



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Classe 08 do Cruzeiro



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023

Brasília – DF, 2023.

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA PARANAGUÁ

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto

LUCIANA JORGE LEITE ARAÚJO

Diretora da Escola Classe 08 do Cruzeiro

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
APRESENTAÇÃO	4
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
3. FUNÇÃO SOCIAL	22
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	23
5. PRINCÍPIOS.....	23
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	27
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	29
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	34
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	54
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	68
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	72
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	79
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	94
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	146
15. REFERÊNCIAS.....	146

APRESENTAÇÃO

Dados de Identificação

MANTENEDORA	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Nome completo da Escola	Escola Classe 08 do Cruzeiro
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço completo	SGAN 607, Projeção D, sala 14, Brasília-DF
Telefone	3901-2296
Data de fundação	31/07/2000, Decreto nº 21.396
Utilidade Pública	Educacional

NOME	ESCOLA CLASSE 08 DO CRUZEIRO
Endereço completo	EAOS 6/8, AE, SN, CEP 70.660-060
Telefone	3901-7791
E-mail	ec08cruz@gmail.com
Localização	Urbana
Coordenação Regional de Ensino	Plano Piloto
Data de criação	1º/03/1983
Turnos de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação Integral de 10 horas e Classe Especial de turno parcial (matutino)
Total de alunos em horário integral	284
Total de alunos de Classe especial com horário parcial	02
Comissão Organizadora do PPP	Danielle Lelis Ferreira, Luciana Jorge Leite Araújo, Equipe de professores da Escola
Instagram	Escolaclasse08cruzeiro
Youtube	https://www.youtube.com/channel/UCFil-waaR-GDmTgfCXoOR6cQ/about

A Equipe da Escola Classe 08 do Cruzeiro apresenta este documento como ferramenta norteadora para se atingir os objetivos e metas propostos no trabalho. A equipe vê a importância de uma escola inclusiva, cidadã, solidária e de qualidade para todas as crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

O trabalho pedagógico realizado na Escola estará em processo de avaliação constante, de maneira que todos os envolvidos no processo educacional possam

opinar e avaliar o ensino oferecido. Isto posto, a presente proposta é um ponto de partida que sofrerá constantes alterações, visando adequá-la ao cotidiano da escola.

Neste ano letivo desenvolveremos o projeto Era uma vez... Uma história todo dia!. Este projeto será nossa meta a ser alcançada dentro dos parâmetros pedagógicos exigidos para uma sociedade mais justa e igualitária através do aprendizado dos nossos alunos, seguindo os parâmetros da Organização Pedagógica para elaboração do PPP – SEEDF e das demais legislações que regem a educação no Distrito Federal.

A equipe de professores, auxiliares da Educação, Direção e todos os segmentos da comunidade escolar assumem o compromisso de implementar as políticas de transformação significativa na estrutura da escola, através dos projetos em execução e de outros que surgirão a partir das demandas do ano letivo. Busca-se, portanto, a reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nas formas de ensinar; aprender a avaliar e desenvolver o currículo. Trabalha-se, ainda, o conhecimento de forma racional, sem deixar de lado as questões socioemocionais, importantes para o desenvolvimento dos alunos, para seu melhor aproveitamento, respeitando as singularidades do desenvolvimento de cada indivíduo, como pessoa humana. A elaboração do presente instrumento deu-se a partir da análise do documento anteriormente elaborado e sua adequação, sendo adequado às demandas surgidas para o ano letivo de 2023.

Em 2018, foi criado um grupo de trabalho, com a finalidade de promover a reescrita do texto e adequação aos norteadores de elaboração do PPP, segundo a Orientação Pedagógica de 2014 e documentos auxiliares, composto por diretora, coordenadora e algumas professoras. Em 2019, o grupo foi reformulado, incluindo a supervisora pedagógica, que trabalhou intensamente na organização do material. E em 2020, a revisão ficou a cargo da equipe gestora, tendo em vista a suspensão das atividades presenciais para adequação do material. Em 2021 esse trabalho manteve-se com a equipe gestora, que buscou adequar as ações desenvolvidas em 2020, cujo processo foi de aprendizagem e ressignificação das práticas pedagógicas no contexto do ensino remoto, para que em 2021 a Organização do Trabalho pedagógico pudesse ser realizada, buscando o alcance de todos os estudantes, tanto daqueles que possuem acesso às tecnologias quanto àqueles que estão apenas no material impresso. Com a retomada do ensino presencial em 2022, a equipe atualizou o presente documento, considerando a necessidade de enfoque no resgate emocional, cognitivo e social dos educandos e comunidade escolar, afetados pela pandemia de COVID-19. Em 2023 continuaremos com ações voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento

global do indivíduo.

Na elaboração deste Projeto Político-Pedagógico contamos com a participação dos estudantes, das famílias e da equipe de servidores através da realização das Coordenações Coletivas temáticas, voltadas para a socialização de informações levantadas pelos diversos segmentos nas conversas informais em sala de aula, palestras e rodas de conversas. Realizamos reuniões com os responsáveis pelos educandos, que permitiram caracterizar um pouco mais os elementos sociais, econômicos, históricos e culturais para realização das demandas da Unidade Escolar.

Realizamos o diagnóstico institucional com as famílias e estudantes através de instrumentos impressos para que pudéssemos mapear a avaliação da comunidade, dos estudantes e dos professores quanto a escola, as práticas pedagógicas e a aprendizagem, para que estes resultados pudessem embasar a construção do nosso PPP, os resultados serão apresentados na seção Diagnóstico da realidade escolar. Quanto a escola que temos e a escola que queremos, construímos nossas metas através de diálogos estabelecidos nas Coordenações Coletivas.

A Escola Classe 08 do Cruzeiro conta com excelente equipe de servidores, todos comprometidos com a educação de qualidade, a saber:

DIRETORA	<ul style="list-style-type: none">• Luciana Jorge Leite Araújo
VICE-DIRETORA	<ul style="list-style-type: none">• Danielle Lelis Ferreira
SECRETARIA	<ul style="list-style-type: none">• Samia Martins Bispo Barbosa – Chefe de Secretaria• Maria Oliveira do Nascimento – Apoio Técnico
SUPERVISORA PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none">• Rosana Cristina Cavalcante Freire
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	<ul style="list-style-type: none">• Admário Cavalcante Pereira (Coordenação do Integral)• Fábio da Silva Nascimento (Coordenação BNCC)
PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none">• Ana Paula Correia De Oliveira (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social)• Andreia Silva Almeida Cardins (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social)• Anne Elise Braga Rosa (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social)• Artur Duarte Carvalho (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa,

	<p>Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Belanízia Pereira De Souza (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Bruna De Oliveira Passos Vital (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Claudenyse Maria Reis Lacerda (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Daniela Dos Santos Faria Pinto (Educação Física – Educação em Movimento) • Deuzeni Felix Dos Santos (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Erica Faria Alves Seixas (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Fabiola Lima Ferreira Das Neves (Projeto Interventivo) • Fatima Ribeiro De Sousa Santos (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Francisca Nubia Bezerra Ferreira (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Janaina Da Costa Freire Cerqueira (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Kleiber Ribeiro Da Silva (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Laura Christina Correa Da Costa (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Marcela Priscila Costa Moraes (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Maria Alves Rolim (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa,
--	--

	<p>Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maria Socorro Siqueira Goncalves (Classe Especial) • Mayara Azevedo Araújo Pereira (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Monica Lucas Germano (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Raphael Magno De Sousa Xavier (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Rosana Lima Dos Santos Alves (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Roselaine Ramalho De Lima (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Shirley Cristina p. M. Frasão (História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Acompanhamento Pedagógico de Matemática, Promoção à Saúde, Psicomotricidade, Formação Pessoal e Social) • Vandelize Higino Dos Santos (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social) • Vitoria Rodrigues Dos Santos (Educação Física - Psicomotricidade) • Vitoria Rodrigues Silvano (Língua Portuguesa, Matemática, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, Promoção à Saúde, Educação Física, Formação Pessoal e Social)
PROFESSORAS READAPTADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Kielly Caetano de Sousa (Apoio à direção e à coordenação pedagógica) • Laiz Garcia Candido (Horta Escolar) • Rosângela Bezerra de Oliveira (Biblioteca) • Thalita Amaral Rodrigues Perdigão (Biblioteca)
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Marinalva Ferreira Barcelos (pedagoga)
ORIENTADOR EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Gracianni Guimarães Nunes
MERENDEIROS	<ul style="list-style-type: none"> • Alessandra Oliveira Lima • Ari Alves Correa • Maria Janete Oliveira dos Santos • Suza Rodrigues de Oliveira

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Rosa Costa Silva • Antônio Firmino Ferreira • Camila Pereira Paulo • Clara de Oliveira Passos • Emilly Lorany Lima Martins Lemos • Erike Cunha Carvalho • Felipe Souza de Araújo • Ivone da Conceição Nascimento • Marinalva Araújo Felipe • Socorro Beserra dos Santos da Costa
VIGILANTES	<ul style="list-style-type: none"> • Erisson Deodato Lima • Luiz Dantas de Lima • Marcos Paulo de Oliveira Medeiros • Maria Helena Pereira Soares
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Aline Chaves Guilherme de Almeida • Amanda Alves Rocha • Ingrid Rosa Pereira da Silva • Islei Vieira Borges • Nadir Santos de Almeida • Rebecca da Cunha Baldanza
MONITOR	<ul style="list-style-type: none"> • Tiago Sousa Pereira

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Histórico da Escola Classe 08 do Cruzeiro

A cerimônia de inauguração da escola contou com a presença de diversas autoridades, entre elas: o Governador do Distrito Federal Sr. José Ornelas de Souza Filho, a Secretária de Educação e Cultura Sra. Eurides Brito da Silva. Estiveram presentes, também, o diretor executivo da Fundação Educacional Sr. Joaldomar Gomes de Almeida e o diretor superintendente da NOVACAP Sr. Getúlio Grees, músicos da Banda da Polícia Militar do DF e pessoas da comunidade da Octogonal, pais e alunos.

A escola foi construída para atender, prioritariamente, a todas as crianças que residem na Área Octogonal Sul. Foi preparada para atender, inicialmente, a 330 alunos de 1ª a 6ª série do 1º grau e 253 alunos do supletivo, mas tem capacidade para atender a 1.400 alunos nos três turnos. Devido à demanda de alunos da comunidade ser pequena, atende a alunos da Estrutural e de outras Regiões Administrativas, cujos pais, mães ou responsáveis prestam serviços nas proximidades.

Com o passar dos anos, a escola passou por várias mudanças, atendendo a Educação Infantil, EJA, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais. Atualmente atende somente com os anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Especial.

No ano de 2013 iniciou o atendimento dos alunos em turno integral de 10 horas, fazendo parte do PROEITI – Programa de Escola Integral em Tempo Integral.

No ano de 2017 passou a fazer parte da Rede Integradora do Integral, que atende aos alunos da Educação Integral no turno matutino na Escola Classe e no outro turno, na Escola Parque 313/314 Sul, perfazendo o total de 10 horas diárias. Esta organização durou até o ano de 2019.

Em meados de setembro de 2019, a equipe gestora da Unidade Escolar foi convocada pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto para reunião de definição da forma de atendimento da Escola para 2020, que deixaria de pertencer à Rede Integradora para tornar-se Escola Integral. Isto posto, a Escola deixou de ser atendida pela Escola Parque 313/314 Sul para oferecer as atividades em 10 horas diárias na própria Unidade. Em continuidade, foram realizadas reuniões com as diversas Unidades da CRE, para o alinhamento das ações necessárias para o funcionamento da Escola em formato de 10 horas. À Escola coube a organização dos espaços, confecção de planilhas de horários e definição de distribuição da grade de atividades das turmas, bem como a recepção da equipe composta por majoritariamente professores novos em Educação Integral. À UNIEB coube o planejamento pedagógico, sugestão de planilhas de horários e oferta de sugestões de planejamentos possíveis dentro da nova realidade. À UNIGEP coube a abertura de carências para a adequação do atendimento dos estudantes em 10 horas diárias. Ao coordenador da CRE coube receber as demandas da Escola para a adequação da parte física da Unidade, bem como buscar melhorias para o melhor funcionamento.

No ano de 2020, estiveram em funcionamento 16 turmas, sendo 14 classes regulares de Anos Iniciais em horário integral de 10 horas e 02 Classes Especiais, estas funcionando em horário parcial. No dia 12/03/2020, foi decretada a suspensão das atividades escolares, devido a pandemia de COVID/19, de acordo com as Portarias nº 64, de 23 de março de 2020 e nº 160, de 09 de abril de 2021. Por meio de decretos, o GDF prorrogou a suspensão. Em 03 de junho de 2020, foi lançado o Plano de Volta às Aulas, com planejamento de aulas não presenciais, por meio da plataforma Google Sala de Aula e retorno remoto dos profissionais às atividades por meio de teletrabalho.

No ano de 2021, as aulas continuaram sendo realizadas de remota com a mediação por tecnologias com o uso da plataforma Google Sala de aula e atividades realizadas com outras ferramentas tecnológicas (jogos, aulas pelo *jamboard*, etc) e o

material impresso para as crianças que não possuem acesso à internet, até o dia 31/07/2021. A escola conta com uma equipe que realiza as buscas ativas e promove a interação entre família-escola em conjunto com os professores. Em 2021, a escola contou com 15 turmas, sendo 13 classes regulares de Anos Iniciais em horário integral de 10 horas e 02 Classes Especiais, estas funcionando em horário parcial.

A partir de 02/08/2021, com o plano de retorno das atividades presenciais a escola passou a orientar suas práticas com base no documento “Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal – ano letivo 2º/2021”.

Iniciamos 2022 com retorno total das 13 turmas na modalidade presencial, com 10 horas de atividade na própria Escola e com 01 Classes Especial no matutino.

Em 2023 temos 12 turmas regulares, com 10 horas de atividade na própria escola e 1 Classe Especial no matutino. Trabalharemos com a Organização Curricular 2023.

1.2 Caracterização física

- uma sala para professores com copa e depósito
- uma sala para coordenadores pedagógicos
- uma sala de apoio à direção e mecanografia
- uma sala da direção
- uma secretaria
- três banheiros para uso dos professores e funcionários
- uma sala da equipe de apoio à aprendizagem
- uma sala de orientação educacional
- uma sala de recursos
- uma sala de vídeo
- um laboratório de informática
- quatorze salas de aula
- duas salas para reforço
- dois pátios cobertos
- uma sala de leitura
- um depósito de materiais
- um refeitório
- duas tendas móveis
- uma horta escolar
- dois quiosques de alvenaria
- uma cozinha com depósito
- uma sala para os auxiliares de educação com estrutura de cozinha
- banheiros femininos para Educação Infantil

- banheiros masculinos para Educação Infantil
- banheiros femininos para Ensino Fundamental
- banheiros masculinos para Ensino Fundamental
- banheiro para alunos com necessidades especiais
- quatro vestiários com chuveiros
- quadra de esportes coberta
- dois parquinhos
- área descoberta para realização de atividades cívicas com mastros

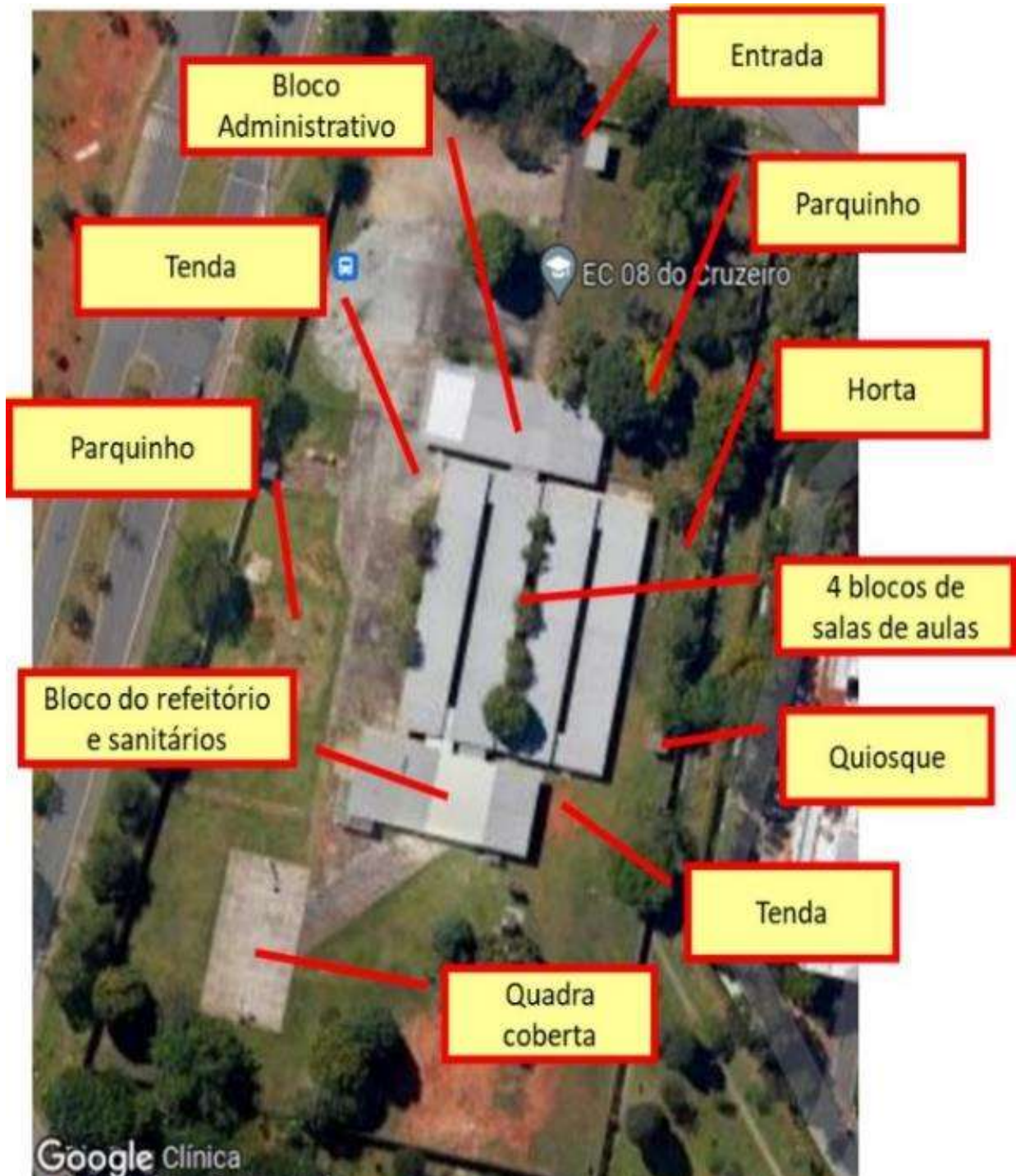


Figura 1: Vista aérea da EC 08 do Cruzeiro

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

2.1 Descrição das características: social, econômica e cultural da comunidade

A comunidade da Escola Classe 08 do Cruzeiro tem como características:

- **Social:** A comunidade escolar é composta por quase metade de famílias residentes na Cidade Estrutural, grande parte destas famílias atendidas por programas sociais dos governos federal e distrital. As outras famílias residem no Entorno, em outras cidades-satélites e na própria RA Sudoeste.
- **Econômica:** A comunidade apresenta perfil econômico de Classes D e E. Esclarecendo, segundo o IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), para a Classe D, são consideradas as famílias que possuem os rendimentos entre dois e quatro salários mínimos (valores entre R\$ 2.090,01 e R\$ 4.180) e as famílias de Classe E são aquelas que possuem os rendimentos de no máximo dois salários mínimos (até R\$ 2.090).
- **Cultural:** A comunidade vê na EC 08 do Cruzeiro um local de apreciação de manifestações culturais. A escola é o local de manifestação dos saberes culturais de cada família. As manifestações culturais das famílias se refletem nos saberes e experiências dos estudantes, enriquecendo a diversidade cultural da escola como um todo. Temos representatividade de todas as regiões brasileiras.

2.2 Recursos didático-metodológicos

A Escola Classe 08 do Cruzeiro tem os seguintes materiais e equipamentos a disposição para o melhor funcionamento: carteiras e cadeiras adequadas aos alunos do Ensino Fundamental, armários, estantes e mesa com cadeira para cada professor.

Existem, também, livros cedidos pelo FNDE para os estudantes, jogos, banners pedagógicos, mapas, globos, brinquedos pedagógicos, televisores, *data-show*, aparelhos de DVD, duplicadores, freezer, geladeiras, copiadora, computadores com impressoras para a parte administrativa, caixa de som amplificada e microfone, computadores no laboratório de informática para uso dos alunos, além de material pedagógico em quantidade suficiente para o atendimento básico dos alunos.

Os materiais e equipamentos serão usados para os fins aos quais se destinam, sendo de responsabilidade de cada usuário a conservação e utilização

adequada. Haverá, também, trabalho constante de conscientização junto aos alunos, professores e servidores sobre o uso adequado e manutenção da Escola.

À medida que houver desgastes ou deterioração, a escola irá adquirir novos produtos ou realizar a manutenção do bem, desde que haja recursos financeiros disponíveis e a utilização dos recursos do PDAF para tal finalidade.

Toda a escola terá como prática o dever de zelar pelos recursos materiais existentes na unidade de ensino. A conservação do patrimônio escolar será objeto de trabalho de conscientização de toda a comunidade escolar.

Atualmente, a Escola Classe 08 do Cruzeiro encontra-se em bom estado de conservação, necessitando, porém de reparos constantes e de trabalhos de manutenção. Este ano, tivemos reparos no piso e murais e pintura das salas de aula e do laboratório de informática.

Apesar de não haver estudantes, servidores ou professores cadeirantes ou com mobilidade reduzida, a escola dispõe de dois banheiros adaptados, rampas de acesso na entrada e rebaixamento no piso que garantem Acessibilidade aos visitantes ou aos usuários que venham a utilizar a escola futuramente.

Quanto à parte pedagógica, após estudo dos diagnósticos iniciais da aprendizagem elaborados pela SEEDF e pelos professores, identificamos que a grande maioria dos alunos possui dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto; dificuldades relacionadas à resolução de problemas e a atividades que envolvam raciocínio lógico; dificuldades no exercício de valores e atitudes (tolerância, solidariedade, respeito, amizade); aceitação de costumes, vícios de linguagem.

2.3 Instrumentos de Avaliação Diagnóstica da realidade escolar

Para realizar a avaliação diagnóstica institucional, a escola elaborou dois instrumentos, que foram utilizados de fevereiro a abril de 2023, por meio de formulário impresso, para famílias e estudantes. Os instrumentos foram os seguintes:

Escola Classe 08 do Cruzeiro, Anshuma

Brasília, 30 de abril de 2022.

Toda a sociedade reconhece a importância da colaboração da família no processo educativo.

Com este questionário pretendemos conhecer o grau de satisfação da família com o ensino que os seus filhos estão recebendo na Escola Classe 08 do Cruzeiro, além da percepção sobre o funcionamento da escola em tempo integral, com 10 horas de atendimento diário.

Solicitamos que o questionário seja respondido de acordo com suas próprias experiências e que as sugestões sejam objetivas e realistas. Lembra-se que buscamos a melhoria contínua da escola e temos aqui uma ótima oportunidade de identificação de áreas de desenvolvimento para o futuro. Por favor, respondam a cada um dos itens utilizando a avaliação abaixo:

Ótimo: Pois superou as expectativas
 Bom: Pois atendeu as expectativas
 Regular: Pois deixou a desejar
 Ruim: Pois não atendeu suas expectativas.

Aspectos	Avaliação				Sugestões
Alimentação					
Aprendizagem dos alunos					
Estrutura física da Escola					
Profissionais da Escola					
Participação da sua família na vida escolar					
Horário de funcionamento da Escola					

Favor depositar este instrumento na caixa na entrada da escola.
Equipe da Escola Classe 08 do Cruzeiro

- **Instrumento de pesquisa diagnóstica para famílias:** cujo objetivo foi de avaliar a percepção das famílias quanto ao atendimento à família na rede educacional, questões socioemocionais e a avaliação da escola.

ESCOLA CLASSE 08 DO CRUZEIRO ANOITURMA

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA

	BOM	REGULAR	RUIM
COMO VOCÊ CONSIDERA NOSSA ESCOLA?			
COMO É A DIREÇÃO DA ESCOLA?			
COMO SÃO SEUS PROFESSORES?			
COMO É O APOIO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL?			
COMO É A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR?			
E A LIMPEZA E HIGIENE GERAL DA ESCOLA?			
COMO É A NOSSA BIBLIOTECA?			
COMO É SEU RELACIONAMENTO COM SEUS COLEGAS?			
COMO É O RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS?			
E COMO É O RELACIONAMENTO ENTRE OS ALUNOS E A DIREÇÃO?			

O QUE PODERÍAMOS FAZER JUNTOS PARA MELHORAR AQUILO QUE VOCÊ MARCOU COMO REGULAR OU RUIM?

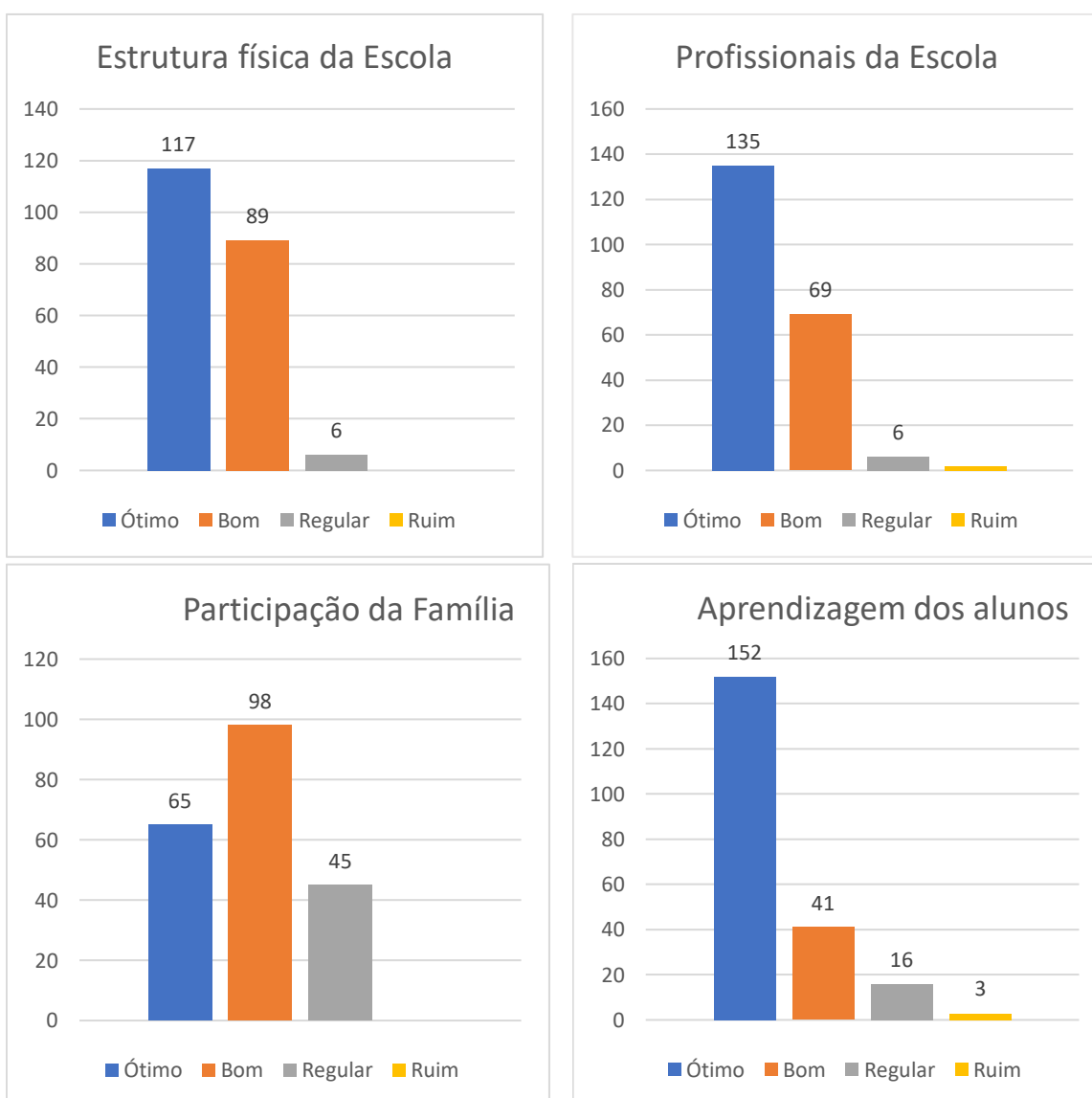
- **Instrumento de pesquisa diagnóstica para estudantes:** cujo objetivo foi

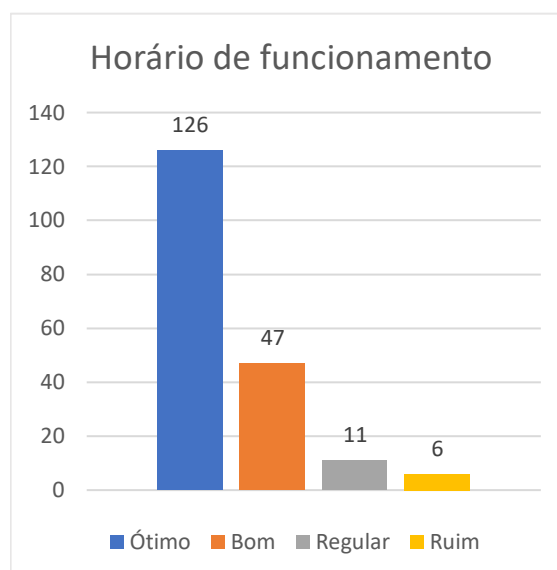
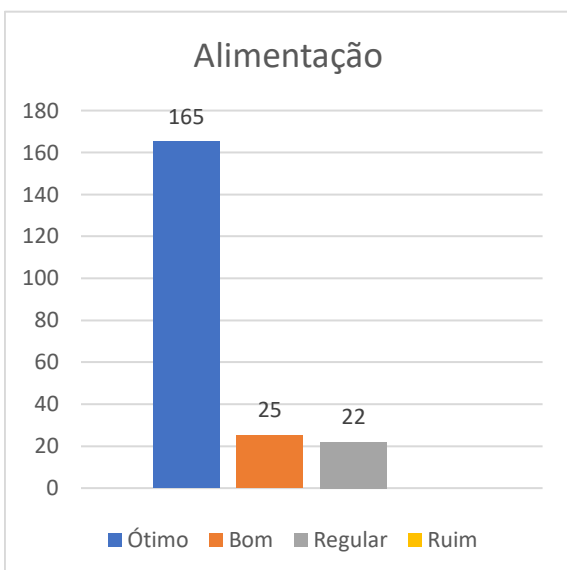
avaliar a percepção dos estudantes de 3º, 4º e 5º anos quanto a questões de infraestrutura da escola, as práticas pedagógicas ofertadas, relacionamento, normas e costumes e às aprendizagens.

I Instrumento aplicado às famílias

O instrumento aplicado às famílias teve um bom retorno, com cerca de 74,67% de respostas. As perguntas foram pautadas em aspectos avaliativos da percepção sobre a estrutura física da escola, profissionais que compõem o corpo docente, alimentação escolar, participação da família na vida escolar dos alunos e o horário de funcionamento da escola.

A seguir, apresentamos a compilação dos principais resultados das pesquisas.

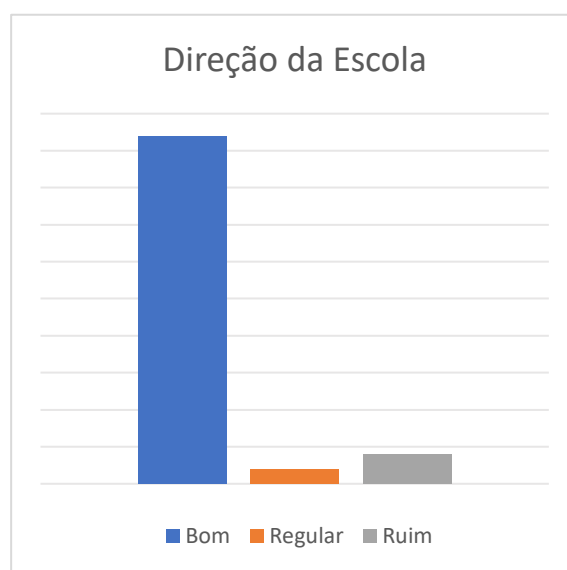
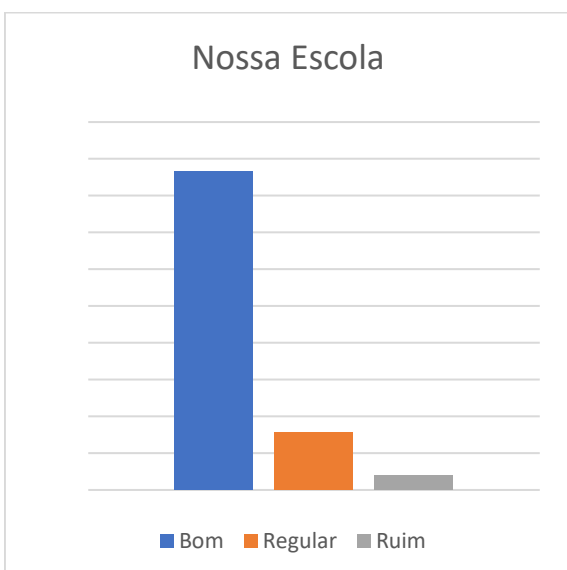


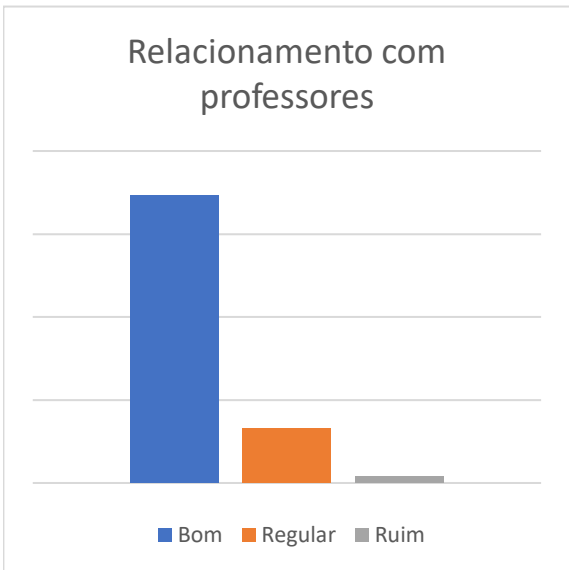
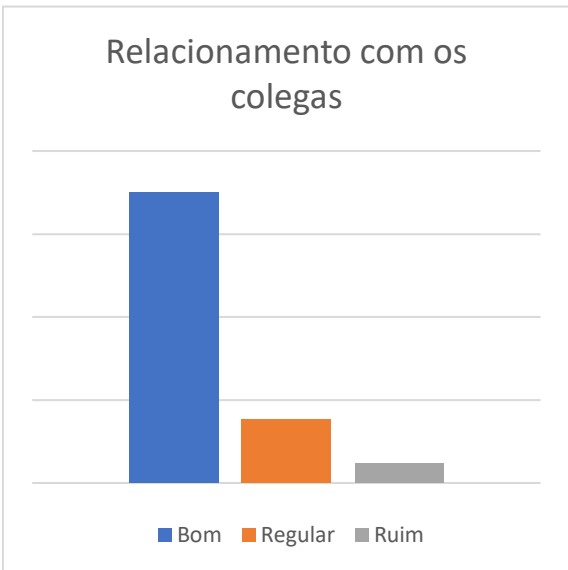
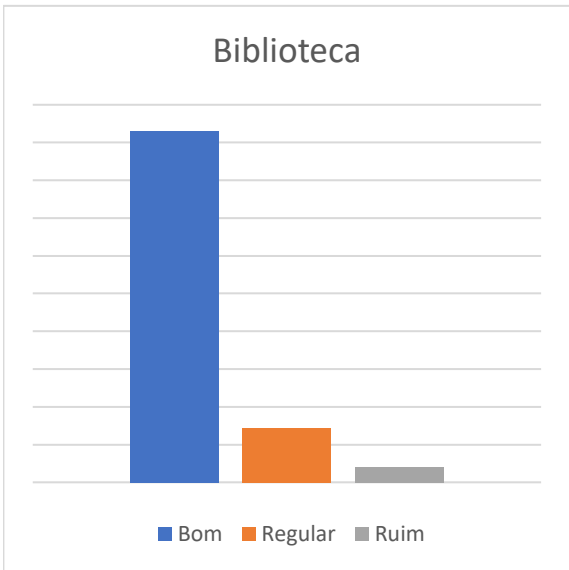
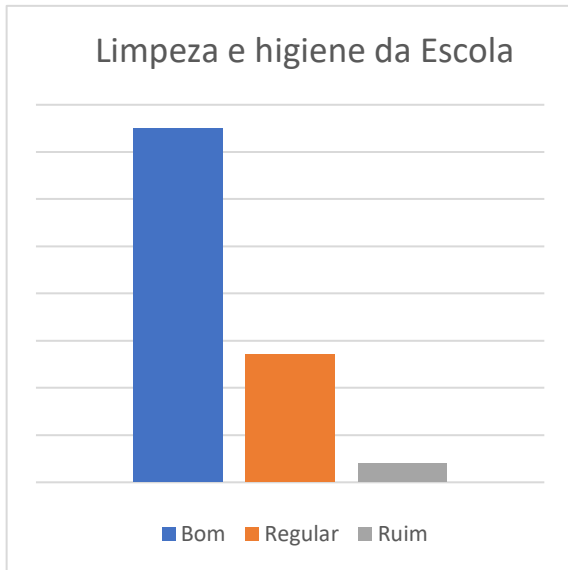
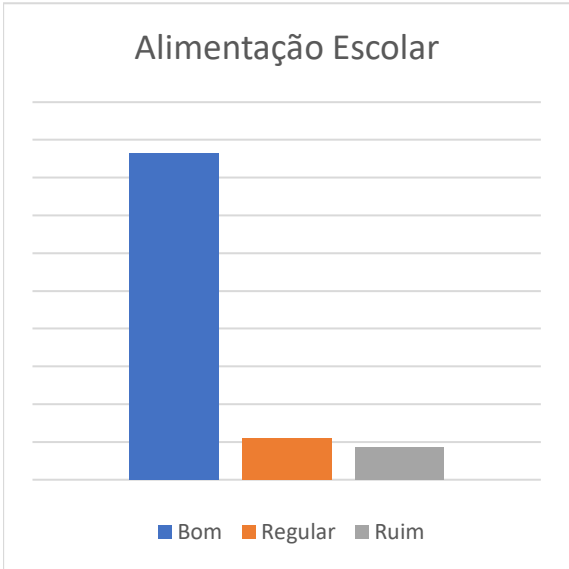
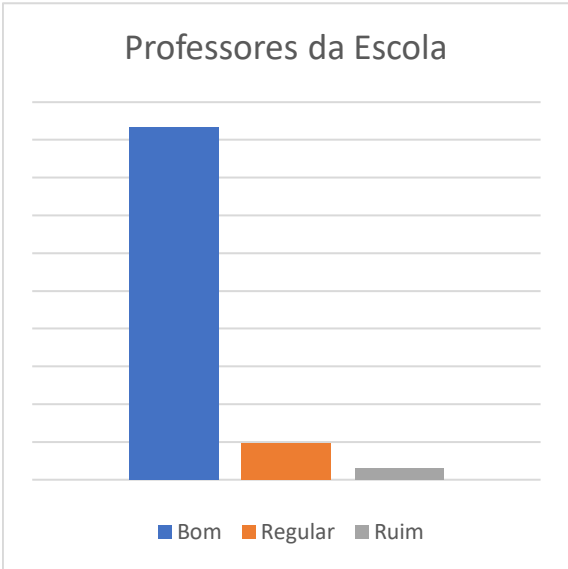


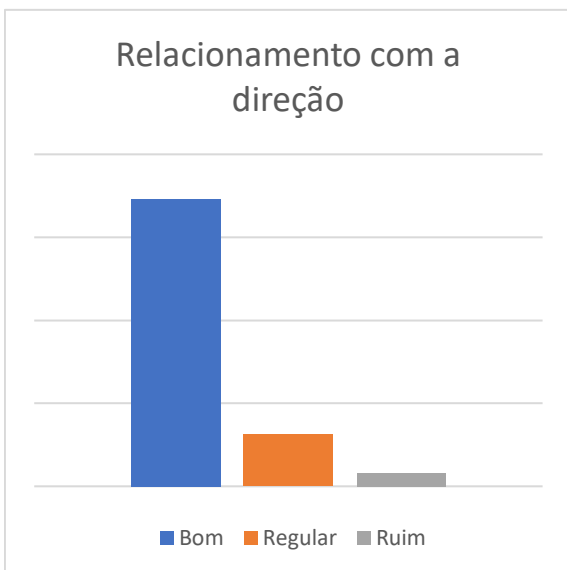
II Instrumento aplicado aos estudantes

O objetivo da aplicação do questionário aos educandos é fazer a avaliação do trabalho da escola, a aplicação do instrumento foi feita em cada uma das turmas, com o questionário impresso. Os estudantes não se identificaram e tiveram liberdade de preencher com sinceridade cada um dos questionamentos.

Enfocamos com atenção especial a percepção das emoções sobre a Escola em si, a estrutura da Escola e os valores e relacionamentos interpessoais, particularmente com os outros colegas, com os docentes e com a equipe gestora.







2.4 Análise dos Índices de Aprendizagem

A partir do 2º bimestre de 2017, foi instituído o SAP (Sistema de Acompanhamento Pedagógico), cujos resultados foram considerados, durante a Semana Pedagógica, bem como o resultado do último IDEB como importantes instrumentos para avaliação do aproveitamento da aprendizagem durante o ano e para planejamento das ações a serem utilizadas para o alcance dos objetivos que têm sido evidenciados pelos estudantes como não alcançados.

A escola teve a nota de IDEB 6,7 em 2019. O índice é considerado bom, se comparado a outras escolas com características semelhantes e reflete o empenho da equipe pedagógica da escola em oferecer um ensino adequado aos estudantes.

Dados do IBED (Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>, acessado em 26/05/2022)

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 08 DO CRUZEIRO	5.0	5.1	5.2	5.5		5.9	5.6	6.7	5.1	5.4	5.8	6.0	6.3	6.5	6.7	6.9

Foram realizadas em 2019, a Prova Diagnóstica para alunos do 4º e 5º anos e a Prova Diagnóstica para alunos do 2º e 4º anos. Os resultados foram utilizados na Semana Pedagógica para que os professores pudessem perceber as dificuldades evidenciadas pelos alunos. Após o conhecimento de todos os resultados disponíveis, foi possível avaliar os aspectos que precisam ser mais bem trabalhados para maior aproveitamento pedagógico dos alunos e planejamento de ações de intervenção. A partir da realização das avaliações, foi detectado que os alunos precisam de maior acompanhamento e de ações que garantam sua aprendizagem quanto a Alfabetização e Raciocínio Lógico Matemático, seja através de atividades diversificadas em sala de aula, reagrupamentos segundo os níveis da psicogênese e projeto interventivo. Após a intensificação de ações de leitura, reagrupamentos, projetos interventivos, o resultado do IDEB 2019 teve uma considerável melhora.

Todas as turmas foram envolvidas em Projeto de Leitura, de acordo com as habilidades de leitura adequadas da turma. Nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização foi realizado reagrupamento semanal, em que os estudantes eram atendidos em pequenos grupos, de acordo com suas habilidades de leitura e escrita. As turmas de 4º e 5º anos, realizaram reagrupamento de leitura e escrita semanalmente.

- Resultados da Avaliação do Acompanhamento das Aprendizagens

4º ANO – FRAGILIDADES

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
D9 - Estabelecer relação entre as partes do texto
D10 - Inferir Informações
Matemática
D3 - Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão

5º ANO – FRAGILIDADES

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc
Matemática
D3 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos
D8 - Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo
D15 - Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens
D20 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória
D7 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg/l/ml

- **Resultado da Prova Diagnóstica**

2º ANO – FRAGILIDADES

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Leitura
D7.1 - Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas e do suporte.
D9.1 - Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual.
D7.3 - Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte).
D8.2 - Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).
Matemática
D1.4 - Comparar ou ordenar números naturais.
D2.1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
D5.3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
D3.1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.

4º ANO – FRAGILIDADES

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles

em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc
D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
Matemática
D8 - Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D9 - Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
D15 - Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D20 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D23 - Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro
D7 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/m/l/ml

Fonte: site <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

3. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 08 do Cruzeiro tem como função social contribuir para o desenvolvimento da criança como ser integral, em seus mais diversos aspectos, complementando e/ou orientando a ação da família e da comunidade, visando a permanência do aluno na escola com qualidade, respeitando-o como um ser em desenvolvimento e oportunizando a aprendizagem de todos. Mais do que apenas oferecer oportunidades iguais, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo, levando em consideração a situação econômica, social e de aprendizagem dos alunos, objetivando a formação de uma consciência voltada para cidadania e transformação do meio em que vive, baseando-se no Currículo em Movimento.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Missão da Escola Classe 08 do Cruzeiro é oferecer ensino de excelência à comunidade e proporcionar aprendizagens significativas, atualizadas e integrais, que preparem alunos competentes, éticos, críticos e participativos.

5. PRINCÍPIOS

5.1 Currículo em Movimento:

Princípios que orientam a prática educativa – LDB:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

5.2 Educação Integral:

Após estudos e discussões das concepções apresentadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2018), consideram-se os seguintes princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal:

- **Integralidade:** a Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. Na EC 08 do Cruzeiro buscamos não reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Buscamos no dia a dia oferecer oportunidades, espaços e tempo variados focando na formação integral das crianças, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, através de projetos coletivos, projetos próprios de cada turma, ações coletivas em ambientes externos e com a participação da comunidade, palestras, reuniões e rodas de conversa.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação. Buscando alcançar este princípio, oferecemos Flagball (parceria com a Federação de Football Americano), Projeto Forças no Esporte (parceria com a Marinha do Brasil), Projeto Parque Educador (parceria com o Parque de Águas Claras), Projeto de apoio à horta escolar (parceria com a EM-BRAPA), atendimento pela Escola da Natureza.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos

problemas reais dos alunos e da comunidade. Os temas transversais perpassam as diferentes disciplinas através do trabalho coletivo desenvolvido na escola, além do trabalho diário desenvolvido pelos dois regentes de cada turma, que desenvolvem atividades complementares e enriquecedoras.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. A equipe da EC 08 do Cruzeiro convida a comunidade a participar dos eventos onde conseguimos manter o afastamento social necessário à prevenção da disseminação e contágio da COVID-19 e outras doenças virais. Estabelecemos também reuniões de pais e mestres regulares, presenciais e virtuais, de modo a criar uma via aberta e acessível de diálogo. Realizamos a avaliação através de formulário impresso enviados aos responsáveis no início e no final do ano letivo para realinharmos o PPP.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. A EC 08 do Cruzeiro busca constante parceria com o comércio local, empresários, instituições públicas e privadas para garantir a ampliação de oportunidades de uso de espaços de aprendizagem externos.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos os envolvidos. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

5.3 Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas:

Tendo em vista o Currículo em Movimento, reconhecendo “a unicidade indissociável entre teoria e a prática” (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, p. 66) considera-se também, a relação de interdependência entre uma e outra. O estudante aprende quando experiencia aquilo que está sendo estudado. Muitas são as pesquisas e seria até impossível discordar que a prática e a ludicidade levam à aprendizagem efetiva.

Os anos iniciais são o ambiente propício e mais favorável para a interdisciplinaridade. Na elaboração dos planejamentos, as professoras já permeiam os conteúdos significativos com atividades de outras áreas de conhecimento. Além dos trabalhos acadêmicos indicarem a possibilidade da interdisciplinaridade, os professores são categóricos em afirmar a riqueza do trabalho elaborado desta forma.

Em face de tamanha experiência que os alunos trazem para a escola, torna-se impossível que o Currículo seja tratado de forma estanque. É necessário haver flexibilização para que os conteúdos sejam tratados no melhor momento possível e que sejam enriquecidos com outros assuntos, que inclusive, não venham a ser previstos na organização curricular. Os estudantes, em sua maioria, residem em áreas distantes do local onde está instalada a escola, o que requer a contextualização constante dos assuntos abordados em sala de aula. Os alunos trazem na sua história de vida e nas suas mais diversas relações externas à escola, muita experiência, que precisa ser valorizada e aproveitada para que o Currículo faça sentido. Diante disso, os profissionais de educação têm a oportunidade de adequar sua prática para o momento ideal de abordar determinados assuntos e conteúdos. Isso possibilita que o estudante seja contemplado em suas especificidades e que a prática em conjunto com outros aprendentes seja enriquecida.

Referenciamos ainda que a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente (Currículo em movimento da Educação Básica - Educação Especial, SEEDF)

5.4 Princípios Orientadores das Práticas Administrativas

Na prática administrativa são considerados os princípios previstos aos Agentes Públicos, presentes na Constituição Federal (Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência) e princípios da Gestão Democrática e também participativa, visando a melhoria do desempenho da escola e do processo ensino-aprendizagem propriamente dito e pela focalização no sujeito, ou seja, na comunidade escolar e nos estudantes.

Um ponto fundamental para que se alcance um ambiente equilibrado e agradável a todos é o **foco no sujeito**; entender as necessidades atuais de cada pessoa, fazer com que ela se torne parte integrante e reconheça seu valor na Escola e buscar meios para que todos: estudantes, professores, servidores e demais colaboradores, possam ter a sensação de pertencimento.

Quanto à gestão financeira, tem sido realizada da maneira mais transparente possível. Todos os documentos comprobatórios de gastos são disponibilizados à comunidade escolar para que assim possam acompanhar a utilização dos recursos financeiros.

Mensalmente, é realizada reunião ordinária com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para definição das prioridades de gastos a serem realizados pela escola e anualmente, será convocada Assembleia Geral Ordinária para análise e aprovação das prestações de contas.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Objetivo Geral:

Construir práticas educativas de qualidade, eficazes administrativa e pedagogicamente e efetivas na utilização de recursos humanos, pedagógicos e financeiros, que contemplem a comunidade escolar em diferentes aspectos, contribuindo para a aprendizagem e tornando cada aluno mais responsável, crítico, feliz e consciente de seu papel na sociedade.

6.2 Objetivos Específicos:

- Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança e seu desenvolvimento integral, estimulando sua curiosidade e seu interesse.

- Proporcionar o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, no aluno em parceria com a ação da família e da comunidade.
- Acolher todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.
- Estabelecer ações de respeito para cada pessoa da comunidade escolar como um ser único, independentemente de gênero, raça, crença e costumes.
- Priorizar o desenvolvimento da boa convivência com as pessoas com deficiência, respeitando suas características pessoais com direitos e deveres.
- Adequar o atendimento educacional a cada portador de necessidades educativas especiais, visando o seu desenvolvimento de suas potencialidades, de modo a conseguir a sua plena integração na escola e na sociedade.
- Estimular as produções lúdicas e artísticas em um clima harmonioso com liberdade de expressão e autonomia.
- Promover a participação dos estudantes e da comunidade escolar nos projetos da escola.
- Estabelecer relações entre o modo de vida característico do aluno em seu grupo social e outros grupos, para construção da identidade e respeito à diversidade cultural.
- Fazer com que o trabalho desenvolvido pela escola seja conhecido pela comunidade.
- Fomentar na comunidade do entorno da escola um olhar de simpatia e confiança pela escola.
- Valorizar os profissionais da escola com ações de boa convivência e bem estar no ambiente de trabalho.
- Contribuir na formação continuada de todos os envolvidos nas atividades da escola: gestão, professores, servidores, monitores, voluntários e familiares dos alunos.
- Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para uma postura sustentável.
- Buscar a melhoria do espaço físico da escola, contribuindo cada vez

mais para o bem estar dos alunos, professores e funcionários.

- Gerir com transparência e lisura os recursos financeiros.
- Incentivar a comunidade escolar a conservar o patrimônio escolar disponível, evitando-se desperdícios e gastos desnecessários com reparos.
- Mobilizar os pais para que contribuam financeiramente com a escola de seu filho de forma a garantir um ambiente agradável e a aquisição de recursos pedagógicos.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O trabalho da Escola baseia-se em documentos norteadores da Secretaria de Estado da Educação – que por sua vez, estão em consonância com os documentos elaborados pelo MEC, bem como com a LDB.

São documentos norteadores:

- O Currículo em Movimento do Distrito Federal, “que é uma referência para as redes de ensino no Distrito Federal, cujos alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo”;
- As Diretrizes Pedagógicas da Avaliação, “que discute concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos que devem constar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano das Unidades Escolares, inclusive das instituições conveniadas com esta Secretaria. São diretrizes que se constituem... suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades”. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comuns aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar

os estudantes por meio da avaliação.

- As Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo, visto que Escola trabalha com a organização curricular para as aprendizagens (o 2º ciclo - Bloco I – 1º ao 3º ano e bloco II – 4º e 5º anos); “cujo ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em tempo Integral, “que tem o objetivo de nortear a organização do trabalho pedagógico junto às Unidades Escolares e aos setores pedagógicos e administrativos. Segundo as **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em tempo Integral nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF, 2018)**, a Educação Integral, enquanto concepção insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2018) fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, nesta tendência pedagógica o currículo escolar considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Com esta proposta é possível valorizar a democratização do acesso à escola pública para todas as classes sociais, tendo suas concepções e práticas discutidas para considerar o atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que compõe a escola pública do DF.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. Busca-se a igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se

com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo.

A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio

do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); e organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia

outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003). Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e aluno “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p.140).

Professor e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (GASPARIN, 2012, p.140).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos) estabelece princípios norteadores que são observados na Unidade Escolar:

- **Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

- **Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios, de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- **Estéticos:** de cultivo de sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. Os objetivos que a Educação busca alcançar, quais sejam, propiciar o desenvolvimento.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Objetivando garantir a unidade curricular, a Escola Classe 08 do Cruzeiro organiza sua proposta curricular a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais.

A EC 08 do Cruzeiro entende que a Educação Integral ofertada, enquanto concepção, insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A escola oferece como parte flexível da Educação Integral, diariamente, **Acompanhamentos Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática** (obrigatórios); **atividades patrimoniais, culturais, artísticas e esportivas** - horta, biblioteca, informática, vídeo, psicomotricidade e PROFESP (prioritários) e **atividades de formação pessoal e social** - no intervalo entre os períodos matutino e vespertino, com finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, no qual estejam previstos o acompanhamento e a orientação para a formação de bons hábitos durante a refeição, o auxílio na higienização, momentos de caráter lúdico, socializador e de descanso (obrigatórias).

Trabalhamos observando os eixos transversais apresentados (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade) e os eixos integradores (Alfabetização/letramentos/ludicidade: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, Ciências Humanas: História e Geografia, Ciências da Natureza e Ensino Religioso). O currículo de Educação Física é desenvolvido por professor específico.

Os temas transversais são trabalhados entremeados ao planejamento curricular e culminam em alguns eventos específicos, como o caso de Educação para diversidade, que tem sua culminância no Dia da Consciência Negra, após trabalhos em sala de aula, entre outros.

Elaboramos nossa proposta buscando contextualizar as aprendizagens e disciplinas com a realidade social, econômica e cultural dos nossos alunos e suas famílias. O trabalho com projetos em sala, busca desenvolver temas do cotidiano considerados relevantes pela comunidade escolar. São feitos levantamentos regulares com os alunos e as famílias sobre necessidades gerais ou específicas. Após coleta de sugestões e dados, realizamos o diagnóstico e buscamos trabalhar o assunto/tema através de adequação de projetos ou subprojetos, em toda a escola, em salas específicas ou mesmo em pequenos grupos.

Buscamos atender aos nossos alunos através do planejamento coletivo, contando com as contribuições efetivas da direção, professores regentes, readaptados, ESV, equipe de serviços especializados, SOE. Após coleta de dados, através de entrevistas, questionários, palestras e rodas de conversa, realizamos a tabulação e análise dos dados, a fim de definir a metodologia a ser aplicada e estratégias de intervenções frente aos resultados encontrados. Necessidades específicas de alunos, das famílias ou das turmas, são acolhidas pelo grupo e tratadas como objeto de interesse de todos os educadores.

Nossos alunos são enturmados em classes comuns, turmas de Integração Inversa ou Classes Especiais conforme suas necessidades e orientações da Estratégia de Matrícula. Sob esse aspecto, a organização curricular está baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental – Anos iniciais e anos finais.

No aspecto pedagógico, é aplicado um teste de sondagem inicial, onde são avaliados os conhecimentos prévios e se avalia o nível da psicogênese, leitura, produção escrita e matemática. A partir daí, são realizadas intervenções de reagrupamento e de reforço escolar com os Educadores Sociais Voluntários. A cada reagrupamento, as atividades realizadas pelos alunos são avaliadas pelos professores, tornando o processo de avaliação contínuo e ininterrupto. Os exercícios são arquivados e permitem o acompanhamento individual do aluno, possibilitando o avanço nos diferentes grupos de reagrupamento.

Comumente, são realizadas intervenções de reforço escolar, oficinas, reagrupamentos, atendimento das equipes especializadas, buscando proporcionar ao aluno a certeza de pertencer a uma escola que o aceita, sem rótulos e preconceitos, e o valoriza, como ser único e especial. Também desenvolvemos ações e estratégias para integração e inclusão dos alunos, integrando a família ao ambiente escolar, resgatando o compromisso dos responsáveis no acompanhamento de cada criança. Buscamos promover uma prática educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, formando cidadãos éticos, comprometidos e ajustados à sociedade a que pertencem.

Temos trabalhado constantemente com a interdisciplinaridade, fazendo com que a interação entre disciplinas em atividades e avaliações tragam para a escola

o reflexo da realidade cotidiana dos alunos, relacionando teoria e prática, buscando sempre o exercício de visão crítica reflexiva da realidade. Os conteúdos são contextualizados, vinculando o assunto aos temas transversais para que ocorra a integração em várias áreas. Na perspectiva de Currículo em Movimento, da SEEDF, propõe-se um currículo que favoreça a discussão da função social da escola e o aligeiramento dos saberes; que busque romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; e que compreenda que a educação é construção coletiva. Com base no princípio da autonomia, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9394/1996) é incumbência da escola e de seus professores (Art. 12 e 13) a construção do Projeto Político-Pedagógico - PPP.

Dentre as formas de organização curricular, as mais frequentes nas escolas brasileiras são denominadas de **regime seriado e regime ciclado**. O regime seriado predominou em nossas escolas do final do século XIX até o início da década de 80 do Século XX, quando passou a ser problematizado por ter seus fundamentos vinculados a uma pedagogia tradicional. A lógica dessa forma de organização curricular é exclusivamente temporal, pois fica estabelecido que determinados conteúdos devam ser aprendidos, indistintamente, por todos os alunos num tempo também determinado. O regime ciclado também é dividido em tempos que costumam variar entre dois e três anos de duração, mas considera as variações evolutivas dos alunos, suas experiências, seu ritmo, sempre procurando compreender e atender cada um em suas diferenças, mas sem perder de vista sua inclusão na sociedade como cidadão de direitos e deveres. É o resultado de uma nova concepção de escola como espaço onde as aprendizagens não se dão apenas a partir de um campo científico, mas, sim, agregando valor formativo a cada um desses ou de outros campos do saber sistematizado.

A escola adota a Organização curricular em ciclos para as aprendizagens (de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar – 2º ciclo – SEEDF, 2014), em razão da legislação atual da SEEDF e em função do olhar pedagógico que a escola define em seu PPP. Essa concepção se concretiza numa forma de organização com a “grade curricular” com tempos, espaços e conteúdos previamente definidos, e na possibilidade de se multiplicarem indefinidamente as oportunidades de aprendizagem e reorganização do currículo, colaborando para a constituição das potencialidades dos alunos, caracterizando as ações da forma de organização for ciclada.

Na Escola temos múltiplas iniciativas entre professores de diferentes anos no sentido de articularem os diferentes campos de saber entre si, com temas contemporâneos, baseados no princípio da interdisciplinaridade. Os professores e as turmas trabalham cooperativamente em vários projetos que envolvem professores, alunos, família e comunidade e onde os alunos e os projetos são avaliados antes, durante e depois das práticas vivenciadas, sem foco na classificação.

Destaca-se ainda a importância da apropriação de atitudes, valores e normas que vão depender de atitudes e conteúdos desenvolvidos e elaborados em consonância com cada eixo temático proposto. As atitudes são expressas através de comportamentos que são determinados por pessoas, fatos, situações e objetos. Os valores são princípios normativos que presidem e regulam o funcionamento das pessoas em qualquer momento.

As normas constituem uma concretização dos valores, sendo regras de conduta que deverão ser respeitadas em determinadas situações.

O professor está atento quando executa seu planejamento para saber o que pretende que a criança aprenda, bem como aquilo que o estudante ou a turma apresenta como curiosidade no momento. Ao adotarmos um currículo aberto e flexível, fica a cargo do professor ou da equipe pedagógica da escola decidir como e quando ensinamos determinados conteúdos, adaptando-os e estabelecendo objetivos para as etapas de Ensino e aprendizagem.

Ao estruturarmos o currículo em âmbito de experiência e eixos de trabalho, estamos considerando e respeitando a criança como um ser social, integral e em franco desenvolvimento. Significa que não podemos limitar as oportunidades de descobertas, que é necessário conhecer nosso aluno verdadeiramente, para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, procurando não fazer por ela, mas auxiliá-la a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo. Enfim, é deixá-la ser criança.

Valorizamos a frequência a outras fontes de apropriação de conhecimentos, tais como visitas orientadas a exposições, aulas-passeio, museus, teatros, etc.

Criamos condições para que nossos alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais políticas e culturais, atendendo

aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

8.1 Organização Curricular

1º ano		
Língua Portuguesa		
<p style="text-align: center;">ORALIDADE - O</p> <p>O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p>O3. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p style="text-align: center;">LEITURA E ESCUTA - LE</p> <p>LE1. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>LE3. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intencionalidade presente em textos.</p> <p>LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.</p> <p>LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p>LE7. Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p>LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p>LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS</p> <p>ALS1. Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.</p> <p>ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>ALS4. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.</p> <p>ALS5. Identificar rimas e alterações em diferentes gêneros.</p> <p>ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p>ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>
<p style="text-align: center;">ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT</p> <p>EPT1. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>EPT3. Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. *</p> <p>EPT4. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>EPT5. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.</p> <p>EPT6. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>		

Arte		
<p style="text-align: center;">ARTES VISUAIS - AV</p> <p>AV1. Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>AV2. Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p>AV3. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.</p> <p>AV4. Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p>AV5. Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.</p> <p>AV6. Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.</p>	<p style="text-align: center;">DANÇA - D</p> <p>Contextos e práticas</p> <p>D1. Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>D2. Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <p>D3. Experimentar ações corporais.</p> <p>D4. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.</p> <p>D4. Vivenciar percursos espaciais variados.</p> <p>D5. Experimentar variações de tempo do movimento.</p> <p>Processos de Criação</p> <p>D6. Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.</p> <p>D7. Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.</p>	<p style="text-align: center;">MÚSICA - M</p> <p>M1. Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do conteúdo do estudante, seja de familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <p>M2. Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação do repertório.</p> <p>M3. Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.</p> <p>M4. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <p>M5. Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.</p> <p>M5. Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.</p> <p>M7. Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandeiros, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, alcoxé, claves, tambores, bumbô, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <p>M8. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.</p>
<p style="text-align: center;">TEATRO - T</p> <p>T1. Exercitar a criatividade por meio de faz de conta e imitação utilizando o corpo.</p> <p>T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e composições.</p> <p>T3. Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <p>T4. Interpretar narrativas infantis.</p> <p>T5. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.</p> <p>T6. Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.</p>		

Educação Física

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

- BJ1.** Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.
- BJ2.** Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos.
- BJ3.** Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.
- BJ4.** Participar de situações-problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- BJ5.** Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.
- BJ6.** Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.

Matemática

NÚMEROS - N

- N1.** Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.
- N2.** Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.
- N3.** Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, material da sala de aula, entre outros.
- N4.** Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.
- N5.** Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a sua numeração a que se refere.
- N6.** Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).
- N7.** Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contado refere-se à quantidade de objetos da coleção (Karré).
- N8.** Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.
- N9.** Compreender a relação entre símbolo e quantidade e correlação e cardinalidade.
- N10.** Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até dois ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
- N11.** Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor de um algarismo corresponde à posição que ele ocupa.
- N12.** Comparar e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.

NÚMEROS - N

- N13.** Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.
- N14.** Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).
- N15.** Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.
- N16.** Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.
- N17.** Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.
- N18.** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com as significações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- N19.** Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.
- N20.** Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.
- N21.** Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo os diferentes ideias por meio de registros pictóricos, ouais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

- PE1.** Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.
- PE2.** Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e umívoco de até cinco elementos, com ou sem uso de material manipulável ou desenhos.

GEOMETRIA - GEO

- GEO1.** Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.
- GEO2.** Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.
- GEO3.** Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.
- GEO4.** Responder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
- GEO5.** Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cubo, cilindro, esfera e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.
- GEO6.** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

- PA1.** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
- PA2.** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

- GM1.** Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- GM2.** Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/arbitrárias.
- GM3.** Comparar comprimentos, capacidades ou massas.
- GM4.** Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.
- GM5.** Identificar instrumentos mais usuais de medidas e suas significações nos contextos sociais (balança, tacho de amo, metro/fitas...).
- GM6.** Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.
- GM7.** Revelar em linguagem verbal ou não verbal seqüência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
- GM8.** Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
- GM9.** Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.
- GM10.** Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atributos lúdicos.

Ciências da Natureza

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.

ME2. Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.

ME3. Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.

VE2. Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.

VE3. Identificar as "sujas" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.

VE4. Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.

VE5. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.

VE6. Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

TU2. Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.

TU3. Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.

Ciências Humanas

GEOGRAFIA - G

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.

G2. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.

G3. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.

G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.

G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.

G6. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.

GEOGRAFIA - G

G7. Desenvolver noções de localização espacial e orientação.

G8. Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.

G9. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.

G10. Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.

HISTÓRIA - H

H0. Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

H1. Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.

H2. Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.

H3. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

H4. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

H5. Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.

H6. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Língua Portuguesa

ORALIDADE - O	ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT	LEITURA E ESCUTA - LE	LEITURA E ESCUTA - LE
<p>O1. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>O2. Descobrir temas de textos lidos que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p>O3. Identificar a função de determinados palavras: verbos (como ações) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>EPT1. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>EPT2. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>EPT3. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente, com ou sem auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p>EPT4. Identificar diferentes suportes textuais.</p> <p>EPT5. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p>EPT6. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>EPT7. Compreender a organização do texto em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>EPT8. Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coesão, coesão, pontuação, transição, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	<p>LE1. Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção do sentido e compreensão do tema/assunto.</p> <p>LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <p>LE3. Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>LE4. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <p>LE5. Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>LE6. Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>LE7. Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.</p> <p>LE8. Retonar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.</p> <p>LE9. Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p>LE10. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>LE11. Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>LE12. Reconhecer a especificidade do texto literário, lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p>LE13. Reconhecer a especificidade da autora, a relação intrínseca entre autor e obra.</p> <p>LE14. Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participam coletivamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÓTICA - ALS</p> <p>ALS1. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>ALS2. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.</p> <p>ALS3. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>ALS4. Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>ALS5. Compreender que todos os sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>ALS6. Criar rimas e alterações em diferentes gêneros.</p> <p>ALS7. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>ALS8. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p>ALS9. Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certas sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>ALS10. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>ALS11. Analisar na leitura e empregar na produção textual a regentação adequada das palavras.</p>			

Arte

MÚSICA - M	DANÇA - D	ARTES VISUAIS - AV
<p>M1. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.</p> <p>M2. Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.</p> <p>M3. Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <p>M4. Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.</p> <p>M5. Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.</p> <p>M6. Criar códigos próprios para representação sonora.</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>D1. Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>D2. Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <p>D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.</p> <p>D4. Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinestesia).</p> <p>D5. Conhecer e experimentar elementos do espaço.</p> <p>D6. Combinar percursos espaciais variados.</p> <p>D7. Combinar variações do tempo dos movimentos.</p> <p>Processos de Criação</p> <p>D8. Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.</p> <p>D9. Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.</p>	<p>AV1. Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>AV2. Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p>AV3. Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <p>AV4. Experimentar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <p>AV6. Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
<p>TEATRO - T</p> <p>T1. Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.</p> <p>T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.</p> <p>T3. Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p> <p>T4. Produzir e encenar pequenas peças teatrais.</p> <p>T5. Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.</p> <p>T6. Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.</p>		

Educação Física

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

- BJ1.** Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.
- BJ2.** Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.
- BJ3.** Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.
- BJ4.** Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- BJ5.** Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.
- BJ6.** Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

- DARE1.** Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

- CSC1.** Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.

Matemática

NÚMEROS - N

- N1.** Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.
- N2.** Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).
- N3.** Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zereamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.
- N4.** Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formação de hipóteses sobre a grandezas numéricas pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
- N5.** Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
- N6.** Comparar e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.
- N7.** Estruturar a nomenclatura centena.
- N8.** Realizar contagens de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 e 10 em 10 (a partir das contagens de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no máximo 999).
- N9.** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando os diferentes ideos da adição por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

NÚMEROS - N

- N10.** Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando os diferentes ideos da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.
- N11.** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
- N12.** Reconhecer e aplicar diferentes ideos de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.
- N13.** Compreender e aplicar diferentes ideos de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- N14.** Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideos por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

- PE1.** Ler, interpretar e fazer uso das inferências em diversas situações e em diferentes configurações (gráficos, tabelas, áudios, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.
- PE2.** Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

- GM1.** Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- GM2.** Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).
- GM3.** Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
- GM4.** Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
- GM5.** Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.
- GM6.** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda.
- GM7.** Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, trimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.
- GM8.** Reconhecer círculos e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.
- GM9.** Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.

GEOMETRIA - GEO

- GEO1.** Percorrer o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.
- GEO2.** Localizar-se e orientar-se no espaço próprio, determinando pontos e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.
- GEO3.** Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- GEO4.** Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
- GEO5.** Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.
- GEO6.** Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
- GEO7.** Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
- GEO8.** Analisar, comparar, construir e visualizar os valores entre moedas e cédulas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

- PA1.** Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
- PA2.** Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recorrentes, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
- PA3.** Descrever os elementos essenciais em seqüências repetitivas e em seqüências recorrentes de números naturais, objetos ou figuras.

Ciências da Natureza

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).

ME2. Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.

ME3. Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.

ME4. Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade, etc.

ME5. Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.

ME6. Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.

VE2. Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.

VE3. Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.

VE4. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.

VE5. Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE6. Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.

VE7. Entender a importância da água para a vida no Planeta.

VE8. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.

VE9. Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.

TU2. Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras e metálicas etc.) ordenando as que apresentam mais brilho e as que sofrem maiores variações de temperatura.

TU3. Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.

Ciências Humanas

GEOGRAFIA - G

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.

G2. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.

G3. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.

G4. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.

G5. Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.

G6. Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.

G7. Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.

G8. Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

HISTÓRIA - H

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias

H1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

H2. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeito histórico.

H3. Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

H4. Compreender o sentido da identidade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.

H5. Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.

H6. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

HISTÓRIA - H

H7. Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).

H8. Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

H9. Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

H10. Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.

H11. Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

Língua Portuguesa

ORALIDADE - O	LEITURA E ESCUTA - LE	LEITURA E ESCUTA - LE	ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT
<p>O1. Corresponder característico da comunicação espontânea presencial, repetindo os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>O2. Reconstruir contos de fadas, lendas que contêm a trama que se sabe de memória.</p> <p>O3. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> <p>O4. Participar de situações de produção oral em diferentes gêneros: diálogo, entrevista, exposição, relato de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descobrir.</p> <p>O5. Identificar os elementos filares regidos adequando-os à situação comunicativa.</p>	<p>LE1. Corresponder diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do interlocutor.</p> <p>LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e compreendendo estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <p>LE3. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o contexto de utilização.</p> <p>LE4. Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.</p> <p>LE6. Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.</p> <p>LE7. Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas realizadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.</p> <p>LE8. Vivenciar por meio da literatura o mundo da fantasia e da imaginação.</p> <p>LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p>	<p>LE5. Reconhecer alguns tipos textuais (narrativa, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.</p> <p>LE10. Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p>LE11. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p> <p>LE12. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p> <p>LE13. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p> <p>LE14. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produz e a quem se destinam.</p>	<p>EPT1. Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>EPT2. Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir do assunto significativo e contextualizado.</p> <p>EPT4. Produzir textos escritos – coletivos e individualmente, com ou sem auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p>EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.</p> <p>EPT6. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p>EPT7. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>EPT8. Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>EPT9. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coesão, coesão, pontuação, variação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÔTICA - ALS			
<p>ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.</p> <p>ALS2. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>ALS5. Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.</p> <p>ALS6. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, R, T, D, F, V).</p> <p>ALS7. Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>ALS9. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>			

Arte

ARTES VISUAIS - AV	TEATRO - T	DANÇA - D	MÚSICA - M
<p>AV1. Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>AV2. Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <p>AV3. Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos padrões de conhecimento e observação da natureza.</p> <p>AV4. Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.</p> <p>AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <p>AV6. Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.</p>	<p>T1. Expressar-se ceticamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.</p> <p>T2. Dramatizar cenas explorando desde a totalidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>T3. Usar os elementos teatrais nas produções cênicas.</p> <p>T4. Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p> <p>T5. Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.</p> <p>T6. Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do cotidiano do estudante seja ele familiar, da comunidade ou da escola.</p> <p>D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>D3. Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.</p> <p>D4. Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.</p> <p>D5. Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.</p> <p>D6. Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.</p> <p>D7. Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.</p> <p>D8. Comparar diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.</p> <p>Processos de Criação</p> <p>D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.</p> <p>D10. Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.</p>	<p>M1. Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/textos musicais de seu cotidiano, reconhecendo sua diversidade cultural.</p> <p>M2. Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, falas, canto e relato de histórias, nas atividades em sala, no geral.</p> <p>M3. Relacionar o silêncio com as experiências sensoriais como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, bem no silêncio.</p> <p>M4. Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.</p> <p>M5. Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pais e professores para habilidades musicais escolares.</p>

Educação Física

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

- BJ1.** Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.
- BJ2.** Aperfeiçoar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.
- BJ3.** Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.
- BJ4.** Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- BJ5.** Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.
- BJ6.** Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Aperfeiçoar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.

Matemática

NÚMEROS - N

- N1.** Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.
- N2.** Conhecer a contagem de coleções e/ou eventos.
- N3.** Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
- N4.** Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.
- N5.** Compreender a identificação da quantidade de algarismos e de posição por eles ocupados.
- N6.** Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.
- N7.** Introduzir a nomenclatura milhar.
- N8.** Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), hipótese sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e/ou da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no máximo 9999).
- N9.** Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
- N10.** Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- N11.** Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.
- N12.** Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- N13.** Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
- N14.** Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando inteiros ou material manipulável.

NÚMEROS - N

- N14.** Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão: na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
- N15.** Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias situadas de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.
- N16.** Compreender em contexto cotidiano ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.
- N17.** Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.
- N18.** Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quarto e décimos, utilizando representações não convencionais.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

- PE1.** Resolver problemas cujo dado está apresentado em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
- PE2.** Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outros meios (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).
- PE3.** Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
- PE4.** Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

GEOMETRIA - GEO

- GE01.** Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.
- GE02.** Descrever e representar, por meio de esboços de traços ou utilizando croqui e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
- GE03.** Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- GE04.** Relacionar diferentes pontos de referência para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.
- GE05.** Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.
- GE06.** Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (pirâmide, retos, prismas, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
- GE07.** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
- GE08.** Formular composição e análise de figuras em malhas quadradas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.
- GE09.** Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras bidimensionais.
- GE10.** Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

- GM1.** Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- GM2.** Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em tarefas de rotinas e situações, entre outros.
- GM3.** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.
- GM4.** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
- GM5.** Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e volume em situações do cotidiano e inseridas em problemas contextualizados.
- GM6.** Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de figuras de objetos de figuras planas ou de disquetes.
- GM7.** Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanhos.
- GM8.** Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (anoitecer/gemológico).
- GM9.** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
- GM10.** Reconhecer células e medidas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.
- GM11.** Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema financeiro em situações do cotidiano, venda e troca.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

- PA1.** Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.
- PA2.** Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.
- PA3.** Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Ciências da Natureza

MATÉRIA E ENERGIA - ME

- ME1.** Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.
- ME2.** Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.
- ME3.** Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.
- ME4.** Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

- VE1.** Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.
- VE2.** Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.
- VE3.** Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.
- VE4.** Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.

TERRA E UNIVERSO - TU

- TU1.** Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observe como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.
- TU2.** Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.
- TU3.** Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.
- TU4.** Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.
- TU5.** Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.
- TU6.** Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento, proteção de nascentes, rotação de culturas agrícolas, adubação e plantio direto.

Ciências Humanas

GEOGRAFIA - G

- G1.** Entender, propor e respeitar regras de convivência nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.
- G2.** Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.
- G3.** Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.
- G4.** Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.
- G5.** Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.
- G6.** Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.
- G7.** Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.

HISTÓRIA - H

Eu e o nós: vivências no espaço público e privado

- H1.** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.
- H2.** Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- H3.** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade na região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- H4.** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
- H5.** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- H6.** Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.

HISTÓRIA - H

- H7.** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.
- H8.** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
- H9.** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
- H10.** Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.
- H11.** Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.
- H12.** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
- H13.** Identificar mudanças que ocorreram em suas profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

Língua Portuguesa

ORALIDADE - O

- O1. Reconhecer os diversos gêneros regionais adequando-os a situações comunicativas.
- O2. Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, prosódico, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- O3. Discutir temas em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relato de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
- O5. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, on-line ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/temática do texto.
- O6. Recitar e expor textos estudados em apresentações, festas culturais, espetáculos ou em outras atividades.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÍOTICA - ALS

- ALS1. Reconhecer regularidades e irregularidades morfológicas aplicadas em produção de texto.
- ALS2. Reconhecer indicadores que permitem situar a cadeia conotativa: localizados (tempo, tempo verbal) e advérbios etc.
- ALS3. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, levando em conta a adequação quanto a vocabulário e gramática.
- ALS4. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão da cultura e como instrumento para planejar e realizar ações concretas em diversas situações comunicativas.
- ALS5. Conhecer significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- ALS6. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.
- ALS7. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
- ALS8. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (ônimos).

LEITURA E ESCRITA - LE

- LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- LE2. Adequar procedimentos de leitura (planejar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
- LE3. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- LE4. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
- LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
- LE6. Buscar pistas textuais, inferenciais e contextuais para ler mais rapidamente (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- LE7. Destacar no texto elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
- LE8. Construir a compreensão global do texto lido, utilizando o inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- LE9. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (literariedade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- LE10. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.
- LE11. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- LE12. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE13. Perceber que textos literários manifestam desejo, humano, e incluem o desejo de expressar-se.
- LE14. Descrever e valorizar obras discursivas da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- LE15. Perceber no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.).
- LE16. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

- EPT1. Flairar a escrita do texto considerando o texto central, o gênero textual e os possíveis destinatários/interlocutores.
- EPT2. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero: convite), informar (gênero: carta, bilhete, notícia, etc.) instruir (gênero: receita, regra de jogo, etc.).
- EPT3. Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma lista, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).
- EPT4. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna elementos muito típicos: textual: narração, descrição, argumentação, instrução, relato e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.
- EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos estruturais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- EPT7. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- EPT8. Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, considerando significados a partir do código escrito e seu contexto.
- EPT9. Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- EPT10. Reconhecer diferença entre organização de textos em estruturas abertas e em frases com uso do parágrafo.
- EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, margem e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido global do texto.

Arte

ARTES VISUAIS - AV

- AV1. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.
- AV2. Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
- AV3. Pesquisar e conhecer história dos sucessos protagonizados na arte da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volumes, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linha) com a Arquitetura.
- AV4. Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.
- AV5. Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição a curiosidade e a feasibility.
- AV6. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção do vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

TEATRO - T

- T1. Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.
- T2. Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.
- T3. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.
- T4. Criar e exercitar novas formas de linguagem corporal e cênica a partir do circo (palhaçada/clovvigor mais da definição de um personagem).

DANÇA - D

Conteúdos e práticas

- D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.
- D2. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.

Elementos da Linguagem

- D3. Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.
- D4. Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.
- D5. Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.
- D6. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.
- D7. Combinar variações de tempo dos movimentos.

Processos de Criação

- D8. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.
- D9. Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.

MÚSICA - M

- M1. Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.
- M2. Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.
- M3. Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.

Educação Física

BRINCADEIRAS E JOGOS - B3

B31. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.

B32. Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

B33. Experimentar movimentos psico motores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

B34. Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.

Matemática

NÚMEROS - N

N1. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.

N2. Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adição e subtrações, por potenciais de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

N3. Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numérica.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmo.

N6. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.

N7. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

N8. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N9. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N10. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

N11. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N12. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N13. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N14. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quarto e décimos, utilizando representações não convencionais.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

PA2. Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

PA3. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.

PA4. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

PA5. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mas não usuais.

GM2. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

GM3. Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal ou fração.

GM4. Interpretar textos que contêm informações que envolvam medidas.

GM5. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{8}$ (1/8 Metro = 50 cm; 1 L = 250 mL).

GM6. Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.

GM7. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

GM8. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

GM9. Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Identificar localização e trajetórias representadas por meio de mapas.

GEO2. Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadradas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como frente e esquerda, mudança de direção e sentido, observação, movimento, pontos e perpendicularidade.

GEO3. Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.

GEO4. Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-las.

GEO5. Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

GEO6. Reconhecer ângulos como notação e deslocamento (ugar 40° , 90° , 100° , 360°).

GEO7. Definir sentido de sentido em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-lo na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadradas e de softwares de geometria.

GEO8. Construir e interpretar maquetes.

GEO9. Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.

GEO10. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulo, quadrilátero (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadrada ou material concreto.

GEO11. Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindro, cone, pirâmide, paralelepípedo e cubo.

GEO12. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registrados por meio de tabelas e gráficos.

PE2. Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

PE3. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

PE4. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

PE5. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

PE6. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Ciências da Natureza

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (colar com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água, etc.).

ME2. Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.

ME3. Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Selecionar um boma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a relação entre essa fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.

VE2. Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.

VE3. Desprezar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nos ciclos alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.

VE4. Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.

VE5. Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.

VE6. Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos avaliados por micro-registros.

VE7. Investigar os fatores de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Observar as posições do sistema e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.

TU2. Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidos por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.

TU3. Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.

TU4. Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.

TU5. Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.

TU6. Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.

TU7. Utilizar simulação dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

Ciências Humanas

GEOGRAFIA - G

G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.

G2. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.

G3. Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.

G4. Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.

G5. Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.

G6. Reconhecer a história e a criação das Regiões Administrativas do Distrito Federal, em especial as especificidades da Região Administrativa em que o estudante está inserido.

G7. Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.

G8. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H1. Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

H2. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

H3. Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

H4. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H10. Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.

H11. Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.

H12. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.

H13. Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.

H14. Diferenciar refugiados, imigrantes e exilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.

H15. Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

H16. Reconhecer as Matrizes Brasileiras.

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H5. Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

H6. Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

H7. Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

H8. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de vários linguagens, principalmente aqueles instituídos pela historiografia, utilizando referências físicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.

H9. Compreender a importância dos cantos no processo de edificação e formação da cidade conferindo as grandes ações e obras realizadas por eles.

Língua Portuguesa

ORALIDADE - O

- O1. Compreender as diversas falas regionais adaptando-as a situações comunicativas.
- O2. Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, prosódia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- O3. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- O4. Estabelecer com o aluno de escutas ativas as argúas comunicativas.
- O5. Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte contemporâneas.
- O6. Planejar e produzir textos paratextuais e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e a temático-subjetividade do texto.
- O7. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- O8. Relatar e expor temas estudados em apresentações, livros culturais, exposições ou em outras atividades.
- O9. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas dos personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA - ALS

- ALS1. Compreender significados e imbricamentos ortográficos aplicados em produção de texto.
- ALS2. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.
- ALS3. Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (indelegação).
- ALS4. Estabelecer relações entre normas ortográficas e uso na fala e na escrita.
- ALS5. Aplicar conhecimentos morfológicos na leitura e escrita.
- ALS6. Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
- ALS7. Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.
- ALS8. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- ALS9. Reconstruir significado a partir do texto escrito e seu contexto.
- ALS10. Consultar dicionários, enciclopédias e granddicos sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.
- ALS11. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
- ALS12. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

LEITURA E ESCRITA - LE

- LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- LE2. Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narrativo, descritivo, argumentativo, injetivo, exposição e instrução.
- LE3. Empregar recursos expressivos (vítas, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- LE4. Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nos entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- LE5. Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- LE6. Desenvolver a compreensão global do texto lido, utilizando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- LE7. Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de rubrica suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- LE8. Compreender a especificidade do texto literário lido com seus elementos estéticos e discursivos.

LEITURA E ESCRITA - LE

- LE9. Compreender a especificidade do autor, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE10. Descrever que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de superação.
- LE11. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- LE12. Decodificar no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.).
- LE13. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos recursos artísticos narrativos.
- LE14. Mover-se na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

- EPT1. Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/ finalidades, circunstâncias/discursos e o contexto de circulação.
- EPT2. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narrativo, descritivo, argumentativo, injetivo, relato e exposição com necessidade de classificação pelo tipo.
- EPT3. Planejar e produzir textos paratextuais e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e a temático-subjetividade do texto.
- EPT4. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- EPT5. Releer, revisar e reescrever textos produzidos considerando em seu mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (levando em conta) sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.
- EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- EPT7. Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
- EPT8. Priorizar o morfologia do parágrafo em situações de uso da escrita, considerando significados a partir do código escrito e seu contexto.
- EPT9. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.
- EPT10. Compreender diferenças entre organização de textos em subtextos e em prosa com uso de parágrafos.
- EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando como foi pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

Arte

DANÇA - D

- Contextos e práticas**
- D1. Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.
- D2. Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matizes indígenas, africanas e europeias.
- D3. Explorar jogos eletrônicos de dança.

Elementos da Linguagem

- D4. Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.
- D5. Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matizes culturais brasileiras.
- D6. Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.

Processos de Criação

- D7. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.
- D8. Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.
- D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

MÚSICA - M

- M1. Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.
- M2. Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversos fontes sonoras.
- M3. Selecionar intencionalmente os elementos constituintes da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, ternura, calma, dentre outras).
- M4. Executar livremente canções e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.
- M5. Participar de festivais de curtas e vídeos.

ARTES VISUAIS - AV

- AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.
- AV2. Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.
- AV3. Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.
- AV4. Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proposições.
- AV5. Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.
- AV6. Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.

TEATRO - T

- T1. Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.
- T2. Corporificar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.
- T3. Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.
- T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).
- T5. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.
- T6. Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.

Educação Física

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.

BJ2. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.

BJ3. Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

BJ4. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidades motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.

ELG2. Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gesto) das danças de contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Pesquisar e avaliar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

Matemática

NÚMEROS - N

N1. Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.

N2. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas, de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

N3. Comparar e representar números na reta numérica.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N6. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar decimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N7. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N8. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

N9. Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

N10. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

N11. Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

NÚMEROS - N

N12. Compor e decompor número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.

N10. Estabelecer relação de equivalência entre frações.

N11. Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

N12. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte todo e fração de quantidade) no contexto social.

N13. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

N14. Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

N15. Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

N16. Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.

N17. Identificar frações equivalentes.

N18. Promover o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Matemática

GEOMETRIA - GEO

- GEO1.** Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
- GEO2.** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, cálculos em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- GEO3.** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (2º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giro.
- GEO4.** Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadradas.
- GEO5.** Identificar semelhanças e diferenças entre polédros (pirâmide, prismas e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes entre si.
- GEO6.** Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos, quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadrada ou material concreto.
- GEO7.** Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.
- GEO8.** Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.
- GEO9.** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.
- GEO10.** Representar locais, espaços e edificações por meio de mapas, utilizando pontos, linhas, círculos e cores.

GEOMETRIA - GEO

- GEO11.** Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.
- GEO12.** Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.
- #### GRANDEZAS E MEDIDAS - GM
- GM1.** Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no cotidiano escolar.
- GM2.** Realizar e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usadas em contextos cotidianos.
- GM3.** Construir, por meio de investigações, que figuras de perímetro igual podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
- GM4.** Propiciar o reconhecimento de cidades e moedas que circulam no Brasil e de possíveis locais, entre outros, e moedas de outros países.
- GM5.** Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, troco, pagamento e prestações.
- GM6.** Relacionar os principais frações às principais unidades de medidas e sobre N , Z , $(N \text{ Menor } 50 \text{ ou } N.L = 250 \text{ mL})$.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

- PE1.** Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no cotidiano, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- PE2.** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
- PE3.** Reconhecer na vida situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).
- PE4.** Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
- PE5.** Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabelas em situações-problema.
- PE6.** Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
- PE7.** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

Ciências da Natureza

MATÉRIA E ENERGIA - ME

- ME1.** Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.
- ME2.** Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.
- ME3.** Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.
- ME4.** Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.
- ME5.** Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.
- ME6.** Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento ou queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- ME7.** Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.
- ME8.** Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- ME9.** Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.
- ME10.** Criar soluções tecnológicas para decarte adequado e a reciclagem e reutilização de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

- VE1.** Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestivos na comunidade.
- VE2.** Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestivo, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.
- VE3.** Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.
- VE4.** Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.
- VE5.** Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.
- VE6.** Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.
- VE7.** Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.
- VE8.** Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.

TERRA E UNIVERSO - TU

- TU1.** Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
- TU2.** Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.

Ciências Humanas		
<p>GEOGRAFIA - G</p> <p>G1. Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.</p> <p>G2. Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.</p> <p>G3. Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.</p> <p>G4. Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.</p> <p>G5. Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.</p> <p>G6. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.</p> <p>G7. Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.</p>	<p>HISTÓRIA - H</p> <p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <p>H1. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.</p> <p>H2. Conhecer e manejar os documentos que subsidiaram os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os debates contidos em que foram promulgados.</p> <p>H3. Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>H4. Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>H5. Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e das povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.</p> <p>H6. Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	<p>HISTÓRIA - H</p> <p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <p>H13. Conhecer formas de demarcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>H14. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>
	<p>HISTÓRIA - H</p> <p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <p>H7. Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-las ao presente.</p> <p>H8. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo o curso conquistado histórica.</p> <p>H9. Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).</p> <p>H10. Reconhecer os grupos e lutas travadas pela democratização do país.</p> <p>H11. Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.</p> <p>H12. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na formação desses marcos de memória.</p>	

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 08 do Cruzeiro trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º ano e o Bloco II – 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental fazem parte do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, que em sua proposta visa a reorganização do tempo e do espaço escolar, a fim de que se possa obter um processo de alfabetização de qualidade e o 4º e 5º anos fazem parte do Bloco II do 2º Ciclo.

Atualmente são atendidas 13 turmas, sendo:

- duas turmas de 1º ano – Ensino Fundamental - BIA

- duas turmas de 2º ano – Ensino Fundamental - BIA
- duas turmas de 3º ano - Ensino Fundamental - BIA
- três turmas de 4º ano - Ensino Fundamental – Bloco II
- três turmas do 5º ano - Ensino Fundamental – Bloco II
- uma turma de Ensino Especial – TGD

9.1 Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

A coordenação pedagógica coletiva, sob planejamento e supervisão da Direção, será utilizada, prioritariamente para o estudo de temas pertinentes à formação do professor e da equipe, de um modo geral e para organização e planejamento de atividades coletivas. Acontecerá sempre às 4as. feiras, conforme legislação que rege o tema.

Serão destinadas as terças-feiras para coordenação em grupo para planejamento das atividades diretamente ligadas ao desenvolvimento do Currículo e dos projetos de cada turma, com o acompanhamento da Equipe Gestora e coordenadores.

As quintas-feiras serão dedicadas à realização de cursos na EAPE ou outras instituições, coordenação pedagógica individual e, também, atendimento de pais e/ou responsáveis.

A Coordenação Pedagógica é um importante espaço-tempo de planejamento e formação continuada cabendo ao coordenador articular as ações pedagógicas e a participação docente no planejamento coletivo, participar da elaboração do PPP, Currículo e Avaliação com vistas a melhoria do processo de aprendizagem e recuperação de desempenho dos estudantes. Cabe ao Coordenador Pedagógico discutir coletivamente teorias e práticas que favoreçam a articulação entre ambas em estudos, planejamentos e discussões; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que já tenham estudado para recomendar ao grupo; identificar professores com práticas interessantes para socializar em oficinas com o grupo; definir com o grupo os instrumentos de registro (ata, diário de bordo, portfólio); elaborar com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações, planejamento de intervenções.

9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais de Educação

A escola proporciona formações internas convidando professores da rede e de outras instituições, participa das formações oportunizadas pela GEIN, UNIEB, SUBEB entre outras instâncias da SEEDF.

Realizam-se, ainda, eventos formativos às quartas-feiras, nas reuniões coletivas com os temas: psicogênese; ferramentas da informação e comunicação aplicadas ao contexto educação; avaliação formativa entre outros.

9.3 Metodologias de ensino adotadas

Visando diversificar e sistematizar as formas de aprendizagem, a escola adota como principal metodologia o ensino por projetos, onde se espera que os alunos desenvolviam aptidões sociais e cognitivas, como proatividade e colaboração, à medida que adquirirem o repertório, aprendem conteúdos que atendem aos objetivos propostos.

Assim, são desenvolvidos vários projetos que refletem a preocupação do corpo docente com a articulação dos componentes do currículo de forma interdisciplinar e contextual, buscando um trabalho educativo e pedagógico sustentado nos eixos transversais e integrativos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, conforme explicitado na organização da proposta curricular da escola.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem observa os pressupostos teóricos do currículo em movimento na perspectiva da educação integral, ou seja, buscando dar a devida atenção aos aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores e sociais, por meio de atividades extracurriculares em diferentes espaços da instituição de ensino.

9.4 Organização de tempos e espaços

Os alunos da Classe Especial – TGD, são atendidos em horário parcial – 5h - na Escola, tendo, em turno contrário, atendimentos diversos providenciados pelas famílias. Os demais alunos, são atendidos em horário integral com 10 horas diárias. As atividades diárias se iniciam às 7h45, para facilitar a ida dos pais ao trabalho. Os alunos são recebidos pela Direção, encaminhados para a higienização das mãos e

material escolar e depois, são dirigidos para as salas de aula.

As turmas regulares são atendidas por quatro professores regentes:

- 01 professor de atividades no turno matutino, responsável pelas disciplinas Língua Portuguesa, História e Geografia, Promoção à Saúde e parte diversificada.
- 01 professor de atividades no turno vespertino, responsável pelas disciplinas Matemática, Ciências, Arte, Ensino Religioso, Promoção à Saúde e parte diversificada.
- 01 professor de Educação Física curricular no turno matutino.
- 01 professor de Educação Física para o projeto de Psicomotricidade.

O turno matutino é iniciado com café da manhã servido no refeitório para os 1^{os} anos e em sala de aula para as turmas do 2^o ao 5^o ano, sob supervisão dos professores regentes do turno matutino.

Às 12h45 o professor do turno vespertino assume a turma, dando continuidade às ações de higienização, almoço e descanso. As turmas são divididas em horários escalonados para poderem ir ao refeitório. Às 17h30 o portão é aberto para que os responsáveis possam retirar suas crianças do pátio interno da escola – onde permanecem sob supervisão da equipe da escola, enquanto os professores conduzem as crianças que utilizam o transporte locado para os ônibus.

A escola também faz visitas a locais que representam a cidade: monumentos históricos, teatros, museus, parques, locais de apresentações musicais e de acordo com o planejamento dos docentes. O planejamento contempla atividades interdisciplinares e significativas de acordo com o passeio, trabalhando tanto a escrita como a oralidade, o olhar para as artes, movimento, pois esse movimento contribui para o fomento a cultura local, sempre partindo dos conhecimentos que o estudante traz, com vistas a superar o senso comum, com a intencionalidade de produzir conhecimento de forma mais atrativa, expressiva (Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-Cultural).

9.5 Relações Escola-Comunidade

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações

sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre a escola e a comunidade.

Propõe-se um diálogo aberto com a comunidade, considerando-a como parceira e interlocutora no processo educativo da criança. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, a escola, por intermédio de seus profissionais, deve desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Compreender o que acontece com a comunidade, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a forma de se relacionar com as pessoas etc. pode auxiliar a construção conjunta de ações.

De maneira geral, a escola deve servir de apoio real e efetivo à criança e sua família, respondendo às demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculados a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo.

Incentivar a participação da comunidade escolar em todos os eventos, Conselho Escolar, Caixa Escolar e criação de Escola de Pais.

Por não termos integrantes do Conselho Escolar, a atuação da comunidade se dá na Assembleia realizada rotineiramente, conforme a Lei 4751, de 07/02/2012:

Subseção IV

Da Assembleia Geral Escolar

Art. 21. A Assembleia Geral Escolar, instância máxima de participação direta da comunidade escolar, abrange todos os segmentos escolares e é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da escola.

Art. 22. A Assembleia Geral Escolar se reunirá ordinariamente a cada seis meses, ou extraordinariamente, sempre que a comunidade escolar indicar a necessidade de ampla consulta sobre temas relevantes, mediante convocação:

I – de integrantes da comunidade escolar, na proporção de dez por cento da composição de cada segmento;

II – do Conselho Escolar;

III – do diretor da unidade escolar.

§ 1º O edital de convocação da Assembleia Geral Escolar será elaborado e divulgado amplamente pelo Conselho Escolar, com antecedência mínima de três dias úteis no caso das reuniões extraordinárias e de quinze dias no caso das ordinárias.

§ 2º As normas gerais de funcionamento da Assembleia Geral Escolar, inclusive o quórum de abertura dos trabalhos e o de deliberação, serão estabelecidas pela SEEDF.

§ 3º Na ausência de Conselho Escolar constituído, as competências previstas no § 1º recairão sobre a direção da unidade escolar.

Art. 23. Compete à Assembleia Geral Escolar:

I – conhecer do balanço financeiro e do relatório findo e deliberar sobre eles;

II – avaliar semestralmente os resultados alcançados pela unidade escolar;

III – discutir e aprovar, motivadamente, a proposta de exoneração de diretor ou vice-diretor das unidades escolares, obedecidas as competências e a legislação vigente;

IV – apreciar o regimento interno da unidade escolar e deliberar sobre ele, em assembleia especificamente convocada para este fim, conforme legislação vigente;

V – aprovar ou reprovar a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle;

VI – resolver, em grau de recurso, as decisões das demais instâncias deliberativas da unidade escolar;

VII – convocar o presidente do Conselho Escolar e a equipe gestora, quando se fizer necessário;

VIII – decidir sobre outras questões a ela remetidas.

Parágrafo único. As decisões e os resultados da Assembleia Geral Escolar serão registrados em ata e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo Conselho Escolar, salvo disposição em contrário

A avaliação da proposta se dará de forma contínua, durante sua execução e, será revisada ao final do ano letivo, objetivando sua adequação para o ano letivo seguinte. A avaliação da aprendizagem se dará seguindo as orientações avaliativas da Secretaria de Educação para o ano de 2023.

9.6 Inclusão

Destacamos algumas estratégias para inclusão no cotidiano escolar:

- Promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aula e na escola.
- Estabelecer rotinas na sala de aula e na escola em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena.
- Garantir que todas as atividades de sala de aula tenham a participação de todos, ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais.
- Infundir valores positivos de respeito, solidariedade, cooperação, etc., no sistema escolar, como o teatro ilustrado abaixo.

Os comportamentos inclusivos dentro da escola requerem comprometimento e ações inclusivas por parte de todos os atores da comunidade escolar, por isso propõe-se uma breve reflexão sobre essas práticas:

- A escola parte da premissa de que cada aluno tem o direito a frequentar a sala de aula independente de sua deficiência.
- Está plenamente comprometida em desenvolver uma comunidade que se preocupe em fomentar o respeito mútuo e o apoio à equipe escolar, aos pais e aos

alunos.

- Está preparada para modificar os sistemas de apoio para os alunos à medida que as suas necessidades mudem.
- Considera os pais uma parte plena da comunidade escolar, aceitando sugestões e a sua participação.
- Proporciona aos alunos com necessidades educacionais especiais um currículo escolar pleno e flexível, sujeito a mudanças, caso seja necessário.

Os alunos com necessidades educacionais especiais são estimulados a participar plenamente da escola, inclusive de atividades extracurriculares

9.7 Sala de Recursos (Não há em 2023)

A sala de recursos não consiste em um espaço para realização de reforço escolar, onde o aluno é atendido no intuito de realizar atividades de casa ou estudar para provas e testes. Trata-se de um atendimento específico que complementa o trabalho do professor regente, facilitando o acesso do aluno com necessidades especiais, ao currículo escolar, eliminando, portanto, barreiras para a plena participação desses estudantes, considerando suas necessidades específicas. Acreditamos ser a sala de recursos uma opção viável e segura, capaz de dar aportes para o aluno superar as dificuldades. Dentre as modalidades da educação especial, acreditamos ser essa a menos segregadora, desde que seja realizado um trabalho competente por parte dos professores e da escola. A questão do fracasso escolar ainda deve ser muito estudada e discutida. (VOLKMANN, 1999).

No ano de 2023 não temos Sala de Recursos em funcionamento na Escola Classe 08 do Cruzeiro, devido ao número insuficiente de ANEEs para formação da Sala, conforme Estratégia de Matrícula 2023.

9.8 Orientação Educacional

A Orientação Educacional funciona de forma a complementar a ação educativa com apoio aos estudantes nas questões relacionadas à saúde, aos comprometimentos emocionais que impactam na aprendizagem, nos relacionamentos entre os estudantes e nas questões familiares que requeiram intervenção da Escola. Além de

horário fixo para atendimento de cada turma, a Orientadora ser acionada no momento em que o professor tiver necessidade, criando, assim uma rede de apoio ao trabalho dos professores.

9.9 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua no encaminhamento dos alunos, observações em sala e nos espaços pedagógicos, no diálogo com as famílias para encaminhamentos necessários, conforme estabelecido na Orientação Pedagógica.

9.10 Educadores Sociais Voluntários

Como Unidade Escolar do PROEITI, a Escola Classe 08 do Cruzeiro faz jus a Educadores Sociais Voluntários, para suporte às atividades de integral e também acompanhamento de ANEEs.

Serão disponibilizados ESV para atividades de reforço escolar, coordenação de Laboratório de Informática, bem como apoio aos professores e alunos em sala de aula ou fora dela.

O recreio e as atividades externas serão acompanhados pelos ESV, visando maior controle e supervisão dos alunos.

9.11 Laboratório de Informática

O laboratório de informática é um ambiente em que as aprendizagens são abordadas de formas diferenciadas. Quando dispomos de ESV qualificado, semanalmente, durante 45 minutos, as turmas são atendidas, em horários pré-estabelecidos. O planejamento das atividades era realizado em consonância com o planejamento do professor regente, podendo ser utilizado para introdução de conteúdos ou para atividades de fixação.

Como não há um equipamento para cada aluno, nas turmas maiores, os alunos são agrupados em duplas. Alguns dos equipamentos têm internet cabeada, outros são conectados por *wi-fi*, outros, ainda, não têm acesso à internet. Por este motivo, os programas, jogos, vídeos, são baixados pelo ESV, para que todos os equipamentos possam ter a mesma atividade durante a aula. Quando chegam ao Laboratório, os alunos já encontram os equipamentos ligados, evitando-se, assim, o

desperdício de tempo.

9.12 Biblioteca

A Biblioteca é espaço de aprendizagem muito rico, em que todos os alunos têm a possibilidade de passar durante a semana para ter acesso organizado ao acervo, para leitura e busca de livros de seu interesse para empréstimo por uma semana.

Seguindo a uma escala de horários pré-determinados, de 45 minutos, os alunos pegam livros emprestados para levarem para suas casas, devolvem os livros levados na semana anterior e ainda podem utilizar o momento para leitura.

Os livros são separados de acordo com o nível de dificuldade da leitura, para que, durante o atendimento, os alunos já sejam direcionados para as prateleiras específicas.

O suporte é realizado por professores readaptados.

9.13 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes – Projeto Planer

A EC 08 do Cruzeiro busca oferecer aos estudantes oportunidades variadas de aprendizagem, tornando o dia a dia escolar atrativo. São realizadas rodas de conversa, votações sobre ações e atividades, confecção coletiva de material diversificado (murais, maquetes, bonecos, jogos), visitas orientadas, palestras, contação de história, apresentações musicais. Temos reforço escolar sistematizado, acompanhado pelos ESV, coordenação e supervisão pedagógica. Acompanhamos a frequência dos estudantes diariamente, através do SOE, de modo a detectarmos qualquer sinal de evasão precocemente. Se necessário, acionamos as famílias para resolvermos a situação que leve o estudante a se ausentar da escola.

Bimestralmente é realizada a sondagem da psicogênese. Realizamos semanalmente o projeto interventivo para recomposição das aprendizagens - Projeto Planer, atendendo os alunos com dificuldade em qualquer uma das disciplinas da BNCC.

A supervisão pedagógica e os coordenadores elaboram atividades de reagrupamento, que são feitos quinzenalmente pelos docentes. A partir dos resultados, os estudantes participam do projeto interventivo.

Alguns estudantes, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem de forma dirigida, baseado nas orientações do Projeto PLANER da SEEDF.

Os professores, através de testes da psicogênese da leitura e da escrita e de outras atividades diagnósticas, irão identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas e serão oferecidas atividades do Projeto Interventivo e Reagrupamentos para o atendimento dos alunos em suas necessidades.

O reforço escolar é desenvolvido por Educadores Sociais Voluntários, sob orientação do professor regente e da coordenação. Será realizado através de encontros semanais planejados e com estratégias diversificadas, de modo a atender os alunos com defasagens pedagógicas.

9.14 História e cultura Afro-Brasileira

Neste final de século o contraste entre a minoria privilegiada e a maioria necessitada tem chamado à atenção da sociedade para que seja feito algo para acabar com a marginalização e discriminação de 2/3 da humanidade. Diante deste desafio, a escola e a educação devem ser voltadas para diminuir as desigualdades sociais. Os estabelecimentos de ensino e os docentes devem cumprir responsabilidades e ações para o atendimento à Lei nº10.639, de 09 de janeiro de 2003 e a Lei nº11.645 de 10 de março de 2008, organizando-se para incluir no âmbito curricular escolar e nas áreas especificamente de Artes, literatura e história brasileira os conteúdos que garantam o ensino sobre a formação da cultura brasileira, estudo da África e do africano, a luta dos negros e dos povos indígenas do Brasil. A cultura negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional.



9.15 Educação Inclusiva: Educação para todos e para cada um

A inclusão escolar, enquanto paradigma educacional, tem como objetivo a construção de uma escola acolhedora, onde não existam critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

Este paradigma requer um processo de ressignificação de concepções e práticas, no qual os educadores passem a compreender a diferença humana em sua complexidade. Ao mesmo tempo, contribui para transformar a realidade histórica de segregação escolar e social das pessoas com deficiência, tornando efetivo o direito de todos à educação.

A proposta da educação inclusiva é ampla e inclui o acesso e a permanência de todas as crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades do sistema educacional, independentemente de suas condições pessoais de raça, gênero, etnia, classe social ou deficiência.

No entanto, interpretações equivocadas e ingênuas têm resumido esta proposta aos alunos da educação especial, ou seja, aos alunos com deficiência. A proposta da educação inclusiva deve remeter ao conceito de Escola Inclusiva, que pressupõe uma nova maneira de entendermos as respostas educativas que se oferecem, com vistas à efetivação do trabalho na diversidade. Está baseado na defesa dos direitos humanos de acesso, ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver) no direito de integração com os colegas e educadores, de apropriação e construção do conhecimento, o que implica, necessariamente, em previsão e provisão de recursos de toda a ordem” (Carvalho, 2005.).

Educação inclusiva pressupõe muito mais do que a garantia de vaga no sistema comum de ensino para os alunos com deficiência. Pressupõe uma reorganização das escolas, de forma a torná-las aptas a receber todos os alunos que a procuram, garantir respostas pedagógicas efetivas às necessidades que os alunos apresentam, de forma a promover não só o seu desenvolvimento social, através da convivência com seus pares não deficientes, mas também proporcionar-lhes o acesso ao processo de aprendizagem. O desenvolvimento das escolas inclusivas, capazes de sustentar recursos educativos com sucesso para todos os alunos, passa necessariamente

pela definição de uma ação educativa diferenciada dos mais variados contextos. E para que uma gestão seja diferenciada, com ações pedagógicas inclusivas, é preciso que a escola estabeleça uma filosofia baseada nos princípios democráticos e igualitários de inclusão, de inserção e a provisão de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Para uma escola ser inclusiva significa, primeiramente, acreditar no princípio de que todas as crianças podem aprender e o diretor deverá proporcionar a todas as crianças acesso igualitário a um currículo básico, rico e uma aprendizagem de qualidade.

É preciso desenvolver uma rede de apoio, podendo ser constituída por alunos, diretores, pais, professores, psicólogos, terapeutas, especialistas em educação e servidores para resolverem problemas, trocarem ideias, métodos, técnicas e atividades, com a finalidade de ajudar não somente aos alunos, mas aos professores para que possam ser bem-sucedidos em seus papéis.

Desenvolver uma assistência técnica organizada e contínua, que deve incluir os funcionários especializados para atuarem como consultores e facilitadores; uma biblioteca prontamente acessível com materiais atualizados, recursos em vídeo e áudio que enfoquem a reforma da escola e as práticas educativas inclusivas; um plano abrangente, condizente e contínuo de formação em serviço.

Os educadores, sujeitos essenciais neste processo devem:

- Desenvolver a dimensão da flexibilidade para responderem aos desafios de apoiarem os alunos com dificuldades para aprender na participação das atividades da escola, com compromisso de fazer o ensino inclusivo acontecer, com espontaneidade e a coragem de assumir os riscos, trabalhando em equipes, desenvolvendo novas habilidades e promovendo uma educação de qualidade a todos os alunos.
- Examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.
- Comemorar os sucessos e aprender com os desafios, sendo importante

que os sistemas escolares cultivem a capacidade dos seus membros de pensar criativamente, pois assim respondem aos desafios que inevitavelmente surgem quando as novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento se apresentam.

- Romperem paradigmas e manterem-se em constantes mudanças educacionais, contribuindo na formação de escolas inclusivas e com qualidade.

O sistema escolar, para construir uma comunidade escolar inclusiva, precisa planejar e desenvolver um currículo que conduza aos resultados esperados pela sociedade e pelos setores educacionais.

Preparar equipe para trabalhar de maneira cooperativa e compartilhar conhecimentos para melhorias para um progresso contínuo. Investimento em tecnologia para dar apoio, servindo como um importante dispositivo da comunicação para conectar a escola à comunidade e o ensino dos resultados esperados, além de grupos de professores atuando como planejadores, instrutores e avaliadores de programas que conduzam a uma ação pedagógica inclusiva.

A realização das ações pedagógicas inclusivas requer uma percepção do sistema escolar como um todo, unificado, em vez de estruturas paralelas, separadas como uma para alunos regulares e outra para alunos com deficiência ou necessidades especiais.

9.16 Educação Especial

A Educação Especial é definida, a partir da LDB – Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. Esta definição permite desvincular “educação especial” de “escola especial”. Permite, também, tomar a educação especial como um recurso que beneficia a todos os educandos e que atravessa o trabalho do professor com toda a diversidade que constitui o seu grupo de alunos. Podemos dizer que se faz necessário propor alternativas inclusivas para a educação e não apenas para a escola. A escola, integrante do sistema educacional, se efetiva promotora de relações de ensino e aprendizagem, através de diferentes metodologias, todas elas alicerçadas nas diretrizes de ensino nacionais.

Na Educação Especial haverá turmas de Integração Inversa, turmas inclusivas com redução e Classes Especiais, de acordo com a Estratégia de Matrícula da

SEEDF. Os alunos com necessidades especiais terão direito à Adequação Curricular, elaborada pelos professores regentes, em consonância com as orientações da Equipe Psicopedagógica e da Sala de Recursos.

9.17 Programas e Projetos Específicos

Os projetos específicos abaixo relacionados serão anualmente avaliados e reajustados de acordo com a dinâmica escolar:

- Um olhar para frente – O Laboratório de Informática
- Sala de Recursos (não está em funcionamento em 2023)
- Era uma vez... Uma história todo dia!
- Forças no Esporte
- Biblioteca
- Horta Escolar - " Verde Vida"
- Psicomotricidade
- Escola da Natureza

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 Avaliação para as aprendizagens

Propõe-se uma avaliação pedagógica processual e contínua da aprendizagem, que tenha como objetivo demonstrar que o sucesso de um plano de ensino está na ocorrência entre as diversas fases do planejamento e a execução do trabalho didático. Dessa forma o professor, ao construir seu plano de ensino deverá buscar uma harmonia entre a definição de objetivos, a seleção dos conteúdos e a escolha da metodologia para que a avaliação processual possa efetivamente se realizar.

O planejamento e a avaliação devem ser coerentes para a busca do resultado esperado para o desenvolvimento do educando, pois é no planejamento que está à base da Projeto Político-Pedagógico que determina a atuação do professor e da instituição: linha educacional, objetivos gerais, estratégias de aprendizagens, avaliação, etc. (LEAL, 2007, p 1-2).

A escola, a educação e o ensino são os grandes meios que o homem usa para poder realizar o seu desenvolvimento. Portanto cabe a escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para proporcionar o crescimento e a construção do cidadão.

Um aspecto fundamental quando se fala em organização do currículo escolar é a forma como se avaliam as aprendizagens que os alunos efetivam durante seu desenvolvimento. Com isso, estamos querendo dizer que currículo e avaliação da aprendizagem escolar, são faces indissociáveis de uma mesma moeda e que, portanto, ocorrem simultaneamente. Quando a concepção de avaliação da aprendizagem é classificatória/tradicional consiste na aplicação de instrumentos como provas, em períodos regulares e com o objetivo de verificar a quantidade de informações que os alunos assimilaram naquele período e classificá-los em escalas de notas ou conceitos.

Quando a concepção de avaliação de aprendizagem vai além da classificação, preocupando-se com o processo de aprendizagem ao longo do desenvolvimento curricular e ocorrendo por meio de um acompanhamento do aluno com o objetivo de reorientá-lo a cada dificuldade encontrada, situa-se na perspectiva formativa. Na Escola Classe 08 do Cruzeiro, as duas formas de avaliação são necessárias quando se pensa na indissociabilidade currículo-avaliação. A primeira, porque, quando utilizada não apenas com sua finalidade classificatória auxilia na problematização do próprio currículo e com isto fornece pistas para a melhoria do planejamento docente e escolar. A segunda, porque possibilita uma intervenção imediata no processo de aprendizagem, permitindo que o currículo em desenvolvimento se reconstrua ainda durante o processo.

Utilizamos, como estratégias pedagógicas, o projeto interventivo e outras estratégias pedagógicas visando o atendimento das necessidades educativas dos alunos, respeitando seu ritmo próprio. A aplicação dos projetos interventivos é desenvolvida sistematicamente por meio de atendimentos dos ESV às crianças indicadas pelos docentes, com o objetivo de alcançar uma avaliação efetiva e uma atuação significativa, em um processo contínuo de ação/reflexão/ação para o alcance das aprendizagens.

Para enfrentar o desinteresse do aluno para com o aprendizado é necessário um esforço voltado para um ensino de significados. Uma proposta de ensino-aprendizagem de forma contextualizada e interdisciplinar estimula, motiva os alunos

pelas matérias (conteúdos) e pela aprendizagem das mesmas. Neste sentido, temos que nos apropriar dos instrumentos de avaliação, pois é grande a quantidade e a variedade de instrumentos existentes. Não se pode nunca deixar de considerar que a criança é um ser em desenvolvimento, isto é, apresenta características diferentes dependendo da sua idade, contexto social, condições físicas, emocionais e culturais.

Os instrumentos que acessamos na rotina escolar vêm desde o acompanhamento do desenvolvimento da criança pela psicogênese da escrita, avaliações escritas periódicas para o acompanhamento do aluno, relatório de acompanhamento e desenvolvimento do aluno, este podendo ser bimestral ou semestral, além da observação dos interesses do aluno, alunos com necessidades especiais com atendimento pela equipe psicopedagógica.

Acreditar que apenas notas ou conceitos possam por si só explicar o rendimento do aluno e justificar uma decisão de aprovação ou retenção, sem que sejam analisados os processos de ensino-aprendizagem, as condições oferecidas para promover a aprendizagem do aluno é tornar o processo avaliativo reducionista, diminuindo as possibilidades de professores e alunos tornarem-se detentores de maiores conhecimentos sobre a aprendizagem e o ensino.

O valor da avaliação é ajudar ao aluno e professor à aprender e ensinar (PERRENOUD, 1999), determinando também quando e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso, é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados (LIBÂNEO, 1994, p.204). Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento (LUCKESI, 1999).

10.2 Avaliações de larga escala ou de rede

Podemos contar com instrumentos de avaliação desenvolvidos pelo MEC, como a Prova Brasil, SAEB e a Provinha Brasil, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP), que tem como objetivo possibilitar a realização de um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças das redes públicas de ensino, após um ano de escolaridade. Com esta avaliação, o MEC tem o intuito de oferecer aos gestores públicos e aos professores, informação sobre o nível de alfabetização dos alunos. Já a Prova Brasil avalia as habilidades em língua portuguesa (foco na leitura) e matemática (foco na resolução de problemas) nas escolas públicas

localizadas em área urbana. O resultado fornece as médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e escolas participantes.

O SAEB e a prova Brasil são dois exames complementares que compõem o sistema de desenvolvimento da educação Básica (IDEB). Criado em 2007, o indicador mede a qualidade da educação. A partir deste instrumento o Ministério da Educação traça metas de desempenho para cada escola inseridos nos municípios, estaduais e federais, disponibilizando recursos adicionais aos do Fundo da educação Básica (FUNDEB) para melhorar a Educação do país.

Analizamos os resultados das avaliações de larga escala ou de rede e realinhamos nossas ações para oportunizarmos o avanço na aprendizagem dos estudantes. Os resultados são apresentados para a comunidade nas Assembleias e recebemos as diversas sugestões para serem agregadas ao nosso planejamento.

10.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe colegiado formado por professores, coordenadores e direção, tem o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos, fazendo-se necessário no Ensino Fundamental, bimestralmente, garantindo aos professores maiores condições de avaliar, planejar estratégias para garantir a aprendizagem dos alunos e promover o educando (conselho final).

Nestes momentos, são verificadas as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e elencadas quais estratégias serão utilizadas para sanar tais dificuldades.

Embora as questões comportamentais interfiram na aprendizagem, estas não são evidenciadas como fator único para o insucesso.

O conselho de classe é realizado por turma. Geralmente temos uma semana toda de conselho de classe com a presença dos professores regentes, professor de educação física, EEAA, SOE, direção e coordenação pedagógica.

10.4 Reunião de Pais

A Reunião de Pais, ao final de cada bimestre, é momento de fundamental importância para avaliação e replanejamento da prática pedagógica. Até o momento

as reuniões estão sendo realizadas pelo Meet, para que os pais possam participar.

Aproximadamente 75% dos responsáveis comparecem às reuniões bimestrais agendadas pela Escola. São esses momentos que aproximam os professores das famílias e em que são dadas orientações importantes do acompanhamento dos alunos.

10.5 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Avaliação Institucional abrange, além dos aspectos pedagógicos, os setores administrativos, de serviços, dos professores e de Direção se dá pela captação de informações dos usuários, seja por meio de instrumentos elaborados para fins de, seja bimestralmente em reuniões com a equipe para esta finalidade ou, ainda, mediante o surgimento de alguma observação feita pelos pais, professores ou outros profissionais da escola.

Semanalmente, nas reuniões coletivas, é aberto espaço para que as pessoas discutam sobre algum problema ocorrido no cotidiano da escola, o que vem a manter a equipe disposta a contornar rapidamente alguma questão surgida.

A avaliação da prática docente, especificamente, é realizada pelo acompanhamento semanal dos coordenadores.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Considerando os objetivos proposto no item 6 desde PPP apresentamos o seguinte Plano de Ação e de Metas para indicar como pretendemos alcançá-los:

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Proporcionar o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, no aluno em parceria com a ação da família e da comunidade.	- Criar condições para que todos desenvolvam suas potencialidades e aprendam 70% os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais políticas e culturais.	- Realização de parcerias com profissionais da área da saúde e educação; - Oferta de Reagrupamentos, Projeto Interventivo e outras estratégias pedagógicas de atendimento das necessidades educativas dos alunos, respeitando seu ritmo próprio; - Oferecer outras fontes de apropriação de conhecimentos, tais como visitas a exposições, aulas-passeio, museus, teatros, etc. - Promover formação em serviço para os professores alfabetizados.	- Será através das avaliações de aprendizagem e avaliações externas	- Equipe gestora, professores e demais servidores	- Durante todo o ano de 2023
- Adequar o atendimento educacional a cada portador de necessidades educativas especiais, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, de modo a conseguir a sua plena integração na escola e na sociedade.	- Adoção das diretrizes para a inclusão de 100% dos alunos com necessidades educativas especiais. - Elaboração de PPI para os alunos TGD e Adequação Curricular para 100% dos alunos incluídos.	- Inclusão dos alunos com necessidades especiais em todas as atividades artísticas e momentos de aprendizagens coletivas, respeitando suas limitações e ampliando suas oportunidades e vivências - Garantia do atendimento especializado disponível na SEEDF aos portadores de necessidades especiais - Buscar outras alternativas de atendimentos, complementando as disponíveis na SEEDF.	- Mediante a observação dos professores, será feita nos conselhos de classe e nos estudos de caso junto à EEAA	- Equipe gestora, docentes, EEAA	- Elaboração dos documentos: no início do ano letivo e durante o restante do ano de 2023.
- Contribuir na formação continuada de todos os envolvidos nas atividades da escola: gestão, professores, servidores, monitores, voluntários e familiares dos alunos.	- Promover grupos de estudos e formação de 80% dos profissionais da Escola, visando a valorização profissional.	- Levantamento das necessidades e temas de interesses para realização de formação em serviço, utilizando as coordenações coletivas e outros momentos. - Estímulo à matrícula em cursos oferecidos pela EAPE, UNB e outras entidades de formação.	- Ao final do ciclo de realização das palestras, cursos e formações.	- Equipe gestora, docentes e demais servidores	- Durante todo o ano letivo de 2023, nas coordenações pedagógicas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para uma vida sustentável.	- Garantir a 70% das turmas a oportunidade de participar do projeto Horta, de acordo com o interesse dos professores e capacidade de atendimento da horta.	- Gravação de vídeos instrucionais sobre ações importantes relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade.	- Mediante a participação dos estudantes realizando as atividades propostas.	- Equipe gestora, docentes	- Durante todo o ano de 2023.
- Promover a participação dos estudantes e da comunidade escolar nos projetos da escola visando a aprendizagem significativa	- Realizar 100% dos projetos definidos para o ano de 2023; - Contar com a participação de 90% dos estudantes nos projetos.	- Realização das atividades previstas nos projetos de forma a contribuir com as aprendizagens dos estudantes; - Realizar a culminância do projeto "Era uma vez... Uma história todo dia!"	- Por meio de observação da participação dos estudantes e das famílias nos projetos propostos.	- Equipe gestora, docentes, demais servidores	- Durante todo o ano de 2023.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Utilizar as avaliações externas como instrumento para planejamento de ações para alcance dos objetivos de aprendizagem para cada ano	- Elevação do IDEB da Escola em 10% no próximo ciclo de avaliação - Elevação no índice de aprovação dos alunos em 10% no 3º e 5º anos	- Apresentação dos resultados das avaliações externas realizadas pelos alunos - Planejamento coletivo de ações para aprendizagem efetiva dos alunos - Utilização de reforço, projeto interventivo, ações de acompanhamento individualizado para alcance dos objetivos de aprendizagem esperados para o ano	- Ao final do período letivo, serão considerados os índices apresentados de aprovações/reprovações e por meio da análise do resultado do IDEB	- Corpo docente, equipe gestora	- Durante o ano de 2023.
- Alinhar, na medida possível, o conteúdo estabelecido pela equipe de professores às avaliações de aprendizagem do DF	- Utilização do cronograma definido pela SEEDF, quando houver, para adequar o momento em que os conteúdos serão apresentados e assim os alunos poderão ter melhor desempenho nas avaliações	- Verificar a definição dos objetivos de aprendizagem requeridos em cada avaliação externa - Promover a adequação de cada plano de curso para atender às demandas das avaliações externas	- Será feita por meio da análise dos resultados das avaliações externas	- Corpo docente e equipe gestora	- Durante o ano de 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Considerar a avaliação formativa como fator importante para a aprendizagem e sucesso escolar	- Em 100% das turmas do 2º ciclo, realização de avaliações por meio de autoavaliação, portfólios e outros instrumentos não-convencionais para avaliação formativa dos estudantes.	- Planejar junto ao corpo docente quais instrumentos serão utilizados para avaliação formativa dos alunos - Aplicar os instrumentos de avaliação formativa - Elaborar, junto ao SOE, estratégias de melhorar os aspectos qualitativos e formativos, evidenciados nos conselhos de classe. - Apresentar aos pais os resultados das avaliações formativas como informações importantes para a avaliação do aluno.	- Nos conselhos de classe evidenciados os aspectos formativos evidenciados pelos alunos	- Corpo docente, SOE, equipe gestora, familiares dos alunos	- Bimestralmente nos Conselhos de classe
- Promover a avaliação institucional para conhecimento das fragilidades e potencialidades da escola e nelas intervir	- Promover a avaliação institucional por 80% da comunidade escolar	- Estabelecer os instrumentos que serão utilizados nas avaliações institucionais - Promover, junto ao Conselho Escolar, ações de melhoria das fragilidades evidenciadas e fortalecimento das potencialidades nos instrumentos respondidos	- Será feita nas reuniões do Conselho Escolar, nas Assembleias e nas reuniões bimestrais de pais	- Corpo docente, conselho escolar, equipe gestora, comunidade escolar	- Durante todo o ano de 2023.
- Acompanhar o pedagógico e sistematizar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola – Projeto PLANER	- Implementar em 100% das turmas do recomposição das aprendizagens dos estudantes	1- Analisar o nível de cada turma 2- Desenvolver as ações de reforço e recomposição das aprendizagens - Projeto – Planer 3	Avaliação contínua, através de portfólio, teste da psicogênese, reagrupamento e o interventivo	Equipe gestora, coordenadores, professores	Ano letivo de 2023

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Utilizar os princípios da Gestão democrática, com vistas à participação cada vez mais efetiva de toda a comunidade escolar	- Aumentar em 20% a participação da comunidade nas ações, eventos, atividades propostas pela escola	- Realização de reuniões, festas, eventos, atividades em que seja requerida a participação da comunidade escolar.	- Observação da ampliação da participação da comunidade escolar nas ações propostas	- Equipe gestora, comunidade e conselho escolar	- Durante o ano de 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Fortalecer a comunicação com a comunidade para que seja cada vez mais efetiva e que a escola atinja seus objetivos	- Alcançar 100% das famílias por meio dos comunicados da escola.	- Organização do grupo de Whatsapp dos pais; - Envio de comunicados pelo whatsapp	- Será feita através da participação dos pais nas reuniões agendadas.	- Corpo docente, familiares, equipe gestora	- Durante todo o ano de 2023.
- Fazer com que o trabalho desenvolvido pela escola seja conhecido pela comunidade.	- Enviar convites para 100% dos responsáveis para ações da escola. - Estimular a participação de 80% dos familiares nas reuniões de pais escola. - Realizar 06 a 08 apresentações, festas, eventos, nos quais os responsáveis possam estar presentes para prestigiar o trabalho realizado pela escola.	- Promoção de festas, eventos para que a comunidade possa participar, adequando dias e horários para que a participação possa ocorrer.	- Verificação junto aos alunos se os convites foram entregues. - Verificação da participação da comunidade nos eventos.	- Equipe gestora, professores, alunos, professores	- Durante todo o ano letivo.
- Fomentar na comunidade interna e do entorno da escola um olhar de simpatia e confiança pela escola.	- Aproximar toda a escola com a comunidade escolar, assim como com a comunidade vizinha à escola.	- Utilizar as oportunidades em que a comunidade externa utiliza a escola para estabelecer vínculos, tais como: elaboração de faixas e cartazes de boas-vindas nas eleições, campanhas de vacinação, etc.	- Será observada nas relações estabelecidas com a comunidade	- Equipe gestora, comunidade em geral	- Durante o ano de 2023.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Trabalhar com mediação de conflitos em parceria com o SOE, palestrantes ou outros profissionais, fomentando uma cultura de paz entre a comunidade.	- Proporcionar meios para que os conflitos existentes na escola, tanto entre alunos, familiares ou profissionais da escola sejam mediados e resolvidos.	- Realizar palestras preventivas de autoconhecimento, bullying, relações interpessoais, entre outros assuntos. - Mediar conflitos existentes na Unidade, cujos efeitos possam refletir na qualidade do trabalho desenvolvido na unidade.	- Pela observação do clima organizacional da escola e por meio de questionários com objetivo de avaliar o sentimento de pertencimento e bem-estar das pessoas	- Equipe gestora, corpo docente, comunidade escolar, palestrantes convidados	- Durante o ano de 2023

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança e seu desenvolvimento integral, estimulando sua curiosidade e seu interesse em demonstrar assuntos que sejam de seu interesse.	- Integração e socialização de 100% das crianças no meio escolar.	- Realização de estudos sobre as diferenças e semelhanças entre as pessoas e suas áreas de interesse; - Realização da culminância do projeto Era uma vez... Uma história todo dia!	- Será feita através de jogos, dinâmicas, que proporcionem a interação dos alunos com seus pares, mediante a observação do quanto as crianças se sentem à vontade no ambiente escolar.	- Professores regentes, ESVs, Orientadora educacional, equipe gestora	- Durante todo o ano de 2023.
Estabelecer ações de respeito para com as pessoas da comunidade escolar como um ser único, independentemente de gênero, raça, crença e costumes.	- Elaborar bimestralmente atividades que propiciem uma integração maior entre escola e comunidade, com participação de, pelo menos 70% da comunidade escolar; - Incentivar a participação de, pelo menos 20% dos responsáveis nas reuniões da Caixa Escolar e do Conselho Escolar	- Realização de reuniões com pais, momentos de apresentações de produções artísticas e cognitivas dos alunos, tais como: saraus, chás literários, teatros, bem como lanches festivos, mutirões e comemorações de aniversariantes. - Promoção de rodas de conversas com os alunos, em que todos possam falar acerca dos seus sentimentos e do que auxilia ou atrapalha seu desenvolvimento. - Reuniões do Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Verificação da participação dos responsáveis nas atividades propostas e da participação dos alunos nas rodas de conversa.	Equipe gestora, professores, diretoria da Caixa Escolar, membros do Conselho Escolar	Durante todo o ano de 2023.
Valorizar os profissionais da escola com ações de boa convivência e bem estar no ambiente de trabalho.	- Oferta de oportunidades e eventos para que pelo menos 95% dos servidores possam participar.	- Promoção de atividades que favoreçam o entrosamento entre os profissionais: reuniões, oficinas, cursos de formação, comemorações de aniversário e de dias importantes como: dia da Mulher, Mães, Pais, etc.	Através da observação da participação dos servidores nas atividades	- Equipe gestora, professores e demais profissionais da escola	- Durante todo o ano de 2023.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Mobilizar os pais para que contribuam	- Enviar bilhete sobre a contribuição	- Envio de comunicação para os	- Verificação do aumento	- Servidores, equipe gestora,	Durante todo o ano

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
financeiramente com a escola de seu filho de forma a garantir um ambiente agradável e a aquisição de recursos pedagógicos e outros.	da Caixa Escolar para 100% dos responsáveis. - Aumentar em 30% a arrecadação mensal para pequenos gastos.	responsáveis conscientizando para a contribuição - Conversa com os alunos sobre aquilo que é possível realizar na escola com a contribuição da Caixa Escolar	na arrecadação das turmas	professores, alunos, famílias	letivo de 2023.
- Gerir com transparência e lisura os recursos financeiros.	- Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam aplicados em recursos pedagógicos e manutenção da escola - Apresentar a prestação de contas de todas as verbas recebidas pela escola	- Contrato com escritório de contabilidade para elaboração da Prestação de contas das verbas recebidas. - Realização de reuniões com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para análise das prestações de contas. - Realização de Assembleias gerais para análise e aprovação das contas do ano em curso.	- Por meio da análise e aprovação das prestações de contas.	- Equipe gestora, membros do conselho escolar, diretoria da Caixa Escolar	- Durante todo o ano de 2023.
- Incentivar a comunidade escolar a conservar o patrimônio escolar disponível, evitando-se desperdícios e gastos desnecessários.	- Promover a conscientização de 100% crianças quanto a necessidade de conservação do ambiente escolar - Incentivar todos os profissionais da Escola para que conservem o ambiente escolar e evitem desperdícios.	- Reunião com os alunos para que recebam a escola e sua sala de aula como espaço que deve ser conservado. - Definir diretrizes junto aos servidores da conservação e limpeza para a manutenção do espaço escolar. - Promover o recolhimento de bens inservíveis junto à CRE	- Mediante a observação do espaço escolar e as ações de conservação	- Servidores, equipe gestora, professores, alunos	- Durante todo o ano de 2023.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Implementar as ações para efetivação do PPP	- Realizar ao menos 85% das ações propostas no PPP, especialmente aquelas voltadas para o desenvolvimento pedagógico dos alunos	- Planejar e replanejar ações de intervenções pedagógicas para o alcance das aprendizagens	- Nos momentos de coordenação pedagógica e avaliações institucionais, verificar o cumprimento das ações estabelecidas.	- Equipe gestora, corpo docente, comunidade escolar	- Ano de 2023

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Buscar a melhoria do espaço físico da escola, contribuindo cada vez mais para o bem estar dos alunos, professores e funcionários.	- Promover a conscientização de 100% crianças quanto a necessidade de conservação do ambiente escolar - Disponibilizar 80% dos espaços da escola para realização das atividades pedagógicas; - Efetuar a pintura de 80% da escola e 90% de reparos para tornar o ambiente mais agradável para a comunidade escolar; - Melhorar a ventilação de 100% das salas de aula e outros espaços educativos.	- Utilização dos recursos disponibilizados pela SEEDF para adequação dos espaços, tornando-os adequados e agradáveis; - Utilização dos recursos do PDAF para conservação física da escola; - Buscar em entidades governamentais (NOVACAP, CEB, CAESB etc) ou em iniciativas privadas, recursos para suprir as necessidades permanentes e eventuais. - Pintura do telhado com tinta térmica para melhorar a sensação de calor nas salas.	- Através do relato da comunidade quanto ao suprimento dos reparos. - Por meio da observação dos servidores quanto aos serviços realizados.	- Equipe gestora, alunos e servidores	- Durante o ano de 2023, incluindo períodos de férias e recessos escolares.
- Manter atualizada a documentação necessária à organização administrativa, de pessoal, escalas e mapas	- Realizar a atualização das demandas dos diversos setores da CRE PP, no seu devido tempo	- Atendimento das demandas no tempo hábil - Organizar os documentos expedido em arquivos próprios	- Será feita através da observação do cumprimento dos prazos estabelecidos pelos diversos setores	- Equipe gestora, secretaria	- Durante o ano de 2023.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Os projetos específicos abaixo relacionados serão anualmente avaliados e reajustados de acordo com a dinâmica escolar:

- Um olhar para frente – O Laboratório de Informática

Integrar o uso do Laboratório de informática às salas de aula e a sala de vídeo, bem como a biblioteca da escola, desenvolvendo atividades pedagógicas diversas, com o mesmo tema, em diferentes espaços disponíveis na Escola, possibilitando a aquisição de novas competências e a construção do conhecimento do aluno e professores.

- Projeto Planer - Planejamento educacional em rede do ensino

fundamental.

O planejamento educacional em rede do ensino fundamental é uma estratégia que visa a integração e a articulação entre as escolas da SEEDF, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos, como a escola faz o acompanhamento pedagógico e a sistematização das práticas desenvolvidas na Escola.

- Sala de Recursos (não está em funcionamento em 2023)

A sala de recursos faz parte de uma proposta educacional voltada para a inclusão escolar, buscando condições de acessibilidade aos estudantes com deficiência, para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem

- Era uma vez... Uma história todo dia!

O Projeto de leitura “Era uma vez... Uma história todo dia!” tem como objetivo ajudar no desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário dos estudantes através da oferta de variadas oportunidades leitoras.

- Forças no Esporte

O PROFESP tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte. Sendo usado como ferramenta de inclusão social, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (FONTE: <https://www.marinha.mil.br/ermb/?q=profesp>)

- Apoio Pedagógico na E.C. 08 do Cruzeiro

A professora responsável pelo Projeto se propõe a prestar apoio às ações da direção e coordenação pedagógica da Escola, pois no início do ano letivo mostrou-se necessária a presença de uma pessoa para atender aos pais e orientá-los sobre a importância de algumas regras da escola como usar o uniforme diariamente, indicação das salas, rotina escolar, aquisição de materiais, horário de entrada e saída, etc. Eventualmente, faz-se necessária também a atuação na orientação de alunos e professores quanto ao uso dos espaços e equipamentos coletivos, assim como auxiliar na instalação de aparelhos e reprodução de mídias para desenvolvimento dos trabalhos coletivos da escola.

- Biblioteca

A biblioteca da escola conta com um acervo diverso e vasto. Com a chegada da Pandemia Covid 19 e o afastamento de nossas crianças e professores das aulas presenciais vimos a necessidade de criarmos uma Sala de Leitura Virtual, para que o projeto continuasse contribuindo para o desenvolvimento literário de nossos alunos. Hoje contamos tanto com o acervo físico como com o virtual. O projeto propõe incentivar os estudantes a frequentarem rotineiramente a Biblioteca física e a virtual.

- Horta Escolar - "Verde Vida"

O Projeto "Horta Escolar" parte do entendimento de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

- Psicomotricidade

As atividades psicomotoras auxiliam expressivamente para o desenvolvimento e a estruturação do esquema corporal e tem como meta incentivar a prática dos movimentos em todas as etapas da vida. Além de se divertirem, as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

- Escola da Natureza

A sua principal função é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédios do atendimento aos professores e estudantes das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação SEEDF, e sua proposta de trabalho envolve métodos de sensibilização e ensino, que visam despertar o interesse e a consciência de responsabilidade da comunidade escolar sobre a relevância das questões ambientais e patrimoniais no processo de obtenção e manutenção do bem-estar social.

- Formação de Hábitos Individual e Social

O projeto Formação de Hábitos Individual e Social, tem finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, no qual estejam previstos: o acompanhamento e a orientação para a formação de bons hábitos durante a refeição, o auxílio na

higienização, momentos de caráter lúdico, socialização e de descanso.

- Futebol Americano – além do campo

Visa garantir a democratização do acesso ao esporte a crianças e adolescentes das comunidades da rede pública de ensino do DF; melhoria no convívio e na integração social dos participantes; melhoria da autoestima dos participantes; melhoria das capacidades e das habilidades motoras dos participantes; melhoria das condições de saúde dos participantes; aumentar o número de praticantes de atividades esportivas educacionais.

Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Os objetivos da Coordenação Pedagógica baseiam-se nas atribuições previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Elaborar o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica	1- Estudo dos documentos que norteiam a coordenação pedagógica como espaço de organização do fazer pedagógico e de formação continuada 2- Elaboração do Plano de ação com as contribuições dos professores	Equipe gestora/coordenação intermediária	Corpo docente	Nos primeiros quinze dias de atuação do coordenador	Será feita após a apresentação do texto escrito (Plano de Ação)
- Participar da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico – PPP e da Organização Curricular;	1- Acompanhamento do planejamento e execução das atividades, ações e projetos elaborados para as turmas 2- Verificação da adequação dos planejamentos às metas estabelecidas no PPP	Equipe gestora	Corpo docente	Durante todo o período	Ao final de cada bimestre

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;	1- Divulgação das ações e informações de cunho pedagógicas a que tiver conhecimento 2- Participação nas reuniões pedagógicas da CRE 3- Atendimento à coordenadora intermediária da CRE 4- Busca de informações adicionais ou complementares para sanar eventuais dúvidas 5- Esclarecimento de eventuais dúvidas dos professores	Equipe gestora/coordenação intermediária	Corpo docente	Durante todo o período	Será feita pela observação da qualidade das informações repassadas aos professores
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;	1- Participação das formações promovidas pela SEEDF 2- Repasse das informações recebidas nas formações 3- Divulgação junto aos professores das formações voltadas para o público docente e incentivo à participação	UNIEB/ SUBEB	Corpo docente	Durante todo o período	Pela observação da participação dos docentes nas ações pedagógicas da SEEDF
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada	1- Realização de pesquisas, estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais 2- Estabelecimento de parceria com universidades, ONGs, outros profissionais e órgãos de formação 3- Acompanhamento de atividades em sala de aula para observar as intervenções utilizadas junto aos alunos	CRE; Universidades; ONGs; Profissionais da área de psicologia, médica, etc.	Corpo docente	Durante todo o período	Mediante a observação do acompanhamento das ações pedagógicas dos docentes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos didáticos e tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	1- Verificação do material didático e pedagógico 2- Apresentação do material disponível na escola 3- Realização de oficinas para elaboração de estratégias para utilização do material	Professora readeptada de apoio pedagógico	Corpo docente	No primeiro mês no cargo	Por meio de avaliação dos participantes nas oficinas e da utilização dos materiais
- Providenciar atividades junto aos professores que possam ser utilizadas em caso de ausências	1- Seleção, classificação e organização de material para substituição de professores	Equipe gestora	Corpo docente/alunos	Durante todo o período	Mediante a observação do acompanhamento das ações
- Articular junto aos Educadores Sociais Voluntários e equipe gestora, estratégias para atendimento aos alunos durante as ausências dos professores	1- Elaboração de escala de substituição de professores ausentes 2- Elaboração de atividades complementares para serem utilizadas nas substituições 3- Orientação e acompanhamento às turmas que estiverem sendo atendidas pelos ESV	Equipe gestora ESV	Alunos	Durante todo o período	Mediante a observação do acompanhamento das ações
- Substituir, em conjunto com a direção, professores ausentes	1- Substituição de professores ausentes por motivo de doença, abonos e outros afastamentos	Equipe gestora	Corpo docente/alunos	Durante todo o período	Mediante a observação do acompanhamento das ações

Plano de Ação Servidores Readaptados

O desenvolvimento das ações dos Servidores Readaptados acontece em atendimento à Portaria Nº 12, de 13 de janeiro de 2017, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Elaborar o Plano de Ação das atividades dos Servidores Readaptados	1- Estudo dos documentos que norteiam as ações dos servidores readaptados como atores do processo ensino aprendizagem 2- Discussão sobre o as fragilidades levantadas pelos docentes na avaliação institucional e nos conselhos de classe 3- Elaboração do Plano de ação com as contribuições dos professores	Equipe gestora, servidores readaptados	Corpo docente	Na semana pedagógica	Será feita bimestralmente
- Participar da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico – PPP e da Organização Curricular;	1- Acompanhamento do planejamento e execução das atividades, ações e projetos elaborados para as turmas 2- Verificação da adequação dos planejamentos às metas estabelecidas no PPP	Equipe gestora	Corpo docente	Durante todo o período	Ao final de cada bimestre
- Desenvolver as ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e os educandos	1- Desenvolvimento das ações elencadas pelo servidor readaptado 2- Participação nas reuniões coletivas pedagógicas 3- Atendimento às solicitações da equipe gestora e da equipe docente	Equipe gestora Professores	Corpo docente	Durante todo o período	Será feita pela observação do impacto das ações desenvolvidas

Plano de Ação do EEA

CRE: Plano Piloto

Unidade Escolar: Escola Classe 08 do Cruzeiro Telefone: 3901-7791

Equipe de apoio escolar:

Pedagoga: Marinalva F. Barcelos mat 239590-8

E-mail: marinalva_mel@hotmail.com

Turno(s) de atendimento: Matutino (20h) e vespertino (20h)

OBJETIVO GERAL

□ Promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas, interventivas e avaliativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

□ Promover o sucesso escolar das crianças com dificuldades de aprendizagem, por meio de intervenções diretas no espaço da EEAA e na sala de aula;

□ Promover espaço durante as coletivas dos professores com temas relevantes relativos ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, a busca de novos conhecimentos e recursos para promover a aprendizagem das crianças com dificuldades de aprendizagem;

□ Promover reuniões com pais para fortalecer a parceria família escola, no desenvolvimento das aprendizagens, comportamentos adequados para a formação de cidadãos saudáveis emocionalmente;

□ Promover reflexões acerca do atual enfrentamento do novo modelo de ensino a distância imposto pela pandemia da covid 19, objetivando amenizar as perdas pedagógicas e auxiliar no processo de inclusão de toda a comunidade escolar nesse novo contexto.

METAS

□ Promover estratégias que visem certificar que todos os alunos vinculados à escola estejam de fato participando do processo de ensino aprendizagem nesse novo modelo de educação, seja pela plataforma virtual ou ainda material impresso.

□ Ao final do ano as crianças com dificuldades de aprendizagem alcançarem rendimento escolar e avanços no processo de aprendizagem;

□ Gerar no corpo docente o desejo de buscar conhecimentos e novos recursos para mediar a aprendizagem dos estudantes;

□ Conscientizar os pais sobre a importância de seu papel no processo de aprendizagem dos filhos e o empenho deles, sobretudo no atual modelo de ensino a distância, tendo em vista que esse cenário exige a efetiva participação dos responsáveis para que haja êxito no processo de avanços cognitivos.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

□ Realizar encontros com os professores para discutir práticas de ensino

e novos conhecimentos acerca dos processos cognitivos, para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes.

- ☐ Realizar encontros de pais, com o objetivo de instrumentalizá-los a ter uma postura de incentivo e participação na aprendizagem dos filhos.

- ☐ Aplicar instrumentos psicológicos e pedagógicos visando à compreensão das queixas escolares e buscas de estratégias de intervenções para promover o sucesso escolar da criança;

- ☐ Manter contato com profissionais de outras áreas como: fonoaudiólogos, neuro- pediatras, psiquiatras para solicitação de laudos e atendimentos específicos;

CRONOGRAMA

- ☐ As ações direcionadas aos professores referentes ao mapeamento de turma estão previstas para o mês de abril e maio;

- ☐ As ações direcionadas às famílias estão previstas para o decorrer de todo ano letivo, tendo em vista o atual modelo de ensino a distância com eminência de retorno presencial.

- ☐ Efetiva participação nos conselhos de classes;

- ☐ As Avaliações serão realizadas a partir do mês de junho até o mês de setembro;

- ☐ Os Relatórios de Avaliação e Intervenção serão fechados até o início de outubro ou conforme data prevista para entrega da Estratégia de Matrícula ou segundo orientações da Coordenação Intermediária das EEAA.

RECURSOS

- ☐ Contato e reuniões realizados com as famílias;

- ☐ Testes;

- ☐ Jogos;

- ☐ Fichas para encaminhamento a outros órgãos;

- ☐ Dinâmicas de grupo e oficinas em caso de aulas presenciais;

- ☐ Recursos audiovisuais.

Plano de Ação do SOE

CRE: Plano Piloto
Unidade Escolar: Escola Classe 08 do Cruzeiro Telefone: 3901-7791
SOE: Gracianni Guimarães Nunes
Turno(s) de atendimento: Matutino: 20h e Vespertino: 20h

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na Unidade Escolar	Estruturação do espaço e organização dos instrumentos de registros e documentos	1- Organização do espaço	Professores	Durante as aulas não presenciais.
	Elaborar 100% dos formulários necessários	2- Atualizar e/ou elaborar formulários, instrumentos de registro e rotina de arquivamento.	GOE, orientadores educacionais da CRE PP/C e secretaria escolar	Durante o ano letivo.
	Promoção da identidade da Orientação Educacional.	3- Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional	Equipe pedagógica e comunidade escolar.	Durante o ano letivo
	Apresentar o SOE e a Orientadora Educacional à comunidade escolar	4- Apresentação do SOE à comunidade escolar	Direção	Início do ano letivo.
	Informar meios de contato com o SOE	5- Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar.	Direção Professores SEAA	Durante o ano letivo
	Aperfeiçoamento da prática.	6- Participação nos cursos de formação da EAPE e outros validados pelo MEC	EAPE e outras instituições	Durante o ano letivo
	Aperfeiçoamento e atualização da prática.	7- Participação nos encontros de articulação pedagógica dos orientadores da CRE PP.	GOE, coordenação intermediária dos orientadores educacionais e outros.	Durante o ano letivo
Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser	Análise compreensão dos dados coletados	1- Proceder o mapeamento institucional	Secretaria escolar, SEAA, equipe gestora, professores	Primeiro Bimestre
	Estudar com a	2- Análise coletiva	Equipe	Durante o ano

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
acompanhada pelo SOE.	equipe os dados levantados com a comunidade escolar	das informações e dados coletados no mapeamento institucional	escolar	letivo
	Entrega das atividades e acompanhamento aprendizagem	3- Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência	Equipe escolar	Durante o ano letivo
Contribuição com a articulação da comunidade escolar, na elaboração e na implementação da PP e da Avaliação institucional	Aprovação do PPP	1- Participar da construção coletiva da PP	Equipe escolar	Durante o ano letivo
	Aprovação do Plano de Ação Anual do SOE	2- Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional	Orientadores educacionais do Plano Piloto	Primeiro bimestre
	Convivência saudável	3- Mediar situações de conflito	SEAA, Direção, professores	Quando necessário
	Convivência saudável	4- Realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, cultura de paz, hábitos de estudo, respeito, projeto de vida entre outros, conforme a demanda levantada	Professores, Direção, SEAA	Durante o ano letivo
Integrar ações do SOE às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do estudante	Verificação do atendimento da demanda.	1- Atender individualmente e/ou coletivamente os professores	SEAA, Sala de Recursos, equipe pedagógica, Direção	Quando necessário
	Análise dos objetivos da reunião	2- Participar das coordenações coletivas	Equipe escolar e outros parceiros	Durante o ano letivo
	Atendimento das demandas levantadas.	3- Sondar as demandas ou dificuldades indicadas pelo corpo docente.	SEAA, equipe pedagógica, Direção, famílias	Durante o ano letivo
	Avaliação das queixas e das intervenções	4- Participação no Conselho de Classe	Equipe escolar	Bimestralmente
	Estruturação e organização dos projetos e registros	5- Articular ações e projetos com o Nível Central da	Coordenação intermediária dos EOs e	Durante o ano letivo

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		Orientação Educacional	GOE	
	Seguimento do Regime Escolar e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes	6- Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar	Direção, coordenação, SEAA, equipe pedagógica	Durante o ano letivo
	Garantia dos direitos dos estudantes	7- Contribuir com a Equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias.	Direção, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude	Quando necessário de acordo com a demanda
Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de integrar no meio Escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.	Atendimento da demanda	1- atendimentos de estudantes individuais e/ou em grupo de acordo com suas necessidades	Direção, SEAA e equipe escolar	Durante o ano letivo
	Efetivação da rotina e organização dos estudos	2- Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo	Professores, famílias	Durante o ano letivo
Participar do processo de integração entre família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	Acompanhamento das famílias no processo educativo	1- atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo	SEAA, Sala de Recursos, Direção, equipe pedagógica	Durante o ano letivo
	Participação e retorno das famílias	2- Participação nas reuniões bimestrais	SEAA, Direção,	Bimestralmente

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		com as famílias, conforme a demanda apresentada pela comunidade escolar.	Professores e outros parceiros.	
	Atendimento às famílias	3- Encontros com as famílias para desenvolver temas de acordo com a demanda da comunidade escolar	SEAA, Direção, Professores e outros parceiros.	Ao longo do ano letivo
	Atendimento às famílias	4- Reunião com os pais dos estudantes ANEEs.	SEAA, Direção, Professores e outros parceiros.	Ao longo do ano letivo
Integrar as ações do SOE com outros profissionais da unidade escolar e instituições especializadas para atender os estudantes que apresentaram problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem	Atendimento recebido pelos estudantes pelas famílias.	1- Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	SEAA, profissionais da Rede de Apoio, Equipe escolar e Direção.	Ao longo do ano letivo
	Atendimento recebido pelos estudantes pelas famílias.	2- Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	SEAA, Direção, Equipe escolar, área da saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude entre outros	Quando necessário
	Atendimento das necessidades dos estudantes	3- Encaminhamento para consulta oftalmológica	UNIAE	Ao longo do ano letivo
	Estudo de caso	4- Realizar estudos de caso	Equipe escolar, SEAA, Sala de Recurso, Sala de Apoio e profissionais da área de saúde.	Quando solicitado

Plano de Ação Permanência e Êxito Escolar – Projeto Planer

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Elaborar o Plano de Ação das atividades Permanência e êxito escolar – Projeto PLANER	1- Estudo dos documentos que norteiam as ações para Permanência e êxito escolar 2- Estudo das avaliações das ações de desenvolvimento pedagógico dos estudantes 3- Discussão sobre o as fragilidades levantadas pelos docentes na avaliação institucional e nos conselhos de classe 4- Elaboração do Teste da Psicogênese	Equipe gestora, supervisora pedagógica, coordenadores e docentes	Corpo discente	Na semana pedagógica	Será feita bimestralmente
Favorecer a oferta de oportunidades individualizadas de reforço escolar – Projeto Planer	1- Fazer levantamento entre os ESV para selecionar os que desejam participar do reforço 2- Realizar oficina de capacitação com os ESV	Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, ESV	Corpo discente	Durante todo o ano letivo	Bimestralmente
Intensificar a busca ativa dos alunos com faltas frequentes	1- Levantar os alunos faltosos 2- Estabelecer prioridade para a busca ativa 3- Encaminhar casos de insucesso na busca ativa para o Conselho Tutelar	SOE Docentes Conselho Tutelar	Corpo discente	Durante todo o ano letivo	Semanalmente

Plano de Ação: “Biblioteca”

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Preparar um ambiente estimulante e acolhedor para se ler e ouvir histórias; 	Disponibilizar ambiente apropriado para 100% dos alunos	Estabelecimento e divulgação as regras de utilização da Biblioteca;	Professoras da biblioteca, equipe docente	Ano letivo de 2023
<ul style="list-style-type: none"> Selecionar, catalogar, identificar as obras existentes, afim de facilitar o acesso aos professores e alunos; 	Disponibilizar material de leitura para 100% dos alunos	Seleção dos livros para composição bimestral de cada parte do projeto Era uma vez... Uma história todo dia	Professoras da biblioteca, equipe docente	Ano letivo de 2023
<ul style="list-style-type: none"> Apoiar e subsidiar o projeto de leitura denominado Era uma vez... Uma história todo dia! 	Estimular a participação efetiva de 100% dos alunos	Auxílio aos professores na troca das obras literárias quando se fizer necessário	Professoras da biblioteca, equipe docente	Ano letivo de 2023
<ul style="list-style-type: none"> Promover o acesso dos alunos matriculados na unidade de ensino à sala de leitura para participação nas atividades com ou sem o seu professor regente. 	Permitir o acesso de 100% das turmas à biblioteca e seu acervo	<ul style="list-style-type: none"> Realização de conscientização dos alunos quanto a importância de leitura. Acolhimento dos alunos diariamente com mural de incentivos e comentários nas participações feitos pelos alunos 	Professoras da biblioteca, equipe docente	Ano letivo de 2023

Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Elaborar o Plano de Ação da Recomposição das Aprendizagens - Projeto Planer - para alunos do 2º ao 5º ano	1- Estudo dos documentos que norteiam as ações para Permanência e êxito escolar 2- Estudo dos resultados do Diagnóstico Inicial 2023 3- Discussão sobre o as fragilidades demonstradas	Equipe gestora, supervisora pedagógica, coordenadores e docentes	Alunos do 2º ao 5º ano	1º ao 4º bimestre	Avaliação contínua

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Implementar a Política de Recomposição das Aprendizagens - Projeto Planer	1- Analisar o nível de cada turma 2- Desenvolver as ações de reforço e recomposição das aprendizagens - Projeto - Planer	Supervisora pedagógica, coordenadores pedagógicos, ESV	Alunos do 2º ao 5º ano	1º ao 4º bimestre	Ao final de cada bimestre

Plano de Ação Cultura de Paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Apresentar o panorama de convivência da comunidade escolar até o momento, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação, casos de violência física, bullying, mutilações, dentre outros problemas enfrentados e ressaltados no caderno convivência escolar e cultura de paz	1- Formação de professores; 2- Conversa/formação/pesquisa com estudantes; 3- Observação dos espaços e atitudes que geram conflitos; 4- Cartazes com as regras de convivência estabelecida pelos estudantes	Sala de leitura, equipe de direção, servidores	Corpo docente, corpo discente e demais servidores	- 5 encontros de formação para a elaboração do Plano de convivência; - 1 semana de conversa com estudantes sobre convivência escolar e cultura de paz - Execução das novas estratégias de convivência até novembro de 2023	Durante o ano letivo de 2023

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto: “Um olhar para frente – O laboratório de informática”

1. Dados do Laboratório de Informática

Equipamentos: 18 computadores com 26 monitores, 1 impressora e 3 computadores IBM, 02 aparelhos de ar-condicionado; 18 cadeiras giratórias; 11 cadeiras simples.

O laboratório de informática possui instalações de rede física e lógica, de acordo com as recomendações previstas e aprovadas pelo projeto MEC-Proinfo. Alguns computadores, devido à instabilidade da internet, não têm antivírus instalado.

Tempo previsto: indefinido

Setores envolvidos: Laboratório de informática e coordenação pedagógica

Responsável pelo projeto: A equipe pedagógica

2. Introdução

O uso de novas formas de tecnologia sempre objetivou a melhoria no processo educacional, contudo, nem sempre isso foi possível, ora pela ausência de equipamentos, ora pelo despreparo dos usuários desses equipamentos.

A importância deste projeto baseia-se na comprovação de que a atual realidade da educação brasileira tem evidenciado muitos problemas, dentre eles, as dificuldades de aprendizagem, bem como questões de ordem política, como a questão da inserção digital. Urge, então, a necessidade de mudança no paradigma educacional que deve ser acompanhado da introdução de novas ferramentas que visem facilitar o processo de aprendizagem. Considera-se que a informática educativa pode ser um desses instrumentos que auxilie no progresso de alunos até mesmo para a diminuição das dificuldades de aprendizagem. Sua contribuição está diretamente relacionada a diferentes facetas da construção do conhecimento e ao crescimento cognitivo e afetivo-social.

O advento da informática tem levado a muitas modificações na nossa sociedade. Assim, a presente proposta justifica-se por buscar a importância de ferramentas de multimídia, em específico, o computador.

3. Justificativa

Os computadores da Escola foram instalados no final do ano de 2009,

conforme resultado de um projeto que a Escola apresentou em 2008 ao MEC/SEED/Proinfo.

Pretende-se que sejam desenvolvidos muitos trabalhos importantes, proporcionando a alunos, professores e auxiliares a oportunidade de conhecer e usar os equipamentos, uma vez que ainda a inclusão digital não aconteceu, mesmo o governo distrital tomando iniciativa de financiar computadores pessoais para os professores e funcionários da Secretaria de Estado de Educação.

Devido à grande necessidade de haver uma inclusão digital tanto por parte dos professores como dos alunos, aconselhamos que devido à capacidade humana e técnica, o uso do laboratório fique restrito a um número não superior a 30 alunos trabalhando ao mesmo tempo, e com isso, há a necessidade de melhor planejamento das atividades para serem desenvolvidas. Esse planejamento será feito durante a realização das coordenações coletivas, acontecidas as quartas-feiras, e durante a coordenação individual.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de interagir os vários setores da escola, como direção, coordenação pedagógica, setor administrativo e a sala de vídeo. Nesse sentido, pretende-se viabilizar o projeto com o uso da sala de vídeo para projeções de filmes e documentários relacionados ao uso de tecnologias. É evidente que os filmes atenderão as diversidades existentes na escola, respeitando cada setor envolvido. Por isso, a presença do laboratório de informática na Escola Classe 8 do Cruzeiro justifica-se pelo fato de que a escola deve acompanhar o processo de desenvolvimento do mundo, incorporando valores que apontam para a utilização de tecnologias, indispensáveis para a mudança das práticas atuais e formação de um novo homem. Nesse sentido, a escola ficará em consonância com o momento histórico atual, com as transformações e avanços tecnológicos, sociais e culturais. Assim, a proposta ora apresentada, é de possibilitar a alunos, professores e a comunidade escolar no geral, habilidades e competências, bem como atividades que possam estimular o interesse desses elementos para o uso do computador como instrumento de aprendizagem.

4. Objetivos

GERAL

Integrar o uso do Laboratório de informática às salas de aula e a sala de vídeo, bem como a biblioteca da escola, desenvolvendo atividades pedagógicas diversas, com o mesmo tema, em diferentes espaços disponíveis na Escola, possibilitando a aquisição de novas competências e a construção do conhecimento do aluno e professores.

ESPECÍFICOS

- Integrar o espaço do laboratório de informática, biblioteca e sala de vídeo;
- Desenvolver atividades de pesquisa utilizando diferentes meios disponíveis na escola;
- Utilizar a tecnologia integrada à pesquisa em livros, revistas, jornais, enciclopédias e vídeos, em atividades que crie atrativos para os alunos, despertando ainda mais o seu interesse pela aprendizagem;
- Possibilitar que o professor regente, mesmo sem a presença de um professor responsável pelo laboratório, esteja presente e desenvolva as atividades com os alunos no laboratório;
- Desenvolver valores de respeito, colaboração e partilha entre alunos e professores, proporcionando a melhoria da qualidade do ensino e a formação do cidadão;
- Proporcionar aos professores um espaço de pesquisa, atualização e planejamento, para um melhor aproveitamento do laboratório de informática e da sala de vídeo, e, conseqüentemente, a melhoria do processo ensino-aprendizagem; Auxiliar a direção da escola e demais setores administrativos em atividades que necessitem dos recursos tecnológicos disponíveis no laboratório de informática;

5. Metodologia

Demonstrar as possibilidades pedagógicas do uso dos aplicativos disponíveis no laboratório de informática, por meio da integração interdisciplinar entre planejamento do laboratório e os diversos componentes curriculares. Além disso, pretende-se aliar sala de vídeo e biblioteca na implementação deste projeto.

Para isto, temos consciência da necessidade de capacitação dos professores que ainda não participaram de cursos na área de informática e de que é necessária a disponibilização do Laboratório de Informática no horário das coordenações, quando possível, para que os professores pesquisem e preparem suas atividades.

6. Avaliação e acompanhamento

Visando favorecer a avaliação e acompanhamento deste projeto serão propostas:

- Atividades de acompanhamento contínuo de trabalhos dos alunos individualmente ou em dupla, para a avaliação do seu desenvolvimento;
- Avaliação das tarefas executadas;
- Avaliação periódica, pelos professores regentes e coordenação pedagógica, dos projetos realizados, identificando as possíveis falhas e indicando as correções.

7. Divulgação

- No início do ano letivo, demonstrar aos professores as possibilidades de uso do laboratório de informática e da sala de vídeo, como atividades complementares às da sala de aula;
- Construir com os professores regentes grade horária de atendimento dos dias e horários que o laboratório estará disponível para que os alunos possam ser atendidos;
- Conscientizar os alunos da escola da importância da participação no laboratório de informática;
- Redigir “livro de planejamento” de todas as atividades desenvolvidas durante o ano, para que se tenha o registro do trabalho para anos futuros;
- Criação de murais informativos e decorativos com as atividades vivenciadas no laboratório.

8. Cronograma

1º. Semestre

- Reunião com os professores e direção para apresentação do projeto;

- Participação nas coordenações coletivas, para discutir e avaliar as atividades vivenciadas no laboratório de informática;
- Elaboração de projetos específicos para utilização do laboratório de informática, junto com os professores regentes, direção e coordenação pedagógica.
- Atendimento dos alunos com o objetivo de orientá-los na utilização dos diferentes aplicativos disponíveis;
- Desenvolvimento dos projetos de descoberta e reconhecimento de máquinas e do uso de mouse, teclado e monitor.

2º. Semestre

- Reuniões periódicas com os professores e coordenação;
- Continuidade e implantação de projetos de caráter interdisciplinar;
- Planejamento para atividades do próximo ano letivo.

9. Atendimento do laboratório

Organizar junto aos professores regentes, o cronograma de uso do Laboratório de informática pelos alunos, no período das aulas. Desta forma, atendendo parte do turno no laboratório de informática, enquanto a outra parte poderá ficar na sala de vídeo ou na biblioteca, de acordo com as necessidades do professor regente.

10. Recursos necessários:

RECURSOS HUMANOS

Educador Social Voluntário ou professor de informática ou readaptado, com carga horária de 20 horas semanais para acompanhamento do processo pedagógico como mediador das atividades professor-aluno-computador que farão ou providenciarão a manutenção dos equipamentos em condições de uso, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional da Regional do PP. A população estimada beneficiada pelo Projeto será diretamente de alunos e professores.

RECURSOS MATERIAIS

- 21 computadores com acesso à internet;
- duas mesas;
- programas educacionais adequados a faixa etária dos alunos, isso é, de

alunos de 6 até 11 anos de idade, compatível com o sistema operacional Linux.

- um quadro-branco com pincel para anotações;
- dois armários para material

11. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, v. 7.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação** – PDE, 2015. p. 116.

Projeto: PLANER

1. Apresentação

Uma das principais vantagens desse modelo é o reforço escolar e o acompanhamento pedagógico. Com a colaboração entre as escolas, é possível criar programas de reforço e de acompanhamento para os alunos que estão enfrentando dificuldades em determinadas disciplinas.

2. Ações

As escolas que fazem parte da rede se reúnem periodicamente para discutir questões relacionadas ao ensino, como planejamento de aulas, avaliação dos alunos e formação de professores.

Encontros entre escolas com o mesmo perfil de atendimento acontecem para troca de experiências e apresentação de ações exitosas.

Tais encontros são articulados pela CRE PP e envolvem as escolas que oferecem educação em tempo integral e seus parceiros, como a Escola da Natureza.

São feitos levantamentos periódicos dos avanços dos alunos e, a partir daí, atividades são elaboradas.

3. Objetivos

GERAL

Propiciar condições de efetivo acompanhamento escolar e a sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas na EC 08 do Cruzeiro.

ESPECÍFICOS

- Integrar as ações pedagógicas da EC 08 com outras escolas que ofereçam a mesma modalidade de ensino;
- Desenvolver atividades adequadas para cada criança, utilizando os meios disponíveis na escola;
- Utilizar a rede planejamento em rede para propiciar atividades atrativas para os alunos, despertando ainda mais o seu interesse pela aprendizagem;
- Facilitar aos docentes a aquisição de habilidades de uso de diferentes instrumentos de ensino.

4. Avaliação

Será feita a partir da observação dos resultados alcançados durante o ano letivo de 2023.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, v. 7.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação** – PDE, 2015. p. 116.

Projeto “Projeto da Sala de Recurso” (AEE)

Público-Alvo: DI, DF, DMU, TGD (incluso).

O Projeto está suspenso temporariamente, devido ao número insuficiente de estudantes, conforme Estratégia de Matrícula 2023.

Apresentação

O atendimento educacional especializado (AEE) realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Art. 8º da Resolução CNE/CEB nº 02/01, no inciso V), como um serviço de natureza pedagógica, realizado por professor especializado, que suplementa aos estudantes com altas habilidades/superdotação e complementa (aos demais alunos), o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede

regular de ensino.

As atividades realizadas na sala de recursos diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. O professor especialista dispõe de recursos que por vezes não é possível de serem utilizados pelo professor regente, devido a várias situações como: quantitativo de alunos em sala de aula regular, espaço físico, tempo restrito, etc. O professor especialista prepara o material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos. As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedecem a dois modelos básicos de organização funcional: salas de recursos generalistas e específicas.

Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

Portanto, o presente projeto visa nortear o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades especiais (DI, DF, DMU e TGD's inclusos), na sala de recursos da Escola Classe 08 do Cruzeiro, objetivando o acesso ao currículo escolar, na perspectiva de superar barreiras para a plena participação deste, considerando as necessidades específicas desses estudantes.

1. Justificativa

A sala de recursos faz parte de uma proposta educacional voltada para a inclusão escolar, buscando condições de acessibilidade aos estudantes com deficiência, para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem.

A sala de recursos generalista tem a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF), deficiência múltipla (DMU) e transtorno global do desenvolvimento (TGD) incluso em classes regulares.

Para o desenvolvimento de atividades adaptadas às características de cada ANEE, justifica-se conhecer a deficiência apresentada por ele. Segundo a (AAMR, 2002 apud SEE/DF) a deficiência intelectual é definida como a incapacidade

caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamental adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.

Os alunos portadores de deficiência intelectual (DI), apresentam dificuldade em assimilar os conteúdos curriculares e necessitam de um apoio especializado, com materiais adequados e um atendimento focado nas suas características intelectuais.

Gil, Santos e Barbato (2010) definem deficiência física (DF) como a perda ou redução da capacidade de movimento de qualquer parte do corpo em decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas ou malformações congênitas e adquiridas. O aluno portador de deficiência física (DF), necessita de espaço e equipamentos adequados às suas características físicas. O apoio oferecido na sala de recursos o auxiliará na realização das atividades pedagógicas, proporcionando-lhe acessibilidade ao espaço e às atividades curriculares.

De acordo com (Monte e Santos, 2004) a deficiência múltipla é caracterizada pelo conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social.

Os alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) também fazem parte do público atendido na sala de recursos. O transtorno global do desenvolvimento é um transtorno que afeta a comunicação, a interação social e as manifestações comportamentais da criança desde os anos iniciais de sua vida. Os estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são aqueles que possuem diagnósticos de autismo e síndromes do espectro autista.

Portanto, o trabalho desenvolvido na sala de recurso, pretende favorecer o processo de construção de aprendizagem e a desconstrução de práticas educacionais socialmente cristalizadas, visando mudanças conceituais e atitudinais, sobretudo a descoberta de novos horizontes e métodos pedagógicos, para que o processo educacional seja produtivo para todos envolvidos no processo de atendimento aos alunos citados acima.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Sala de Recursos, objetiva complementar à escolarização do aluno com deficiência, abordando questões pedagógicas que são diferentes das oferecidas em escolas comuns e que são

necessárias para melhor atender às especificidades desses alunos. Conforme o Ministério da Educação o AEE-sala de recursos tem: “caráter pedagógico desse atendimento, cujo objetivo é suprir a necessidade do aluno, assegurando o direito de acesso a recursos que possam potencializar suas capacidades, promover o seu desenvolvimento e aprendizagem e, conseqüentemente, levar o aluno à sua própria emancipação, garantindo, assim, uma plena convivência social”.

2. Objetivos:

GERAL

Desenvolver estímulos indispensáveis, objetivando o aprimoramento dos alunos no processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, por meio de intervenções pedagógicas que assegurem a construção das habilidades operatórias dos educandos.

ESPECÍFICOS

- Elaborar, desenvolver e registrar todas as etapas do projeto “Atendimento Educacional Especializado”, junto aos Professores e Familiares, em diferentes momentos da ação educativa, considerando os interesses e as necessidades de aprendizagem dos alunos.
- Identificar dificuldades que induzem o aluno a conceitos diferenciados dos pro- postos relacionados a determinados conteúdos.
- Propor à reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, a integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos.
- Participar do estudo, análise e elaboração das propostas para a intervenção pedagógica necessária, em conjunto com as coordenadoras pedagógicas da Unidade de Ensino e com o coletivo de professores;
- Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;
- Análise, discussão e sistematização das ações como constitutivas da prática educativa;
- Elaboração de formas sistemáticas de registro e acompanhamento da prática educativa.

- Promover uma avaliação sistemática e continuada do Processo de Atendimento Especializado dos alunos atendidos.
- Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis.
- Utilizar os diferentes recursos e espaços disponíveis na Unidade Escolar.
- Propor intervenções pedagógicas, durante as aulas, necessárias à superação das dificuldades detectadas partindo de atividades significativas, como motricidade, discriminação visual, atenção, etc.
- Sugerir a integração dos pais e responsáveis, ao trabalho desenvolvido pelo AEE, buscando participação e colaboração na frequência e acompanhamento das atividades dos alunos atendidos.
- Criar estratégias que favoreçam aos alunos a oportunidade de construção de habilidades básicas para o aprimoramento cognitivo, através da identificação dos possíveis problemas e barreiras pedagógicas.
- Fazer registros individualizados de avaliações realizadas durante os atendimentos, proporcionando ao aluno a apropriação de um ambiente de aprendizagem diversificado, objetivando o desenvolvimento das habilidades naturais de cada estudante.

3. Metodologia

Ao elaborar o planejamento devemos romper com a concepção de educação acrítica que contempla uma visão de alunos iguais. Planejar, nesse caso, consiste em estabelecer “métodos e técnicas” levando em conta as especificidades da Educação Especial, no qual se prevê metodologias de ensino específicas para alunos específicos com necessidades especiais.

A partir da análise das diferentes habilidades: observação, conhecimento, compreensão, comparação, separação, reunião, consulta, conferência e habilidades sociais, será realizado um trabalho de mediação do processo de construção e aprimoramento dessas habilidades, através de jogos diversificados e atividades lúdicas, utilização de livros literário, materiais concretos diversos, fazendo uso das linguagens possíveis (escrita e ou oral).

Serão utilizadas ações, para o desenvolvimento do projeto em questão,

tais como:

- Organização de atividades (diárias, mensais e ou bimestrais), objetivando o desenvolvimento de habilidades físicas, perceptivo motoras, enriquecimento da linguagem, atenção, concentração, coordenação viso motora, orientação espacial específicas para o bom desempenho social, afetivo e pedagógico dos alunos, contextualizadas com temas abordados no Projeto Pedagógico da Escola.
- Redimensionamento das ações do Atendimento Educacional Especializado, partindo das necessidades que forem surgindo, no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos Professores dos alunos envolvidos.
- Elaboração e registros de todas as etapas do projeto “Atendimento Educacional Especializado”, junto aos professores e familiares, em diferentes momentos da ação educativa, considerando os interesses e as necessidades de aprendizagem dos alunos.
- Propor à reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, a integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos.
- Participação de estudos, análises e elaboração das propostas para a intervenção pedagógica necessária, utilizando jogos diversos, quebra-cabeça, alfabeto móvel e número, sucatas, material produzido de acordo com o método teacch, etc., (de acordo com a necessidade específica de cada aluno que será atendido no AEE);
- Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação.

4. Recursos:

- Didáticos (Material e Pedagógico)
- Bolas diversas;
- Caixas de giz de cera e lápis de cor;
- Tesouras;
- Cola branca e colorida;

- Caixas de massa de modelar;
- Ábacos;
- E.V.A de cores variadas;
- Tinta guache e pincéis (espessuras variadas);
- Canetas marcar cd;
- Resma de papel sulfite;
- Papel crepom de cores variadas;
- Papel camurça de cores variadas;
- Papel para dobradura;
- Papel cartão;
- Palitos de picolé e pacotes de canudinhos;
- Pacotes de bexiga (balão);
- T.N.T (cores variadas);
- Barbante;
- Bastões de cola quente;
- 1 extensão e 1 T (para tomada);
- Colchonetes;
- Jogos (diversos);
- Lápis, borracha, apontador; caneta;
- Régua;
- Livros literários (gêneros diversos);
- Fitas (crepe, adesiva, durex).
- Mesas, cadeiras, armários, prateleiras para livros;
- Computador;
- Aparelho de cd.

5. Avaliação

- Observação e análise contínua do desempenho e das habilidades desenvolvidas pelos alunos em todo processo de aprendizagem.
- Observação da participação dos pais, alunos e professoras.
- Registros das observações pertinentes realizadas.

2. Cronograma de atendimento – Não haverá

6. Referências

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** BRA-SIL. Resolução CNE/CEB nº 02/01

DIVA, Alburquerque; BARBATO, Silvane. **Desenvolvimento.** Brasília: UnB, 2010. MONTE, F.R.F. de; SANTOS, I.B. dos (Org.) **Saberes e práticas de inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: deficiência visual.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

GIL, Ingrid Lapa de Camillis; SANTOS, Paulo França; BARBATO, Silvane. **O aluno com deficiência física na escola.** In: MACIEL **Educação e Inclusão Escolar.**

Projeto: “Era uma vez... Uma história todo dia!”

1. Justificativa

A leitura é uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento intelectual e emocional de uma criança, e é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional ao longo da vida. No entanto, muitas crianças apresentam dificuldades em relação à leitura e têm pouco interesse em livros, o que pode levar à baixa compreensão de textos, dificuldades na escrita e na comunicação verbal, além de limitar a capacidade de aprendizado em todas as áreas.

Por essa razão, o projeto Era uma vez... Uma história todo dia! tem como justificativa a necessidade de estimular o prazer pela leitura e criar um ambiente propício para a formação de leitores competentes e críticos. Através da apresentação de obras literárias, músicas, reportagens, dramatizações adequadas à faixa etária das crianças, o projeto busca despertar o interesse pela leitura e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos. Busca, também, incentivar a interação social e a criatividade dos alunos, promovendo a realização de atividades em grupo e o estímulo à produção de textos, ilustrações e dramatizações. Com isso, espera-se que os alunos se tornem mais confiantes em relação à leitura e à escrita, e que desenvolvam habilidades importantes para o sucesso escolar e pessoal.

Dessa forma, o projeto Era uma vez... Uma história todo dia! é justificado pela importância da leitura no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças, bem como pela necessidade de criar um ambiente propício para a formação de leitores competentes e críticos. O, vem para intercomunicar e estabelecer ligação entre os temas que serão trabalhados, integrando ao ambiente dos estudantes em seu convívio social, familiar e escolar.

2. Objetivos:

O Projeto de leitura Era uma vez... Uma história todo dia! tem como objetivo:

- Ajudar no desenvolvimento da linguagem;
- Ampliar o vocabulário;
- Oferecer o maior número possível de oportunidades leitoras, através do livro de literatura;
- Desenvolver a imaginação, a criticidade e a expressão de ponto de vista com clareza;
- Estimular o protagonismo dos estudantes;
- Estimular a troca de perspectivas e experiências dos alunos com o tema trabalhado;
- Oportunizar aos estudantes diferentes situações para desenvolver sociabilidade, cooperação, respeito e solidariedade e empatia.
- Despertar sentimentos e emoções para o estudante experimentar mundos novos de modo significativo e prazeroso.

3. Estratégias didáticas:

Utilizar diversos recursos para desenvolvimento do projeto como:

- ✓ Livros literários infantis;
- ✓ Outros textos;
- ✓ Músicas;
- ✓ Vídeos e filmes;
- ✓ Atividades lúdicas;
- ✓ Cartazes,
- ✓ Dinâmicas;
- ✓ Aulas extraclasse para pesquisas e levantamento de dados;
- ✓ Teatro;
- ✓ Palestras;
- ✓ Entrevistas etc.

4. Cronograma:

Cada tema será desenvolvido por todas as turmas durante o bimestre.

A culminância acontecerá ao final de cada bimestre, com apresentação das

turmas.

5. Avaliação:

Na oportunidade do desenvolvimento deste projeto esperamos resultados satisfatórios no sentido de constatar alunos mais participativos atraídos pela beleza e encanto do aprender e com isto obter bom desempenho no ensino-aprendizagem.

Optamos por um trabalho avaliativo que ocorra de forma contínua durante todo o desenvolvimento das atividades grupais e individuais, através das quais poderemos observar o nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos individual e coletivamente.

Observaremos pontos tais como: o desenvolvimento e o relacionamento nas atividades desenvolvidas diariamente em sala de aula como também fora de sala.

Desenvolveremos avaliativas desenvolvidas respeitando as etapas de desenvolvimento do projeto:

- Atividades lúdicas, dinâmicas, contextualizadas e que possibilite o desenvolvimento lógico do aluno.

- Observação e anotações do desenvolvimento (individual e coletivo) da aprendizagem dos alunos.

- Atividades escritas de interpretação, leitura e escrita (diariamente/cumulativas).

- Atividades orais.

6. Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.**

BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 02/01

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília, v. 7.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: Alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento.** Ministério da Educação,

Brasília: MEC, 2012.

CARDOSO, Glaucia Parreira; CAMPOS, Tathiana; SILVA, Vera M. Lima. Col. **Alfabetização Lúdica. Vol. 3 era uma vez...** Ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2005.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do DF.** Pressupostos Teóricos. Brasília: SEE/GDF; 2014

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação – PDE**, 2015. p. 116.

ROCHA, RUTH. **O menino que aprendeu a ver.** Bela Vista/São Paulo. 1998: Quinteto Editorial.

Projeto: “Forças no Esporte”

1. Apresentação

O Projeto "Forças no Esporte" - PROFESP, foi desenvolvido por intermédio de uma parceria entre os Ministérios do Esporte, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Defesa, tendo como base o Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte. Foi instituído nesta Organização Militar (OM), em 02 de junho de 2009, através da Portaria nº 103/2009. Tratando-se de uma unidade militar, que tem como um dos seus pilares a disciplina, está no meio civil chamada de conduta, tem como premissa, o desenvolvimento do pensamento social remetendo-o para o comportamento social, interposto pelo esporte. Tendo a intenção de desenvolver o civismo, a moral, a conduta e os preceitos fundamentais de um cidadão inserido na sociedade, tomando como diretrizes básicas os Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo, elaborados pelo Ministério do Esporte (FONTE: <https://www.marinha.mil.br/ermb/?q=profesp>)

2. Justificativa

A clientela atendida pela Unidade Escolar é compreendida por estudantes provenientes da Estrutural (40%), Octogonal e Cruzeiro, cerca de 10% e os demais estudantes são filhos dos trabalhadores, que vêm de Regiões Administrativas mais distantes ou de cidades do entorno e matriculam seus filhos na escola integral para poderem trabalhar. A finalidade da ampliação do tempo dos estudantes na escola é, principalmente, a formação integral da criança, com oferta de variadas linguagens de aprendizagens, tanto sociais, éticas, quanto artísticas e físicas. Para que isso se

consolide, faz-se necessária a inclusão de outros educadores e espaços em que a criança possa ser atendida em outros aspectos, além do cognitivo.

Uma das maiores preocupações existentes no trabalho com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a de agregar ao conhecimento formal dos estudantes, algumas habilidades e valores que possam contribuir com sua formação para o exercício da cidadania e que se possa oferecer aos estudantes, em situação de vulnerabilidade social. oportunidades variadas para que possam vislumbrar oportunidades de crescimento pessoal e de superação da realidade experimentada na sua situação atual. Alinhado ao anseio por ofertas educacionais variadas, de iniciação desportiva, ética, cidadania e de inclusão social, visualizamos sintonia entre os objetivos da Educação Integral desta unidade aos do Projeto Forças no Esporte, realizado no Grupamento de Fuzileiros Navais.

Além da iniciação desportiva, o projeto pode oferecer reforço escolar, aula de coral, iniciação musical, recreação e dança.

3. Objetivos

O PROFESP tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte. Sendo usado como ferramenta de inclusão social, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (FONTE: <https://www.marinha.mil.br/ermb/?q=profesp>)

4. Metodologia

O ensino dos esportes neste núcleo, apoia-se na concepção pedagógica que valoriza um processo de ensino-aprendizagem da iniciação esportiva. Dentre as atividades físicas praticadas, destacam-se corrida, natação, futebol, handebol e voleibol.

Em complemento ao esporte, são ministradas palestras de cunho educativo proporcionando à criança desenvolvimento da ética, civismo, preservação do meio ambiente, bem como refletir sobre respeito, cooperação, disciplina e responsabilidade, observando-se seu comportamento nas práticas esportivas e na escola, mecanismo utilizado para avaliar a condução do PROFESP na ERMB.

É usado como apoio à condução do projeto um planejamento abrangente, norteado por meio de três princípios basilares:

- **ACOLHER** - acolhê-los, no momento em que chegam, com receptividade positiva, como por exemplo, a saudação a Bandeira Nacional, o canto do Hino Nacional, saudações de bom dia.

- **CUIDAR** - orientá-los, nas atividades que lhes são propostas, dentre elas o auxílio as atividades escolares de casa, no lanche, no almoço, no banho e nas atividades esportivas como futebol, vôlei, basquete, natação e atletismo.

- **CONDUZIR** - conduzir as crianças após as atividades até a escola, com todo cuidado e afeto que é transmitido no período de estadia e no percurso da Estação Rádio até a CEF Sargento Lima, bem como antes de encaminhá-los para sala de aula, solicitar o brado, distintivo do Núcleo, que é: "CORUJINHAS DO PLANALTO". (FONTE: <https://www.marinha.mil.br/ermb/?q=profesp>)

A realização das ações do PROFESP cabe aos educadores do Projeto, sob coordenação da Marinha. Serão disponibilizados aos estudantes instalações adequadas, equipamentos esportivos, infraestrutura para esportes aquáticos e de solo, além de logística para alimentação durante o período em que permanecerem no local.

Será oferecida aos estudantes, vestimenta adequada: camiseta, bermuda, agasalho, tênis e sunga/maiô para os esportes aquáticos. O uniforme não terá custo para o aluno.

- **QUANTIDADE DE ESTUDANTES ATENDIDOS:** 129 estudantes dos 4^{os} e 5^{os} anos (com 2 atendimentos semanais para todas as turmas).

- **DIAS DA SEMANA E TURNOS:**

- 4^a-feira no matutino: 5^{os} anos
- 4^a-feira no vespertino: 4^{os} anos
- 5^a-feira no matutino: 4^{os} anos e
- 5^a-feira no vespertino: 5^{os} anos.

- **QUANTIDADE DE ÔNIBUS:** 02 ônibus com monitores.

- **HORÁRIO DO MATUTINO:**

- **SAÍDA DA ESCOLA:** 8h
- **RETORNO PARA A ESCOLA:** 12h
- **HORÁRIO DO VESPERTINO:**
 - **SAÍDA DA ESCOLA:** 13h
 - **RETORNO PARA A ESCOLA:** 17h
- **TRAJETO:** 19 km percorridos entre a Octogonal e o Setor de Clubes Esportivos Norte + 19 km para o retorno à Escola.
- **ENDEREÇOS:** ESCOLA CLASSE 08 DO CRUZEIRO - AOS 06/08 - área especial - Octogonal e GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE BRASÍLIA - SCEN Via L4 Norte - Trecho 01 - Lote 02 – Brasília.
- **DURAÇÃO DAS ATIVIDADES:** durante o ano letivo de 2023.

5. Avaliação

A avaliação do projeto se dará por meio do acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes, proporcionando acesso às práticas esportivas as crianças em situação de vulnerabilidade.

Projeto: “Apoio Pedagógico na E.C. 08 do Cruzeiro”

Professora readaptada: Kielly Caetano de Sousa

Desenvolvimento em atendimento à Portaria Nº 12, de 13 de Janeiro de 2017.

1. Setor de Atividades

A) Apoio pedagógico: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares;

B) Apoio à coordenação pedagógica: articulação das relações institucionais, elaboração de material pedagógico, recepção de materiais para reprodução, alimentação dos sistemas de avaliação (Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA) e outras atividades correlatas;

C) Apoio à direção: participação em reuniões e formações para eventos específicos, elaboração de materiais, conforme necessidade.

2. Justificativa para a atividade

No início do ano letivo mostra-se necessária a presença de uma pessoa para atender aos pais e orientá-los sobre a importância de algumas regras da escola como usar o uniforme diariamente, indicação das salas, rotina escolar, aquisição de materiais, horário de entrada e saída, etc. Eventualmente, faz-se necessária também a atuação na orientação de alunos e professores quanto ao uso dos espaços e equipamentos coletivos, assim como auxiliar na instalação de aparelhos e reprodução de mídias para desenvolvimento dos trabalhos coletivos da escola.

A partir do desenvolvimento das diferentes atividades pedagógicas pelos regentes na escola, surge a necessidade de agendamentos de visitas dos alunos a diferentes espaços, externos à escola. Em outros momentos, todas as turmas são envolvidas em atividades festivas.

Em retornando as aulas presenciais, organizar as atividades externas para que não ocorram incidentes e sejam plenamente vinculadas às atividades pedagógicas da escola. Por outro lado, as atividades didáticas a serem reproduzidas para as atividades diárias dos alunos, após passarem pela análise das coordenadoras, poderão ser trabalhadas para ficarem mais ricas e adequadas nos aspectos gráfico e organizacional. Também será feito o acompanhamento da reprodução do material solicitado pelas regentes, obedecendo às cotas estabelecidas pelo grupo.

Quando acontecerem as avaliações institucionais (Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA) os dados levantados serão inseridos nos respectivos sistemas, apoiando as atividades das regentes e das coordenadoras através do estudo minucioso dos resultados expostos nos relatórios e gráficos que serão fornecidos, de forma que as análises pedagógicas se baseiem em dados fidedignos, que espelhem a realidade da clientela da escola.

3. Objetivos

- Auxiliar os docentes e a coordenação na execução das ações pedagógicas;
- Auxiliar a direção nas ações administrativas;

- Orientar às famílias dos alunos em assuntos relacionados aos aspectos pedagógicos da rotina escolar;

- Articular o desenvolvimento de atividades externas dos alunos, notadamente as que relacionam com o enriquecimento pedagógico dos conteúdos trabalhados nas aulas, como excursões, visitas a exposições, museus, pontos de interesse escolar, teatros, cinemas, circos, clubes e casas de festas em comemoração à formatura.

4. Atividades

- Confeccionar mídias necessárias para ensaios das turmas para eventos;

- Agendar a visita/evento para as turmas que solicitarem;

- Elaborar bilhetes de informação à família sobre o passeio e autorização de participação do aluno;

- Solicitar à direção a marcação de ônibus para transporte;

- Destacar acompanhantes para o evento, se necessário;

- Solicitar à mecanografia a reprodução do material didático autorizado pela Direção;

- Auxiliar o professor na produção e aprimoramento de seus materiais didáticos;

- Reelaborar as atividades didáticas solicitadas pelas professoras/ coordenadoras;

- Preparação de lembrancinhas e vídeos em homenagem aos servidores;

- Colaboração com o arquivamento dos relatórios de teletrabalho;

- Receber das professoras e coordenadoras os dados a serem inseridos nos sistemas de avaliação Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA e avaliações externas da SEEDF

- Caso retorne as aulas presenciais, organizar e acompanhar passeios

5. Metas

Atender 100% das solicitações feitas pela direção, coordenação, professores, demais servidores e comunidade escolar.

6. Profissionais responsáveis pela implementação

- Professora em restrição: Kielly Caetano de Sousa

Demais envolvidos:

- Direção;
- Secretaria escolar;
- Professores regentes e readaptados;
- Pais e responsáveis;
- Alunos;
- Demais servidores;

7. Cronograma

As atividades ocorrerão durante o ano letivo de 2023.

8. Avaliação

Na segunda semana do mês de dezembro, durante a coordenação coletiva dos professores voltada para a Avaliação Institucional, avaliar se as metodologias/procedimentos de implementação da proposta aqui detalhadas auxiliaram a Unidade Escolar no desenvolvimento do trabalho proposto no Projeto Político-Pedagógico do ano letivo em 2023, redirecionando as ações conforme avaliação do grupo.

9. Referência bibliográfica

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 02/01

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do DF.** Pressupostos Teóricos. Brasília: SEE/GDF; 2014

SEEDF. **Portaria Nº 12, de 13 de janeiro de 2017**

SILVA, Jerônimo Ribeiro de Oliveira. **A Importância do planejamento e da Coordenação Pedagógica no Contexto Escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 1 . PP 05-14, Abril de 2017.

Projeto: "Parque Escola – 2023"

1. Apresentação

A Escola da Natureza tem como objetivo geral promover a Educação

Ambiental a partir das políticas públicas de educação integral e educação ambiental propostas pela SEEDF. Nesse sentido, é relevante destacar que a Escola constitui um Centro de Referência em Educação Ambiental com atuação transversal.

A sua principal função é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédios do atendimento aos professores e estudantes das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação SEEDF, e sua proposta de trabalho envolve métodos de sensibilização e ensino, que visam despertar o interesse e a consciência de responsabilidade da comunidade escolar sobre a relevância das questões ambientais e patrimoniais no processo de obtenção e manutenção do bem-estar social.

Para o ano letivo de 2023, a equipe da Escola da Natureza pretende desenvolver o projeto **Parque Escola**, que consiste em um conjunto de ações de cunho educativo, tais como: atendimento escolar em educação ambiental/patrimonial para estudantes, práticas de Banho de Floresta como atividade educativa.

Trata-se de um projeto que pretende, por meio de ações concretas e palpáveis, estimular os estudantes a construção de relações centradas na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na promoção da cultura de paz.

2. Objetivo geral

O projeto **Parque Escola** tem, como objetivo geral, o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas na área da Educação Ambiental e Patrimonial voltadas para os estudantes do 1º ao 5º ano das unidades escolares de anos iniciais, vinculadas a Coordenação Regional Ensino do Plano Piloto (CRE PP).

3. Objetivos específicos

No que se refere aos objetivos específicos, encontram-se arrolados no projeto os seguintes compromissos:

- Realizar oficinas ecopedagógicas para os estudantes do 1º ao 5º ano, centradas na interface entre Educação Ambiental e Patrimonial, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza, bem como a preservação e conservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Artístico.

□ Incentivar nos estudantes a compreensão que o meio ambiente, o espaço que habitamos e a família com a qual convivemos, constituem um património a ser cuidado e valorizado.

□ Desenvolver a percepção ambiental nos estudantes, quanto a preservação da natureza, a construção e desenvolvimento da aprendizagem significativa, por intermédio de metodologias em arte.

□ Realizar as práticas Banho de Floresta como Espaço de Prática Pedagógica com os estudantes das unidades escolares.

□ Contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar.

4. Ações

As ações propostas no projeto **Parque Escola** pressupõem a articulação estreita entre a equipe da Escola da Natureza, a equipe gestora e os docentes das escolas atendidas, de forma que se possa propiciar a inclusão de todos os participantes por intermédio da interação e cooperação entre as partes. Dessa forma, a troca de experiência e a aquisição de conhecimentos de forma dialógica são princípios norteadores das práticas, ao mesmo tempo em que se oportuniza às escolas atendidas as condições para a apropriação e difusão de elementos teórico-conceituais, metodológicos e experienciais desenvolvido pela Escola da Natureza. É dessa forma que se concebe, portanto, o atendimento aos estudantes em oficinas ecopedagógicas centradas na formação integral do ser humano, bem como o desdobramento das ações no âmbito das escolas parceiras, que ao se apropriarem dos conhecimentos e das práticas estarão, em trabalho conjunto, contribuindo para os enfrentamentos dos desafios no contexto da Educação Ambiental/Patrimonial.

a) Atendimento Escolar aos Estudantes

Os estudantes das unidades escolares farão visitas a Escola da Natureza, conforme estabelecido no cronograma, acompanhados de professores/as, bem como educadores sociais voluntários, para vivenciarem metodologias em educação ambiental. O atendimento aos estudantes será constituído de um conjunto de atividades por intermédio do Programa Parque Escola, tanto nos espaços internos como nos externos da Escola da Natureza, e deverá ocorrer em dois momentos distintos.

Nos espaços internos serão desenvolvidas oficinas vivenciais voltadas para os eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade a exemplo da narrativa de histórias, teatro, reciclagem de papel, reaproveitamento de materiais, entre outras. No espaço externo, os alunos participarão várias atividades, dentre as quais destacamos: trilha senso perceptiva, que consiste em uma atividade onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade. Incentiva-se, nessa trilha o processo de observação das espécies vegetais, pássaros, insetos, textura do solo, entre outros aspectos; produção de mudas e plantios e prática de banho de floresta.

b) Desdobramento de Ações no Âmbito das Escolas

Os professores, ao acompanharem e participarem das oficinas ecopedagógicas desenvolvidas na Escola da Natureza para os estudantes, terão a oportunidade de conhecer novas abordagens metodológicas em Educação Ambiental. Por isso, a importância de estarem presentes nesses momentos que também se constituem em um espaço para a troca de experiências e de estímulo ao desdobramento de ações nas escolas de origem. Os professores terão em suas mãos um grande leque de possibilidades de formas de se levar a Educação Ambiental para a sua comunidade escolar e também de aprofundar as temáticas desenvolvidas.

5. Execução das Ações

O **Atendimento Escolar aos Estudantes** será oferecido levando-se em considerações os seguintes aspectos:

- As escolas que ofertam educação em tempo integral de 10 horas, caso da EC 08 do Cruzeiro, serão atendidas uma vez por mês ao longo do ano letivo, conforme cronograma anual da Escola da Natureza.
- A equipe docente da Escola da Natureza oferecerá atividades pedagógicas complementares de Educação Ambiental/Patrimonial, às terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, destinadas ao atendimento a todos os estudantes do 1º ao 5º ano de uma mesma unidade escolar.
- Quanto ao quantitativo de estudantes por turno de atendimento, esclarecemos que não poderá exceder o número de assentos correspondentes a 01 (um)

ônibus escolar.

6. Cronograma Semanal

Para que todas as turmas do 1º ao 5º ano da EC 08 do Cruzeiro sejam atendidas, serão reservados 03 dias consecutivos por semana para o atendimento, na primeira semana de cada mês, conforme tabela demonstrativa abaixo:

	Terça	Quarta	Quinta
Matutino	5º A = 26 alunos 5º C = 22 alunos Total = <u>48 alunos</u>	4º A = 18 alunos 4º C = 26 alunos Total = <u>43 alunos</u>	2º A = 28 alunos 2º B = 30 alunos Total = <u>58 alunos</u>
Vespertino	5º B = 21 alunos 4º B = 16 alunos Total = <u>37 alunos</u>	3º A = 21 alunos 3º B = 31 alunos Total = <u>52 alunos</u>	1º A = 15 alunos 1º B = 30 alunos Total = <u>45 alunos</u>

7. Atribuições e Responsabilidades

Para o êxito ou sucesso do projeto é essencial, além da atuação da Escola da Natureza, contar com a colaboração da CRE PP e das unidades escolares. Portanto, no que se refere às atribuições e responsabilidade, que concorrem para o sucesso do projeto, arrolamos as seguintes:

a) Atribuições da Escola da Natureza:

- Planejar, organizar e realizar o atendimento escolar dos estudantes.
- Disponibilizar informações para os coordenadores locais, sempre que necessário, para o bom andamento das ações dos projetos.
- Promover reunião com os gestores para informação acerca da implementação do Projeto Parque Escola.
- Realizar atendimento escolar em Educação Ambiental/Patrimonial para estudantes de 1º ao 5º ano da EC 08 do Cruzeiro.
- Distribuir o lanche aos estudantes.
- Promover processos avaliativos das ações do Projeto com os estudantes, professores e gestores da EC 08 do Cruzeiro.

b) Atribuições da CRE PP:

- Disponibilizar 01(um) ônibus escolar para o traslado dos estudantes as terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino e conforme

cronograma anual de atendimento da Escola da Natureza para o ano de 2023.

- Acompanhar as atividades que estão apresentadas no Projeto.
- Divulgar o Projeto, em Circular e em outros meios, para as unidades escolares que forem selecionadas para participar do Projeto Parque Escola.

c) Atribuições da EC 08 do Cruzeiro:

- Participar das as ações descritas no Projeto Parque Escola;
- Desenvolver ações e ou projetos que façam referência a Educação Ambiental e/ou Patrimonial;
- Promover atividades que estejam relacionadas as temáticas desenvolvidas na Escola da Natureza;
- Organizar e acomodar as turmas de estudantes do 1º ao 5º ano no transporte escolar.
- Organizar e encaminhar o lanche dos estudantes para a Escola da Natureza.
- Participar de reunião (gestores) promovida pela equipe da Escola da Natureza para obtenção de informações acerca da implementação do Projeto Parque Escola.
- Acompanhar, por intermédio dos professores, as aulas de Educação Ambiental/Patrimonial desenvolvidas com os estudantes dos 1º ao 5º ano.

8. Avaliação das Ações

Esse é um processo contínuo onde o professor durante a aula observa e instiga os estudantes para que participem, emitam a sua opinião, relacionem os temas ambientais que já foram estudados, e tragam as suas experiências que são compartilhadas com a turma. Assim, os professores tem subsídios para decidirem se deverão reforçar algum conteúdo importante ou avançar nos temas definidos. Essas observações são levadas para a coordenação pedagógica semanal onde cada professor tem a oportunidade de apresentar as dificuldades encontradas, as dúvidas os sucessos e assim há uma troca muito rica de conhecimentos onde o grupo cresce e aprende com o coletivo.

No que se refere ao projeto **Parque Escola**, a avaliação das ações será realizada de forma processual e contínua por meio dos registros e relatos dos estudantes e docentes, onde serão observadas a compreensão sobre os conteúdos desenvolvidos, por meio da observação e escuta sensível (avaliação contínua);

autoavaliação e observação da participação e engajamento nas atividades propostas.

9. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

Projeto: “Horta Escolar – “VERDE VIDA”

1. Profissional responsável pela implementação do projeto:

Professora readaptada Laiz Garcia Cândido

2. Introdução

A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos.

O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.

A partir da horta, o estudante tem garantida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudar, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, por exemplo, alteram sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies.

Por meio da horta é possível propiciar conhecimentos e habilidades que permitem às pessoas produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-las quanto a práticas alimentares mais saudáveis, fortalecer culturas alimentares das diversas regiões do país e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos. Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

O Projeto “Horta Escolar” parte do entendimento de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

3. Justificativa

Sendo a escola um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade. A escola deve abordar os princípios da educação ambiental de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino. Os conteúdos ambientais devem envolver todas as disciplinas do currículo e estarem interligados com a realidade da comunidade, para que o aluno perceba a correlação dos fatos e tenha uma visão integral do mundo em que vive. Nesse sentido a escola deverá promover através de ações a preservação e a conservação do meio ambiente para que o aluno tome consciência de sua responsabilidade. Assim, com as atividades extraclasse viabilizar ao aluno conhecimentos e práticas que envolvem todas as dependências da escola, estabelecendo a relação entre teoria e prática e os cuidados com a alimentação.

4. Resultados esperados

Trabalhar com as diversidades sejam étnicas, sociais, raciais, religiosas ou culturais é um desafio que a escola hoje, precisa enfrentar. Um desafio como cidadãos e educadores. Nesse aspecto, a sobrevivência da sociedade dependerá da alfabetização cultural, social e ecológica. Sendo a terra nossa casa maior, é responsabilidade de cada indivíduo criar um mundo sustentável para as futuras gerações, não apenas respeitando os diferentes, mas, sobretudo, valorizando as diferenças. O laboratório horta escolar vem com a proposta de oportunizar essa construção coletiva da cultura sustentável e interdisciplinar dentro do ambiente escolar envolvendo, inclusive, a comunidade no seu entorno. É possível ter a horta escolar como elemento que irá nortear o desenvolvimento de todo o projeto educativo, desenhando uma rede de saberes interdisciplinares, que podem ser trabalhados a partir dela.

5. Objetivos

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas;
- Analisar e refletir sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde.

6. Sugestões de conteúdos para serem trabalhados na horta

O Projeto “Horta Escolar” é um ambiente propício para ligar as atividades escolares diárias com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e a melhoria nutricional das refeições oferecidas aos alunos. Também, é a possibilidade de explorar as atividades práticas como auxílio na compreensão de conteúdos desenvolvidos em sala de aula, tornando ensino dinâmico e prazeroso.

Sendo assim as atividades na horta escolar passa pela ação pedagógica de trabalhar conteúdos desenvolvidos em sala de aula e listados nos planos de aula dos professores envolvidos no projeto.

No quadro a seguir, algumas sugestões que podem ser trabalhadas:

CIÊNCIAS	MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> • A germinação da semente; • O ciclo reprodutivo das plantas; • Os ciclos biogeoquímicos; • A fotossíntese; • As plantas e sua relação com o clima; • A vida das bactérias e fungos; • A metamorfose dos insetos; • A importância dos ecossistemas; • As relações entre os seres vivos; • A destinação correta do lixo orgânico, • A importância da reciclagem. • Educação Ambiental, Biodiversidade, Sustentabilidade, Preservação e conservação ambiental, etc. • Saúde do corpo e alimentação saudável, • O valor nutricional dos alimentos e etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões e organização de espaços planos • Cálculo das operações matemáticas fundamentais por meio de problemas matemáticos; • Noções de Geometria: formas geométricas e cálculo de área e perímetro; • Medidas de grandeza: comprimento, massa, volume • Tratamento de informação com estudo de tabela e gráfico • Medida de tempo no calendário: dias, semanas e meses (tempo de plantio e colheita). • Peso, tamanho e cor (características das hortaliças). • Sistema monetário brasileiro (valores gastos para cultivar a horta e preços usados para comercializar as hortaliças).
HISTÓRIA	GEOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • As origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular; • Culturas diversas no Brasil e suas regiões; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região • Importância das hortaliças nas comunidades: subsistência e/ou comercialização. • Cultura Regional, estudo dos direitos fundamentais, vida no campo e na cidade, vegetação, tipos de solos, etc.

7. Instrumentos Utilizados

Instrumento Diagnóstico da realidade escolar:

- Estudantes: <https://forms.gle/zbmwAZpSPfHqiTzd7>
- Famílias: <https://forms.gle/bkQhE66mQKDodh77A>
- Professores: <https://forms.gle/DSnMiqrx4xC3PobY6>

8. Recursos didáticos

Se bem pensarmos, tudo o que existe pode auxiliar nessa busca e todos os meios de informação representam uma estratégia: sucatas, painéis, jornais, revistas, livros, computadores, folders, encartes, filmes, danças, músicas, passeios e outros recursos disponíveis, certamente, contribuirão para o desenvolvimento qualitativo e ampliado das temáticas que afloram em cada realidade.

- Uso de livros e imagens on-line para comparar e identificar corretamente as plantas medicinais através das suas características externas.
- Uso de textos, livros didáticos e livros de plantas Medicinais (possível aquisição pela escola)
- Data Show, Retroprojektor, plaquetas de plástico, prensa para produção de exsiccatas
- Confeção de um mapa para mostrar os projetos da horta, pomar, bosque e da arborização da escola, nos caminhos e estacionamentos, com as espécies cultivadas e seus nomes científicos.

9. Critérios avaliativos

- Cada professor poderá usar as atividades para avaliar seus alunos, dentro dos objetivos propostos e outros se julgarem necessário.
- Cada professor cobrará dentro do nível e ano que se encontram as crianças.
- Os conteúdos envolvendo as atividades teóricas será proporcionado pelo professor ao estudante fazendo um link com as aulas práticas.

10. Parcerias e colaboradores

- EMATER-DF (Programa de Agricultura Urbana)
- NOVACAP
- EMBRAPA HORTALIÇAS
- Administração Octogonal/Sudoeste – GDF
- Comunidade escolar: pais de alunos, professoras, amigos etc.

11. Instalação e manejo da horta

A escolha do local está vinculada à disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios, excesso de sol e de animais nocivos.

Poderá ser implantada em área retangular, cercada com tela do tipo alambrado e com um portão de acesso. Deve-se observar que o acesso das crianças à horta não deve oferecer risco algum de acidentes. Também, deve-se reservar alguns espaços para atender às necessidades de acessibilidade, e ergonomia, sendo os mais indicados os canteiros suspensos com espaçamento maiores entre os canteiros e

ferramentas de manejo, irrigação e outras adaptadas aos alunos portadores de necessidades especiais. Para atender tais necessidades, a horta será feita em canteiros suspensos, utilizando telhas do tipo calhetão 90 de 3 metros x 90 cm de largura, tambores de ferro divididos em duas partes (cada parte será um canteiro) e, canteiros no chão feitos com garrafas pet coloridas com água e corante, para as hortaliças de maior porte (couve, tomate, berinjela e etc).

Critérios para escolha do local para implantação da Horta

- Local Ensolarado: as hortaliças são plantas de crescimento rápido, mas precisam de muita luz para crescerem saudáveis e rapidamente.
- Local próximo à água: se faz necessário dispor de água de boa qualidade e abundante, pois assim, evita-se a contaminação de micro-organismos causadores de doença e morte das hortaliças por falta desse recurso.
- Terreno bem drenado: as raízes das hortaliças têm dificuldade em respirar nos terrenos compactados ou encharcados pois, a quantidade de ar disponível no solo é insuficiente para a respiração das raízes, atrasando o crescimento e ocasionando em muitos casos o aparecimento de doenças nas raízes. Portanto, é muito importante para a saúde das plantas que o solo seja bem drenado.
- Composição do solo: analisando o solo, encontramos 4 elementos (argila, areia, e matéria orgânica). Deve-se também, ter em vista, a acidez do solo, sendo o mais favorável para o desenvolvimento saudável das hortaliças, o Ph de 6,5%.
Local protegido: mesmo as plantas que vegetam na época fria, não apreciam ventos fortes e frios: o vento além de estragar folhas e frutos, aumenta muito o consumo de água. Também, algumas hortaliças, em épocas de extrema incidência solar, ressecam e murcham as folhas, sendo necessária a cobertura de material conhecido como tela sombrite, sendo o mais indicado o de proteção a 70%. Também, deve-se considerar o cercamento da área com a finalidade de evitar a entrada de animais nocivos à saúde humana (ratos, gatos, morcegos, cachorros).

Materiais necessários

Os materiais básicos definidos para um manejo adequado são:

- Ancinho – utilizado para nivelar o terreno e retirada do mato capinado;
- Colher de Jardineiro – utilizado em operações de transplante de plantas;
- Enxada – usada para misturar adubos, terra e nas capinações;
- Outros materiais que se fizerem necessários.

Semeadura ou Plantio

1) Sementeira – A sementeira pode ser de material reutilizável. Como regra, a profundidade das sementes das hortaliças a serem semeadas dependerá do tamanho da semente. A sementeira deve ser previamente umedecida e ser mantida úmida com regas pela manhã e tarde. Também, as sementeiras deverão ter cobertura de plástico apropriado para estufa com a finalidade de favorecer a germinação das sementes.

2) Transplante – O transplante é feito após as mudas apresentarem 4 a 6 folhas. Observar que a sementeira deverá ser molhada para a retirada das mudas.

3) Mudanças – as mudas de hortaliças serão adquiridas por meio de compra, já própria para transplante para os canteiros.

Seleção de Hortaliças para Plantio

Classificação segundo o consumo (alguns exemplos):

- a) Hortaliças Folhas – alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga;
- b) Hortaliças Frutos – tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha;
- c) Hortaliças Flores - couve flor, brócolos, alcachofra;
- d) Hortaliças Raízes – cenoura, beterraba, rabanete, nabo;
- e) Hortaliças Condimentos – alho, cebolinha, salsa, coentro;
- f) Plantas medicinais – capim-santo, erva cidreira, poejo, guaco, babosa, alecrim, arruda, carqueja, bálsamo, hortelã, erva de São Caetano, etc e,
- g) PANC's – beldroega, ora pro nobis, dente-de-leão, taioba, brinco de princesa, vinagreira, serralha e etc.

Manejo da Horta

Serão levadas a efeito no manejo da horta:

- Irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação;
- Retirar plantas invasoras;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas;
- Observar fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus);

Colheita e Higienização

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças.

Será realizada a higienização com auxílio das merendeiras.

Consumo

A colheita após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Registro das Atividades





12. Bibliografia

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: SEPPIR; MEC/SE-CAD, 2008.

Corrêa, Anderson Rodrigues – **Plantas medicinais: do cultivo, à terapêutica**, Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do DF**. Pressupostos Teóricos. Brasília: SEE/GDF, 2014.

Folha de Londrina, O Jornal do Paraná. **Sabores – O Universo Inexplorado**; 20 de novembro, 2015.

Horta Escolar, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes – Prefeitura Municipal de Jundiá, 2003.

<http://www.saudenatural.info/12-plantas-medicinais-para-a-saude/>

Prefeitura de Cuiabá, Secretaria de Educação. Brasil Escola, **Construindo uma horta na escola**.

PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR E A GASTRONOMIA – PEHEG.

Projeto: Psicomotricidade

1. Justificativa

A Psicomotricidade é uma das imensas ferramentas da Educação Física para enfatizar e auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano, salientando que suscitar a educação corporal imbuí-se na formação emocional, cognitiva e motora de todos os indivíduos. Quando se trabalha com a educação psicomotora, pode-se prevenir e sanar dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, tais como: na leitura,

escrita, memorização, socialização, entre várias outras tribulações que dificultam na aquisição de novos conhecimentos. É perceptível que quando há uma insuficiência no desenvolvimento psicomotor isso causa uma ingerência em todo o desempenho escolar.

Com a aplicação desse método no desenvolvimento infantil, sabe-se da existência de uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. Cria-se uma consciência nos alunos sobre os movimentos que executam através dos padrões motores, como o esquema corporal, a organização espaço-temporal, a lateralidade, o equilíbrio, o ritmo, a coordenação motora fina, grossa e ampla.

As atividades psicomotoras auxiliam expressivamente para o desenvolvimento e a estruturação do esquema corporal e tem como meta incentivar a prática dos movimentos em todas as etapas da vida. Além de se divertirem, as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, recomenda-se que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. Nas obras de Wallon e Piaget indicam que, o brincar é importante para o processo de desenvolvimento das habilidades motoras, funções cognitivas e interações sócio afetivas.

Segundo Gisela Wajskop (1995), alguns Pedagogos como Friedrich Frobel (1782-1852) e Maria Montessori (1870-1909), cujo, o primeiro contribuiu com a concepção de uma educação voltada para o brincar; foram os primeiros pedagogos a romperem com uma visão tradicional, propondo uma educação sensorial, baseando-se em jogos e materiais didático. (BRAN, p. 57, 2016).

Enfatiza-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) apresenta em seu Art. 16., inciso IV “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se” (ECA,1990). Então, esse é o prelúdio da Psicomotricidade que utiliza da brincadeira como um processo didático e de finalidade pedagógica.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço, e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e

cultural, tornando-se, progressivamente conscientes dessa corporeidade (BNCC, 2017, p. 36).

Cunha (2016) ressalta a importância da psicomotricidade na Educação Infantil pelo fato de favorecer o desenvolvimento integral da criança, por meio do uso de atividades lúdicas que promovam a autonomia do educando. Associado a isso, percebemos a importância da ludicidade como ferramenta para desenvolver as atividades psicomotoras e como facilitadora nas práticas pedagógicas, visto que "É através do brincar que as crianças desenvolvem suas emoções, sentimentos, trabalham seu corpo, ideia de lugar, tempo, espaço, interagem com os outros e se socializam" (NEGREIROS, 2018, p.136).

Para Fonseca (2004), a psicomotricidade relacionada com a educação, consegue abranger um ramo interdisciplinar de saberes. O autor destaca que, a Educação Física trabalhada na escola também se mostra importante, visto que permite paralelamente o desenvolvimento corporal, motor do indivíduo e também auxilia no processo de construção da personalidade do mesmo, sendo um fator essencial para ajudar no desenvolvimento psicomotor. Ressaltamos que as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento psicomotor da criança devem ser trabalhadas pela professora ou professor, em sala de aula, devendo fazer parte do planejamento didático pedagógico.

Na efetivação dessa abordagem, o docente se apropria da inteligência dos movimentos, que se origina na ação, para elaborar os seus conteúdos programáticos. O objetivo é despertar o interesse dos discentes pela atividade física através de aulas lúdicas, dinâmicas e prazerosas, onde se podem correr, pular, saltar, dançar, jogar, agarrar, lançar, chutar, arremessar, escrever, pinçar, cortar, colorir, pintar, dobrar, relaxar, alongar-se, etc. Ou seja, ao realizarem essas atividades, as crianças estão sempre pensando, agindo, sentindo, processando, elaborando e vivenciando tudo que se refere ao que está em sua volta, inclusive.

É imprescindível que a escola se apodere, definitivamente, das atividades psicomotoras, pois é através dela que os estudantes/crianças formulam com excelência os seus movimentos. O ambiente escolar, seja na quadra poliesportiva ou na sala de aula, propicia à criança o desenvolvimento adequado dos fatores cognitivos, motores, intelectuais sociais e afetivos. O papel dessa prática nas necessidades educativas

favorece para sanar todas as demandas trazidas pelos alunos

Os principais estudiosos afirmam que a educação escolar com o auxílio da Psicomotricidade opera como alicerce para o processo intelectual. Esses cientistas salientam que o desenvolvimento evoluciona do geral para o específico, portanto, quando uma criança tem alguma dificuldade de aprender, pode estar intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento psicomotor.

Outra contribuição desse método de ensino, é a confecção de brinquedos com material reciclável (sucata). Esse tipo de atividade tende a despertar nas crianças novos interesses, desenvolve a criatividade, a imaginação, a interação, a concentração, a socialização, além de favorecer na formação psicomotora. mostrando as possibilidades de transformar objetos e também a destreza manual na confecção dos brinquedos.

Há uma grande semelhança entre Psicomotricidade e Educação Física. Dissociá-las, além de ser muito difícil, confunde qualquer um. Pode-se e deve-se trabalhar os dois métodos no mesmo ambiente escolar, porém com aulas e professores distintos. Apesar de existirem resistências em aplicá-las juntas, é necessário explicitar sua aproximação, podendo ser integradas, pois se auxiliam e se complementam. Para a escalada plena do ensino aprendizagem, é de suma importância que haja uma adjacência na Escola de ambas abordagens, por privilegiarem mais o desenvolvimento integral dos nossos discentes. Isso porque as atividades psicomotoras e as aulas de Educação Física visam fomentar as potencialidades de cada um de forma aprazível e lúdica, com respeito e harmonia. Portanto, deve-se ter uma autonomia em implementá-las e que é perfeitamente possível articulá-las numa junção sem prejuízo, ou seja, elas trabalham com a expressão humana pelo corpo, pelo movimento.

O desenvolvimento dos alunos por meio da psicomotricidade proporciona às crianças os progressos necessários para a sua vida, a saber:

- a promoção de habilidades motoras que vão além das dimensões cinéticas e que levam a criança a aprender e a conhecer o seu próprio corpo, além de se movimentar de maneira expressiva;

- um conhecimento corporal que inclui as dimensões do movimento, desde funções que indicam estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e ideias;
- o oferecimento de um caminho para trocas afetivas;
- a facilitação da comunicação e da expressão das ideias;
- a possibilidade de exploração do mundo físico e do conhecimento do espaço;
- a apropriação da imagem corporal;
- as percepções rítmicas, estimulando reações novas, através de jogos corporais e danças;
- as habilidades motoras finas no desenho, na pintura, na modelagem, na escultura, no recorte, na colagem e nas atividades de escrita.

Em decorrência da COVID-19, precisou-se aderimos ao distanciamento social como medida preventiva e essencial, ocasionando a necessidade de suspender as aulas presenciais no DF, sendo estas substituídas pelo “ensino remoto emergencial” (ERE). Como resultado, sinalizaram-se as fragilidades no contexto desse tipo de ensino, uma vez que não se conseguiu atingir a todos, ficando lacunas na formação e no desenvolvimento da criança, principalmente nos estímulos dos elementos psicomotores, primordiais para a faixa etária de 6 a 10 anos.

Com a implementação da quarentena, todas os alunos tiveram que ficar em casa, sendo auxiliadas pelos seus familiares ou responsáveis. Assim, os fomentos antes ofertados no ambiente escolar, não foram exercidos de maneira satisfatória e suficiente, dando uma continuidade adequada em seus lares.

Quais os impactos da pandemia na aprendizagem e na vida escolar? Uma série de estudos e pesquisas vem tentando responder a essa pergunta. Alguns deles são estimativas feitas considerando o tempo de fechamento das escolas e evidências de estudos prévios à pandemia enquanto outros, poucos, já foram capazes de mensurar na prática algum impacto da crise gerada pela Covid-19 nos sistemas educacionais. (dados tirados do site do INSTITUTO UNIBANCO).

Na linha de estudos que estimam o impacto, o Banco Mundial prevê piora na capacidade de leitura e compreensão de textos pelos estudantes. Em um recém-lançado relatório sobre a situação na América Latina e no Caribe, a instituição estimou que o percentual de “pobreza de aprendizagem” no Brasil poderá subir de 50% (nível pré-pandemia para até 70%, num cenário de fechamento das escolas por 13 meses. O indicador considera a proporção de crianças de 10 anos que apresentam graves dificuldades de leitura. Em outras palavras, alunos com idade para estar no 5º ano do Ensino Fundamental, mas que não conseguem entender um texto simples (dados tirados do site do INSTITUTO UNIBANCO).

A projeção consta no relatório “Agindo agora para proteger o capital humano de nossas crianças”, divulgado em 17 de março de 2021“. Apesar dos imensos esforços realizados, a aprendizagem está despencando nos países da América Latina e Caribe por causa da pandemia, particularmente entre as crianças mais pobres”, alerta o documento (dados tirados do site do INSTITUTO UNIBANCO).

“As estimativas iniciais dos efeitos do fechamento das escolas na região são espantosas: essa interrupção pode fazer com que cerca de dois em cada três alunos não sejam capazes de ler ou entender textos adequados para a sua idade”, afirma o Banco Mundial (dados tirados do site do INSTITUTO UNIBANCO).

Mas, como minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das nossas crianças? Como já foi mencionado e elucidado ao longo deste documento, a Psicomotricidade é o caminho que as escolas que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental têm para amenizar e sanar ao decorrer de vários futuros anos letivos.

2. Metodologia

- Aulas práticas com muita ludicidade realizadas em diferentes ambientes (quadra poliesportiva, sala de Educação Física e pátios da escola) com a Intervenção das atividades psicomotoras. Como podemos observar abaixo:

- Brincadeiras, jogos e atividades que desenvolvam a coordenação motora fina, grossa e ampla.

- Atividades ou jogos pré-desportivos que possibilitem a utilização do esquema corporal.

- Jogos lúdicos, brincadeiras cooperativas, jogos pré-desportivos e esportivos que desenvolvam a organização espaço-temporal.
- Brincadeiras, atividades, jogos e esportes que utilizem predominantemente a lateralidade (direita e esquerda).
- Atividades cadenciadas ou musicadas que contribuem para a formação do ritmo.
- Atividades que aprimorem a percepção, apontando as diferenças que cada informação possui, através das diferentes formas, tamanhos, sons, cores, etc. Das quais se destacam três tipos de percepções, que são: Percepção auditiva, percepção visual e percepção tátil.
- Exercícios, brincadeiras, jogos ou esportes para aguçar o equilíbrio.
- Atividades onde se possa pintar, colorir, escrever, pinçar, cortar, colar, etc.
- Jogos populares e regionais.
- Confecção de brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
- Alongamento e relaxamento corporal.
- Jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo, gamão, baralho, etc.).
- Dobradura.

3. Conteúdos Programáticos de Psicomotricidade, por Blocos

Na tabela abaixo, seguem os Conteúdos Programáticos de Psicomotricidade na Escola Classe 08 do Cruzeiro por Blocos:

PRIMEIRO BLOCO – 1º AO 3º ANO
- Brincadeiras e atividades que desenvolvam a coordenação motora fina, grossa e ampla.
- Atividades que possibilitem a utilização do esquema corporal.
- Brincadeiras lúdicas que desenvolvam a organização espaço-temporal.
- Brincadeiras e atividades que utilizem predominantemente a lateralidade (direita e

esquerda).

- Atividades cadenciadas ou musicadas que contribuem para a formação do ritmo.
- Atividades que aprimorem a percepção, apontando as diferenças que cada informação possui, através das diferentes formas, tamanhos, sons, cores, etc. Das quais se destacam três tipos de percepções, que são: Percepção auditiva, percepção visual e percepção tátil.
- Exercícios ou brincadeiras para aguçar o equilíbrio.
- Atividades onde se possa pintar, colorir, escrever, pinçar, cortar, etc.
- Brincadeiras populares e regionais.
- Confecção de brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
- Alongamento e relaxamento corporal.
- Jogos de tabuleiro (dama, dominó, baralho).
- Dobradura.

SEGUNDO BLOCO – 4º AO 5º ANO

- Brincadeiras, jogos e atividades que desenvolvam a coordenação motora fina, grossa e ampla.
- Atividades ou pré-desportivos que possibilitem a utilização do esquema corporal.
- Jogos lúdicos, cooperativos, pré-desportivos e esportivos que desenvolvam a organização espaço-temporal.
- Brincadeiras, atividades, jogos e esportes que utilizem predominantemente a lateralidade (direita e esquerda).
- Atividades cadenciadas ou musicadas que contribuem para a formação do ritmo.
- Atividades que aprimorem a percepção, apontando as diferenças que cada informação possui, através das diferentes formas, tamanhos, sons, cores, etc. Das quais se destacam três tipos de percepções, que são: Percepção auditiva, percepção visual e percepção tátil.
- Exercícios, brincadeiras, jogos ou esportes para aguçar o equilíbrio.
- Atividades onde se possa pintar, colorir, escrever, pinçar, cortar, etc.
- Jogos populares e regionais.
- Confecção de brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
- Alongamento e relaxamento corporal.
- Jogos de tabuleiro (dama, dominó, xadrez, ludo, gamão, baralho).

4. Turmas atendidas pelo projeto.

Doze turmas - 1º A, 1º B, 3º A, 4º A e 5º C.

5. Número de atendimentos por turma, por semana.

Três horários semanais de 45 minutos cada para as turmas do 1º ao 3º ano.
Um horário de 45 minutos para as turmas do 4º ao 5º ano.

6. Referências

BRAN, Girleide Pedrozo do Amaral; GONÇALVES, Marilene Polesso; BENIN, Sonia Marli Borowski. **A importância do brincar na educação infantil um novo olhar sobre esta disciplina.** In: Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad. V. 2, Nº 3, 2016.

CUNHA, Edivan Carlos da. **Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas.** Rondônia, Porto Velho: 2016. Dissertação de mestrado em Educação Escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2016.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEGREIROS, Fauston, SOUSA, Carolina Machado de, MOURA, Francisca Késsia Lourenço Gomes de. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar.** Revista Educação e Emancipação. São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018.

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>. Acesso em 18 out. 2021.

Projeto: Formação de Hábitos Individual e Social

1. Justificativa

O projeto Formação de Hábitos Individual e Social, tem finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, no qual estejam previstos: o acompanhamento e a orientação para a formação de bons hábitos durante a refeição, o auxílio na higienização, momentos de caráter lúdico, socialização e de descanso.

2. Objetivos:

- incentivar o estudante à alimentação saudável;
- enfatizar os valores nutricionais dos alimentos, dando destaque às hortaliças e frutas;

- propiciar aos estudantes uma relação amistosa com os colegas;
- acompanhar os estudantes no ato da higiene bucal dando enfoque à sua importância;
- orientar os estudantes quanto ao consumo consciente da água;
- desenvolver nos estudantes noções de direitos e deveres, valores como autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito a si mesmo e aos outros e cordialidade para com os demais;
- preparar os estudantes para o momento de descanso.

3. Estratégias didáticas:

Utilizar diversos recursos para desenvolvimento do projeto como:

- ✓ Palestras de orientação e conscientização;
- ✓ Músicas;
- ✓ Vídeos e filmes;
- ✓ Atividades lúdicas;
- ✓ Cartazes,
- ✓ Dinâmicas;
- ✓ Aulas extraclasse para pesquisas e levantamento de dados;
- ✓ Teatro;
- ✓ Anamnese;
- ✓ Entrevistas etc.

4. Cronograma:

O projeto Formação de Hábitos Individual e Social será desenvolvido diariamente, atendendo a um grupo de turmas de cada ano.

A professora responsável acompanhará as turmas orientando os alunos na formação de hábitos pessoais e sociais, enfatizando a valorização da alimentação saudável, o respeito e cortesia no trato com as outras pessoas em todos os momentos (filas, alimentação, trânsito nos corredores), preservação do patrimônio e outros assuntos específicos que se mostrarem necessários.

Serão seguidos os horários:

- ✓ Desjejum: Das 7h45 às 8h15
- ✓ Almoço: Das 12h às 13h15

As turmas serão atendidas seguindo o cronograma abaixo:

- ✓ Segunda-feira - Segundos anos;
- ✓ Terça-feira - Terceiros anos;
- ✓ Quarta-feira - Quartos anos;
- ✓ Quinta-feira - Quintos anos;
- ✓ Sexta-feira - Primeiros anos.

O prazo de atendimento deste projeto prevê os anos letivos de 2022/2023.

2. Bibliografia

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento de Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais**, SEEDF, 2014.

Projeto: Futebol Americano – Além do campo

PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO

TERMO DE FOMENTO

1. INFORMAÇÕES GERAIS DO PROPONENTE

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE		
CNPJ da Proponente:	24.010.382/0001-00	
Nome da Proponente:	FEDERAÇÃO DE FUTEBOL AMERICANO DO CERRADO	
Nome do Dirigente:	Felipe Takatsu Andrade	
Telefone de contato com DDD:	(61) 9 8179-2118	(...)
E-mail:	takatsujornalista@gmail.com	

1.2 RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO TÉCNICO		
Nome:	Felipe Takatsu Andrade	
E-mail:	takatsujornalista@gmail.com	
Telefone de contato com DDD:	(61) 9 8179-2118	(...)

1.3 DIMENSÃO DO PROJETO	
(x) Projeto educacional	
(...) Projeto de participação	

1.4 LOCALIDADE - Índice de Desenvolvimento Humano	
IDH:	0,824

Fonte:	https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama	Ano de Referência:	2010
--------	---	--------------------	------

1.5 POPULAÇÃO - Característica demográfica da localidade

Nº de habitantes: 2.570.160

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama> Ano de referência: 2010

1.6. INFORMAÇÕES SOBRE A ENTIDADE PROPONENTE DO PROJETO:

1.6.1 A Entidade já celebrou parcerias com o Ministério da Cidadania?

(x) Sim N° de parcerias: 01

() Não

1.6.2. Considerações gerais:

O projeto atua em auxílio ao desenvolvimento da capacidade de autonomia e de empoderamento dos participantes, bem como na interação social, diminuição das barreiras sociais e a inclusão de atores dos mais variados perfis físicos.

Trata-se de atuação com repasse de conhecimento da modalidade futebol americano (flag football – para introduzir a prática do futebol americano nas escolas para crianças e adolescentes), inclusão e participação nos eventos esportivos e culturais como, torneios e campeonatos; e ainda a utilização da modalidade como mecanismo maior para desenvolvimento psico-físico-social das crianças e jovens em questão, de maneira saudável.

1.7. COORDENADOR-GERAL DO PROJETO

Nome Felipe Takatsu Andrade

E-mail takatsujornalista@gmail.com

Telefone de contato com DDD: (61) 9 8179-2118 (..)

1.8. CAPACIDADE TÉCNICO-GERENCIAL

Sim: (x) Não: (....)

HISTÓRICO:

A Federação de Futebol Americano do Cerrado, nos últimos anos, realizou diversas ações. Em 2020, foi realizada a 5ª edição da Taça Cairo Santos, o campeonato candangado da modalidade, que vem ocorrendo desde 2015, tendo sido regularmente realizado nos anos de 2016, 2017 e 2019 (em 2018 o torneio não foi realizado). Em 2021 e 2022, o torneio também fez parte do calendário da Federação, evidenciando que o esporte tem condições de se firmar no cenário do Distrito Federal. O fomento é imprescindível. Para isso, este projeto intenta adentrar na rede pública de ensino e em escolas de maneira geral com o expresso objetivo de ser uma relevante modalidade esportiva opcional às crianças e adolescentes, considerando o comprovado aumento de interesse em solo brasileiro do futebol americano.

Ações sociais foram feitas em parceria com alguns dos times federados da cidade, por exemplo: doação de sangue feita pelos atletas, comissão técnica e diretoria da equipe Brasília V8, em parceria com a Federação (FeFAC).

Essa temática de auxílio extra campo à comunidade é inserida na metodologia do projeto e tem fundamento na própria Liga Americana de futebol americano que concede o

prêmio anual "Walter Payton¹ Man of the Year" ao jogador que mais contribui fora do campo para sua comunidade.

Além dos citados torneios, em todos os anos foram ministradas clínicas de arbitragem, tanto em Brasília quanto em Goiânia. Em 2017, foi ministrada uma clínica de arbitragem, em junho, e, em dezembro, foi promovida uma reciclagem com o intuito de evoluir ainda mais o nível da arbitragem na região. Na oportunidade, a Federação se mobilizou em conjunto com outras federações do País para realizar o campeonato brasileiro sub-19 de futebol americano, algo de grande sucesso e prosperidade para o esporte.

O projeto ora apresentado, a ser realizado em 2023, denomina-se "*Futebol americano – além do campo*". É a concretização do fomento desta modalidade para crianças e adolescentes de maneira orientada, inclusiva e com espírito de solidariedade.

2. OBJETO (Identificação do Projeto)

Implantação e Desenvolvimento do Projeto *Futebol Americano – além do campo*, no Distrito Federal.

2.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Caracterização dos interesses recíprocos:

A instituição vem atuando desde o ano de 2015 com o esporte inclusivo do futebol americano às crianças e adolescentes, conduzindo as práticas ao esporte educacional, como mecanismo maior para desenvolvimento psico-físico-social nos jovens em questão, de maneira saudável, orientado e com acompanhamento técnico.

Trata-se de metodologia de treinamento físico e de aprimoramento de habilidades sensoriais que irão gerar solidariedade, respeito, educação, responsabilidade, além da inclusão social e física, juntando diversos indivíduos de vários sexos, etnias, idades, necessidades e classes sociais diferentes.

A prática esportiva ajuda a quebrar barreiras que impõem limites às pessoas. Por possibilitar a abertura de novos caminhos, ajuda a reduzir os índices de violência, exclusão social e a evasão escolar, resultando na consecução de interesses tanto desta Federação quanto da Secretaria de Estado de Educação do DF em promover a inclusão social, a oferta de múltiplas vivências esportivas e a implantação e o desenvolvimento de ações esportivas educacionais.

Relação entre o projeto apresentado e os objetivos e diretrizes da ação:

¹ Walter Jerry Payton (Columbia, 25 de julho de 1954 – South Barrington, 1 de novembro de 1999) foi um jogador de futebol americano que jogou toda sua carreira pelo Chicago Bears da National Football League. Walter Payton era conhecido na NFL como "Sweetness" (Doçura). Ele é lembrado também como um dos melhores running backs da história do futebol americano. O lendário treinador Mike Ditka descreveu Payton como o melhor jogador de futebol americano que ele já viu jogar — **mas também um grande ser humano**.

Em sua honra, a NFL concede o prêmio "Walter Payton Man of the Year" ao jogador que mais contribuiu fora do campo para sua comunidade.

A parceria entre a Federação de Futebol Americano do Cerrado e o Governo Federal, e o acolhimento do projeto no âmbito de estabelecimento de ensino da rede pública do DF, propicia o desenvolvimento de prática esportiva alternativa (de grande repercussão mundial e significativo crescimento no território brasileiro), além do desenvolvimento e integração social.

O *Futebol Americano – além do campo* tem o expresso objetivo de fortalecer a integração da comunidade local a partir do desenvolvimento de atividades esportivas educacionais em prol de ensinar e disseminar o esporte para crianças e adolescentes, favorecendo a socialização, aprendizagem, o esporte, além da evolução motora das crianças e adolescentes.

O Projeto tem como público-alvo o atendimento de 200 beneficiados.	
Público direto:	Crianças e adolescentes
Faixa etária do público direto:	Crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos
Público indireto:	*****
Auxílio social-pedagógico	
A prática esportiva auxilia a quebrar barreiras que impõe limites às pessoas. Permite avançar em limites físicos e psicológicos. Quanto maior o número de opções para atividades esportivas, na seara do esporte educacional, maior o combate ao infeliz universo das drogas, da prostituição e da desvalorização do ser humano; notadamente quando temos na população do DF relevante número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.	
As ações executadas neste projeto auxiliam no combate à prevenção dessas situações de risco e contribuem para autopreservação física, moral e intelectual, além de estimular o desenvolvimento da cidadania (participação) e propiciar qualidade de vida.	
Resultados esperados:	
Garantir a democratização do acesso ao esporte a crianças e adolescentes das comunidades da rede pública de ensino do DF; melhoria no convívio e na integração social dos participantes; melhoria da autoestima dos participantes; melhoria das capacidades e das habilidades motoras dos participantes; melhoria das condições de saúde dos participantes; aumentar o número de praticantes de atividades esportivas educacionais.	
2.2 OBJETIVO GERAL DESTES PROJETO	
Oferecer aulas de iniciação e formação na modalidade Futebol Americano e Flag Football para crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, prioritariamente, os que estão matriculados em escolas públicas na cidade do Distrito Federal.	
O futebol americano é um esporte totalmente inclusivo, que necessita dos mais variados biotipos. Portanto, todos têm espaço e uma posição dentro do campo e do time, de acordo com o físico do aluno.	

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ficam reiterados os motivos já apresentados em defesa deste projeto:

- influenciar na formação da criança e do adolescente de maneira positiva, com inclusão social por iniciativas e ações técnico-didático-pedagógicas, voltadas a equilibrar a interação social cooperativa e competitiva de forma consciente e reflexiva;
- utilizar o esporte como mecanismo maior para desenvolvimento psico-físico-social nas crianças e nos jovens em questão, de maneira saudável, orientado com acompanhamento técnico;
- valorizar e dar visibilidade ao fomento da modalidade Futebol Americano no âmbito do DF;
- promover aprendizagem em grupos;
- proporcionar a participação em eventos esportivos como torneios e campeonatos;
- incentivar o futebol americano como atividade alternativa na seara de escolas em regime integral de ensino;
- incentivar o fomento da modalidade extraclasse em combate às drogas e ao tempo ocioso, estimulando a vida saudável e prevenção a doenças;
- desenvolver a prática regular de atividades físicas, gerando mais saúde, equilíbrio psicológico, físico e motor;
- estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária.

3. METODOLOGIA DO PROJETO

O Projeto *Futebol Americano – além do campo* oferecerá aulas gratuitas para até 200 crianças e adolescentes, estudantes da rede pública de ensino do DF, com a faixa etária entre 6 a 17 anos, prioritariamente, os que estão efetivamente matriculados na rede, 2 (duas) vezes na semana, com duração de 1 hora, durante o período de 6 meses.

Os estudantes inscritos no Projeto, com idade entre 6 a 17 anos, serão divididos em turmas conforme a faixa etária, devendo ser respeitado o limite máximo por turma. O quantitativo de turmas por faixa etária será determinado pela quantidade de inscritos por idade.

4. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

A identificação visual do projeto nos espaços físicos será feita por meio de banners, observando-se os padrões estabelecidos no Manual de Aplicação do Ministério da Cidadania.

5. VIGÊNCIA DO PROJETO

Período previsto para realização do projeto:	6 meses
Estruturação do projeto proposto:	3 meses
Execução do projeto proposto:	3 meses

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O desenvolvimento deste PPP será submetido à avaliação constante desta comunidade escolar envolvendo todos os segmentos da escola: alunos, professores, servidores e comunidade escolar.

Nas reuniões coletivas, que acontecem nas quartas-feiras com professores e servidores da escola, serão propostas atividades avaliativas, possibilitando ao grupo refletir os avanços e dificuldades na execução do PPP, buscando soluções possíveis para os problemas que surjam, assim como uma autoavaliação. Ao final de cada bimestre, por ocasião da Reunião de Pais a comunidade será ouvida e suas demandas discutidas e avaliadas para possível efetivação.

O Conselho Escolar deverá participar desta avaliação e sempre que necessário serão propostos outros espaços para encontro e discussão da nossa realidade escolar.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/ CEB nº 02/01.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, v. 7.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: SEPPIR; MEC/SE-CAD, 2008.

CORRÊA, Anderson Rodrigues. **Plantas medicinais: do cultivo, à terapêutica**. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador - Convivência escolar e cultura de paz**. Brasília: SEE/GDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do DF. Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEE/GDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento de Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação** – Secretaria de Estado de Educação

do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas** – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógicas – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, MEC.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria N° 12**, de 13 de janeiro de 2017, SEEDF.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação – PDE**, 2015. p. 116.

DIVA, Albuquerque; BARBATO, Silvane. **Desenvolvimento**. Brasília: UnB, 2010.

Folha de Londrina, O Jornal do Paraná. **Sabores – O Universo Inexplorado**; 20 de novembro, 2015.

GIL, Ingrid Lapa de Camillis; SANTOS, Paulo França; BARBATO, Silvane. **O aluno com deficiência física na escola**. In: MACIEL Educação e Inclusão Escolar.

<https://www.marinha.mil.br/ermb/?q=profesp> Acesso em 14mai2022

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. Editora Fundação Petrópolis, 1996.

MATO GROSSO. **Construindo uma horta na escola**. Prefeitura de Cuiabá, Secretaria de Educação. Brasil Escola.

SÃO PAULO. **Horta Escolar**. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes – Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2003.

SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. FTD, 1999.

SILVA, Jerônimo Ribeiro de Oliveira. **A Importância do planejamento e da Coordenação Pedagógica no Contexto Escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 1. PP 05-14, Abril de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.